



## **PROGRAMA**

47° Encontro Anual da ANPOCS  
18 a 27 de outubro de 2023  
Evento Remoto – Presencial



## Índice

### \*Quadro Geral de Atividades

1. Prêmios
2. Conferências (CF)
3. Conversa com o/a autor(a) (CA)
4. Sessões Especiais (SE)
5. Mesas-Redondas (MR)
6. Colóquios (CQ) e Fóruns (FR)
7. Homenagens e Reuniões
8. Simpósios de Pesquisas Pós-Graduadas (SPGs)
9. Lançamento de Livros
10. Programação de Imagem e Som
11. Programas de Pós-Graduação e Centros de Pesquisa filiados
12. Informações Gerais



## Quadro Geral de atividades

### Programação Virtual – 18, 19 e 20 de outubro

18/10/2023

<u>18/10</u>	
<u>08:45</u>	<u>Abertura do 47o Encontro Anual</u>
<u>09:00</u>	<u>MR04. Artes verbais e multimodalidade indígenas: considerações sobre a área etnolinguística das línguas encantadas</u> <u>MR07. As questões de raça e gênero nos estudos da violência: Desafios teóricos e metodológicos na pesquisa empírica em instituições de controle social e punição</u> <u>MR08. As tessituras do decolonial: entre fragmentos e tensões</u> <u>MR10. Cadeias de valor, desigualdades transnacionais e as dimensões ilegais do sistema de automobildade</u> <u>MR12. Censos e fontes de dados quantitativos nas Ciências Sociais: possibilidades e desafios</u> <u>MR19. Democracia, feminismo e antirracismo: a urgência da radicalização</u> <u>MR20. Diálogos críticos da sociologia do trabalho no Brasil com o pensamento estrangeiro</u> <u>MR25. Migrações, Nacionalismos e Etnicidades: a contribuição de Giralda Seyferth para os estudos populacionais no Brasil</u> <u>MR29. O papel das imagens nos estudos sobre o antropoceno, catástrofes e crise ambiental global</u>



	<p><u>MR30. Pensamento Social na Amazônia</u></p> <p><u>MR35. Transições tecnológicas globais e o sistema brasileiro de inovação</u></p> <p><u>MR38. Tiro no pé: podem movimentos democráticos se tornarem antidemocráticos?</u></p>
<u>11:00</u>	<p><u>CF01. Antonio Costa Pinto (ICS - Universidade de Lisboa)</u></p> <p><u>FR01 - Afinal, quem somos? Patrimônio e cultura no Brasil - Sessão 1. Redemocracia e cultura: reflexividade e desafios</u></p>
<u>13:30</u>	<p><u>GT01. Arte, Cultura e Ciências Sociais: diferenças, agenciamentos e políticas - Sessão 1</u></p> <p><u>GT02. As Ciências Sociais, Saúde Mental e Sofrimento Psíquico – Sessão 1</u></p> <p><u>GT03. Assuntos estudantis na educação superior: transformações recentes e perspectivas futuras – Sessão 1</u></p> <p><u>GT05. Desigualdades de Gênero na Política - Perspectivas feministas e interseccionais – Sessão 1</u></p> <p><u>GT06. Dinheiro, interesses e democracia: estratégias de ação e influência no sistema político – Sessão 1</u></p> <p><u>GT07. Estado, Governo e Sociedade Para as Questões Climáticas Amazônicas – Sessão Única</u></p> <p><u>GT08. Estigma, poder e desigualdade – Sessão 1</u></p> <p><u>GT09. Estudos Sociais da Quantificação: repensando classificações oficiais, ativismo de dados e infraestruturas informacionais – Sessão 1</u></p> <p><u>GT10. Financeirização da vida cotidiana – Sessão 1</u></p> <p><u>GT11. Forças Armadas, Estado e Sociedade – Sessão 1</u></p> <p><u>GT12. Gênero, Raça, Colonialidade e Segurança – Sessão 1</u></p>



	<p><u>GT13. Imagem, democracia e re-existências – Sessão 1</u></p> <p><u>GT14. Infâncias, Adolescências e Juventudes – pesquisas acadêmicas e políticas públicas – Sessão 1</u></p> <p><u>GT15. Intelectuais, artistas e produção social da cultura – Sessão 1</u></p> <p><u>GT16. Mídia e Política – Sessão 1</u></p> <p><u>GT17. Narrativas, disputas e representatividade na arena das artes e da memória – Sessão 1</u></p> <p><u>GT18. Os cuidados e a (re) produção da vida nas agendas políticas atuais – Sessão 1</u></p> <p><u>GT19. Políticas públicas, Meio Ambiente e Desenvolvimento – Sessão 1</u></p> <p><u>GT20. Relações raciais e desafios no Brasil: desigualdades, identidades e políticas públicas – Sessão 1</u></p> <p><u>GT21. Religião e Marcadores Sociais da Diferença – Sessão 1</u></p> <p><u>GT22. Sociologia da Alimentação e das Práticas Alimentares – Sessão 1</u></p> <p><u>GT23. Teoria crítica do trabalho: novas perspectivas e antigas influências – Sessão 1</u></p> <p><u>GT24. Urbanidades contemporâneas – Sessão 1</u></p> <p><u>GT25. Usos da interseccionalidade - lutas políticas e reflexões teóricas – Sessão 1</u></p>
<p><u>17:00</u></p>	<p><u>FR02 – Inteligência Artificial, Ciências Sociais e Sociedade - Sessão 1. ChatGPT, inteligências artificiais generativas: impactos na sociedade e na pesquisa acadêmica</u></p> <p><u>SE01 - 30 anos de imagem na ANPOCS: mesa comemorativa</u></p> <p><u>SE02 - Por uma reconstrução pluralista do cânone sociológico</u></p>



<p><u>18:30</u></p>	<p><u>SPG01. A escrita como objeto das Ciências Sociais – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG02. A imaginação como produtora de mundos: desafios metodológicos, científicos e políticos – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG03. Amazônia em debate: perspectivas das Ciências Sociais – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG04. Análise de Políticas Públicas no Brasil: abordagens e métodos – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG05. Antropologia e a Literatura: entre diálogos, abordagens e experiências – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG06. Atores e instituições judiciais – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG07. Burocracia pública, crise da democracia e políticas públicas – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG08. Canção popular, mercado musical e política no Brasil do século XXI: transformações, crises e perspectivas de análise – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG09. Ciências Sociais em/sobre Contextos Africanos – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG10. Comportamento político e opinião pública na crise das democracias – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG11. Configurações do ativismo no Brasil contemporâneo: democracia, formas de reivindicação e conflitos sociais – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG12. Corpos Situados: Novas abordagens do corpo na contemporaneidade – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG13. Disputas fundiárias em contextos rurais: ativismos e políticas públicas – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG14. Economias populares, conflitos e desigualdades – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG15. Educação no Brasil: Política, interseccionalidade e resistência – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG16. Elites e grupos dirigentes em sistemas multiníveis – Sessão Única</u></p>
---------------------	---



<p><u>SPG17. Emoções e afetos em perspectiva socioantropológica: objetos, teorias e debates – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG18. Epistemologias contra coloniais e pesquisas interseccionais: raça, gênero, classe e outros marcadores sociais da diferença – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG19. Estado e burguesia no Brasil – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG20. Estudos Legislativos – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG21. Experiências docentes em Ciências Sociais: metodologias criativas de ensino – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG22. Feminismos na política: representação, participação e movimentos – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG24. Instituições de privação de liberdade: dimensões de gênero, raça, classe e geração – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG27. Interpretações do Brasil: sociedade e política na tradição do pensamento social brasileiro – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG28. Metodologia e Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG29. Mídiação, plataformização e discurso político – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG30. Partidos Políticos e Eleições – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG31. Perspectivas nas Ciências Sociais sobre produções de mortes e modos de extermínio – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG32. Política Local: a política do urbano e as políticas no urbano no Brasil – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG33. Populismo em tempos de mudança: novas abordagens teóricas e empíricas – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG36. Reorganização da participação: Padrões de ativismos e agendas de pesquisa – Sessão Única</u></p>
--



	<p><u>SPG37. Rituais judiciários, profissões jurídicas, sistema de justiça e pesquisa empírica no e/ou do direito em diálogo com a antropologia e a sociologia – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG38. Sexualidade e Gênero: políticas, direitos e sujeitos – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG39. Sobre Periferias Urbanas: Reconfigurações contemporâneas dos conflitos urbanos na vida cotidiana – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG40. Sociologia e Antropologia da Moral – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG41. Teoria política: abordagens e temas – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG42. Teorias Críticas Decoloniais: limites e possibilidades – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG43. Trabalho e gênero à luz das epistemologias e teorias feministas – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG44. Polícia-justiça-prisão: reflexões institucionais e questões morais sobre os ciclos das políticas de acesso à justiça, garantia de segurança e responsabilização penal – Sessão Única</u></p>
--	---

**19/10/2023**

<u>19/10</u>	
<u>09:00</u>	<p><u>MR02. A disciplina, o controle, o sofrimento e o espetáculo na modernidade tardia</u></p> <p><u>MR03. Ainda Existe um Modelo Social no Brasil?</u></p> <p><u>MR05. As ações afirmativas para além das universidades: egressos cotistas e o mercado de trabalho</u></p> <p><u>MR06. As novas interpretações sobre o racismo no Brasil e seus desafios teóricos e metodológicos</u></p>



	<p><u>MR09. Ativismo religioso conservador e resistências: o que há além do bolsonarismo?</u></p> <p><u>MR15. Como os movimentos sociais importam? Consequências políticas e culturais da ação coletiva</u></p> <p><u>MR17. Composições urbanas e paisagens comerciais: transformações em Lisboa, Belo Horizonte e São Paulo sob o enfoque das mobilidades</u></p> <p><u>MR22. Etnografias em perspectiva comparada do/no sistema prisional: método, campo, engajamento e reflexividade</u></p> <p><u>MR24. Interseccionalidade: diálogos feministas Sul-Sul</u></p> <p><u>MR31. Pesquisando contextos escolares: contribuições das Ciências Sociais para analisar criatividades e conflitos emergentes do chão das escolas públicas</u></p> <p><u>MR34. Retratos de intelectuais brasileiros. Interpretações periféricas: Abdias do Nascimento, Antonio Candido, Florestan Fernandes e Nelson Rodrigues</u></p> <p><u>MR36. Unasul e cooperação Sul-Americana: contribuições para o debate de membros da ABED (Associação Brasileira de Estudos de Defesa) e da ABRI (Associação Brasileira de Relações Internacionais)</u></p> <p><u>MR66. Teoria da Dependência: atualidade, perspectivas comparadas e atualizações</u></p>
<p><u>11:00</u></p>	<p><u>FR01 - Afinal, quem somos? Patrimônio e cultura no Brasil - Sessão 2. Políticas e práticas (de)coloniais dos Patrimônios</u></p> <p><u>FR02 – Inteligência Artificial, Ciências Sociais e Sociedade - Sessão 2. Desafios algorítmicos: fake news, discurso do ódio e discriminação de minorias</u></p> <p><u>CL01 - ABA - Povos indígenas e tradicionais no contexto político contemporâneo: ameaças aos direitos e desafios para a antropologia no Brasil - Sessão 1. Territórios, laudos antropológicos e direitos indígenas</u></p>
<p><u>13:30</u></p>	<p><u>GT01. Arte, Cultura e Ciências Sociais: diferenças, agenciamentos e políticas – Sessão 2</u></p>



<p><u>GT02. As Ciências Sociais, Saúde Mental e Sofrimento Psíquico – Sessão 2</u></p> <p><u>GT03. Assuntos estudantis na educação superior: transformações recentes e perspectivas futuras – Sessão 2</u></p> <p><u>GT04. Burocracia e política: representação e divisão de poder na burocracia decisória dos ministérios – Sessão 1</u></p> <p><u>GT05. Desigualdades de Gênero na Política - Perspectivas feministas e interseccionais – Sessão 2</u></p> <p><u>GT06. Dinheiro, interesses e democracia: estratégias de ação e influência no sistema político – Sessão 2</u></p> <p><u>GT08. Estigma, poder e desigualdade – Sessão 2</u></p> <p><u>GT09. Estudos Sociais da Quantificação: repensando classificações oficiais, ativismo de dados e infraestruturas informacionais – Sessão 2</u></p> <p><u>GT10. Financeirização da vida cotidiana – Sessão 2</u></p> <p><u>GT11. Forças Armadas, Estado e Sociedade – Sessão 2</u></p> <p><u>GT12. Gênero, Raça, Colonialidade e Segurança – Sessão 2</u></p> <p><u>GT13. Imagem, democracia e re-existências – Sessão 2</u></p> <p><u>GT14. Infâncias, Adolescências e Juventudes – pesquisas acadêmicas e políticas públicas – Sessão 2</u></p> <p><u>GT15. Intelectuais, artistas e produção social da cultura – Sessão 2</u></p> <p><u>GT16. Mídia e Política – Sessão 2</u></p> <p><u>GT17. Narrativas, disputas e representatividade na arena das artes e da memória – Sessão 2</u></p> <p><u>GT18. Os cuidados e a (re) produção da vida nas agendas políticas atuais – Sessão 2</u></p>
--



	<p><u>GT19. Políticas públicas, Meio Ambiente e Desenvolvimento – Sessão 2</u></p> <p><u>GT20. Relações raciais e desafios no Brasil: desigualdades, identidades e políticas públicas – Sessão 2</u></p> <p><u>GT21. Religião e Marcadores Sociais da Diferença – Sessão 2</u></p> <p><u>GT22. Sociologia da Alimentação e das Práticas Alimentares – Sessão 2</u></p> <p><u>GT23. Teoria crítica do trabalho: novas perspectivas e antigas influências – Sessão 2</u></p> <p><u>GT24. Urbanidades contemporâneas – Sessão 2</u></p> <p><u>GT25. Usos da interseccionalidade - lutas políticas e reflexões teóricas – Sessão 2</u></p>
17:00	<p><u>FR01 - Afinal, quem somos? Patrimônio e cultura no Brasil - Sessão 2. Políticas e práticas (de)coloniais dos Patrimônios</u></p> <p><u>FR02 – Inteligência Artificial, Ciências Sociais e Sociedade - Sessão 2. Desafios algorítmicos: fake news, discurso do ódio e discriminação de minorias</u></p> <p><u>SE03 - Ações afirmativas em curso: perspectivas de egressos, experiências na pós-graduação e desafios futuros</u></p> <p><u>SE04 - Pesquisas eleitorais e os resultados das eleições de 2022</u></p>
18:30	<p><u>SPG04. Análise de Políticas Públicas no Brasil: abordagens e métodos – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG06. Atores e instituições judiciais – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG07. Burocracia pública, crise da democracia e políticas públicas – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG10. Comportamento político e opinião pública na crise das democracias – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG11. Configurações do ativismo no Brasil contemporâneo: democracia, formas de reivindicação e conflitos sociais – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG15. Educação no Brasil: Política, interseccionalidade e resistência – Sessão 2</u></p>



<p><u>SPG18. Epistemologias contra coloniais e pesquisas interseccionais: raça, gênero, classe e outros marcadores sociais da diferença – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG22. Feminismos na política: representação, participação e movimentos – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG25. Instituições Políticas Subnacionais – Sessão Única</u></p> <p><u>SPG27. Interpretações do Brasil: sociedade e política na tradição do pensamento social brasileiro – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG28. Metodologia e Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG31. Perspectivas nas Ciências Sociais sobre produções de mortes e modos de extermínio – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG33. Populismo em tempos de mudança: novas abordagens teóricas e empíricas – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG35. Processos de territorialização: resistir, retomar, “recuperar” e “liberar” corpos, terras e territórios – Sessão 1</u></p> <p><u>SPG38. Sexualidade e Gênero: políticas, direitos e sujeitos – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG39. Sobre Periferias Urbanas: Reconfigurações contemporâneas dos conflitos urbanos na vida cotidiana – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG41. Teoria política: abordagens e temas – Sessão 2</u></p> <p><u>SPG43. Trabalho e gênero à luz das epistemologias e teorias feministas – Sessão 2</u></p>
--

20/10/2023

20/10



<p>9:00</p>	<p><u>MR01. (Re)produção da vida em contextos de vulnerabilidade social: mobilizações, ativismos e cuidado</u></p> <p><u>MR11. Cannabis, justiça e terapêutica no Brasil: As interações de agentes e instituições pela regulação da planta e seus usos</u></p> <p><u>MR13. Circulação internacional de elites intelectuais e de Estado: condicionantes e efeitos</u></p> <p><u>MR14. Códigos em disputa: gênero, desigualdades e política nas tecnologias digitais</u></p> <p><u>MR16. Compondo histórias para além do humano no Plantationceno</u></p> <p><u>MR18. De uma perspectiva trans(gênero) e travesti: (bio)políticas, corporalidades e relações raciais no Brasil</u></p> <p><u>MR21. Escritas e Epistemologias Feministas: repensando conceitos, teorias e métodos nas Ciências Sociais</u></p> <p><u>MR26. Música Rap e Processo Social: Interpretações do Brasil em Racionais MC's</u></p> <p><u>MR27. O ensino e a formação em Ciências Sociais no Brasil pós- Bolsonaro: dilemas e perspectivas</u></p> <p><u>MR28. O novo Governo Lula, o neoliberalismo e o neofascismo</u></p> <p><u>MR32. Políticas públicas e o enfrentamento da Covid-19 no Brasil</u></p> <p><u>MR33. Protestos, mudança política e democracia na Argentina, Brasil e Chile (2011-2020)</u></p> <p><u>MR37. Homenagem à Thais Lemos Duarte</u></p> <p><u>GT14. Infâncias, Adolescências e Juventudes – pesquisas acadêmicas e políticas públicas - Sessão 3</u></p> <p><u>GT16. Mídia e Política – Sessão 3</u></p>
-------------	--



	<p><u>GT20. Relações raciais e desafios no Brasil: desigualdades, identidades e políticas públicas – Sessão 3</u></p> <p><u>GT21. Religião e Marcadores Sociais da Diferença – Sessão 3</u></p>
11:00	<p><u>FR01 - Afinal, quem somos? Patrimônio e cultura no Brasil - Sessão 3. Economia e Políticas Culturais</u></p> <p><u>FR02 – Inteligência Artificial, Ciências Sociais e Sociedade - Sessão 3. Regulação da IA e atual estado de uso nas políticas públicas</u></p> <p><u>CL01 - ABA - Povos indígenas e tradicionais no contexto político contemporâneo: ameaças aos direitos e desafios para a antropologia no Brasil - Sessão 2. Povos Tradicionais em face aos Grandes Projetos</u></p> <p><u>CL02 - Colóquio de Editores - Sessão 2 – “PrePrint” em debate</u></p>
13:30	<p><u>GT01. Arte, Cultura e Ciências Sociais: diferenças, agenciamentos e políticas – Sessão 3</u></p> <p><u>GT02. As Ciências Sociais, Saúde Mental e Sofrimento Psíquico – Sessão 3</u></p> <p><u>GT03. Assuntos estudantis na educação superior: transformações recentes e perspectivas futuras – Sessão 3</u></p> <p><u>GT04. Burocracia e política: representação e divisão de poder na burocracia decisória dos ministérios – Sessão 2</u></p> <p><u>GT05. Desigualdades de Gênero na Política - Perspectivas feministas e interseccionais – Sessão 3</u></p> <p><u>GT06. Dinheiro, interesses e democracia: estratégias de ação e influência no sistema político – Sessão 3</u></p> <p><u>GT08. Estigma, poder e desigualdade – Sessão 3</u></p>



<p><u>GT09. Estudos Sociais da Quantificação: repensando classificações oficiais, ativismo de dados e infraestruturas informacionais – Sessão 3</u></p> <p><u>GT10. Financeirização da vida cotidiana – Sessão 3</u></p> <p><u>GT11. Forças Armadas, Estado e Sociedade – Sessão 3</u></p> <p><u>GT12. Gênero, Raça, Colonialidade e Segurança – Sessão 3</u></p> <p><u>GT13. Imagem, democracia e re-existências – Sessão 3</u></p> <p><u>GT14. Infâncias, Adolescências e Juventudes – pesquisas acadêmicas e políticas públicas – Sessão 4</u></p> <p><u>GT15. Intelectuais, artistas e produção social da cultura – Sessão 3</u></p> <p><u>GT16. Mídia e Política – Sessão 4</u></p> <p><u>GT17. Narrativas, disputas e representatividade na arena das artes e da memória – Sessão 3</u></p> <p><u>GT18. Os cuidados e a (re) produção da vida nas agendas políticas atuais – Sessão 3</u></p> <p><u>GT19. Políticas públicas, Meio Ambiente e Desenvolvimento – Sessão 3</u></p> <p><u>GT20. Relações raciais e desafios no Brasil: desigualdades, identidades e políticas públicas – Sessão 4</u></p> <p><u>GT21. Religião e Marcadores Sociais da Diferença – Sessão 4</u></p> <p><u>GT22. Sociologia da Alimentação e das Práticas Alimentares – Sessão 3</u></p> <p><u>GT23. Teoria crítica do trabalho: novas perspectivas e antigas influências – Sessão 3</u></p> <p><u>GT24. Urbanidades contemporâneas – Sessão 3</u></p> <p><u>GT25. Usos da interseccionalidade - lutas políticas e reflexões teóricas – Sessão 3</u></p>
--



<u>17:00</u>	<p><u>FR01 - Afinal, quem somos? Patrimônio e cultura no Brasil - Sessão 3. Economia e Políticas Culturais</u></p> <p><u>FR02 – Inteligência Artificial, Ciências Sociais e Sociedade - Sessão 3. Regulação da IA e atual estado de uso nas políticas públicas</u></p> <p><u>SE05 - Saúde mental e pós-graduação</u></p>
--------------	--

### Programação Presencial – 25, 26 e 27 de outubro

**25/10/2023**

<u>25/10</u>	
<u>9:00</u>	<p><u>MR41. As razões do sucesso na pós-graduação: gestores, professores, editores</u></p> <p><u>MR43. Ciências Sociais e ficção literária - atravessando a fronteira</u></p> <p><u>MR45. Desenvolvimento e direitos na democracia constitucional brasileira: mudanças e perspectivas</u></p> <p><u>MR46. Gênero, sexualidade, Estado e violência: debates e contribuições contemporâneas</u></p> <p><u>MR51. Junho de 2013 Dez Anos Depois: Leituras e Interpretações sobre o legado, mudanças, e novas configurações das ações coletivas</u></p> <p><u>MR54. Mídias e Imagens em disputa: cultura, política e subjetividades na era digital</u></p> <p><u>MR55. Mobilização social e pandemia: analisando o ativismo em tempos extraordinários</u></p> <p><u>MR57. Novas Agendas Urbanas: conexões internacionais e feixes de poder</u></p>



	<p><u>MR60. Poder, cultura e método: como captar a distinção empiricamente</u></p> <p><u>MR61. Precariedade laboral, descartabilidade e adoecimentos: pensar o contemporâneo</u></p> <p><u>CL02 - Colóquio de Editores - Sessão 2 – “PrePrint” em debate</u></p> <p><u>CL06 - Diálogos caribenhos, latino-americanos e globais - Sessão 1. Contribuições latino-americanas e a sociologia global contemporânea</u></p> <p><u>FR03 - Democracia e Crises no Brasil - Sessão 1 - Bolsonarismo e extrema direita no Brasil</u></p> <p><u>FR04 - Fórum Antropologia Engajada - Homenagem à Manuela Carneiro da Cunha - Sessão 1 - Antropologia, direitos e política</u></p> <p><u>FR04 - Fórum Antropologia Engajada - Homenagem à Manuela Carneiro da Cunha - Sessão 2 - Novas Perspectivas para a Antropologia</u></p>
<u>11:00</u>	<u>CF03. Nilma Lino Gomes (UFMG) e Valter Silvério (UFSCar   Anpocs)</u>
<u>13:30</u>	<p><u>GT26. (Re)Pensar a raça: genealogias, materializações e transformações de um conceito – Sessão 1</u></p> <p><u>GT27. Campo de Públicas e as Ciências Sociais: interfaces e agendas – Sessão 1</u></p> <p><u>GT28. Cidades e democracia em disputa – Sessão 1</u></p> <p><u>GT29. Comportamento político, opinião pública e cultura política – Sessão 1</u></p> <p><u>GT30. Confrontando saberes: negacionismos, anti-intelectualismos e autoritarismos – Sessão 1</u></p> <p><u>GT31. Controles Democráticos e os desafios da democracia brasileira – Sessão 1</u></p> <p><u>GT32. Democracias em declínio: desafios políticos, teóricos e analíticos – Sessão 1</u></p> <p><u>GT33. Educação nas Ciências Sociais – Sessão 1</u></p>



<p><u>GT34. Estado e burguesia no Brasil: política econômica, social e externa – Sessão 1</u></p> <p><u>GT35. Estado, desastres e conflitos ambientais: estratégias neodesenvolvimentistas e a luta por direitos – Sessão 1</u></p> <p><u>GT36. Etnografias do Capitalismo – Sessão 1</u></p> <p><u>GT38. Instituições judiciais e relações entre direito, política e sociedade – Sessão 1</u></p> <p><u>GT39. Inteligência Artificial, Sociedade, Cultura e Poder – Sessão 1</u></p> <p><u>GT40. Internet, Política e Cultura – Sessão 1</u></p> <p><u>GT41. Juventudes contemporâneas: modos de ser, estar e criar mundos/ Contemporary youth: ways of being, living and creating worlds – Sessão 1</u></p> <p><u>GT42. Migrações, desigualdades e diversidades e seus atravessamentos de gênero, raça, classe e geração – Sessão 1</u></p> <p><u>GT43. Movimentos sociais, conflitualidades e dinâmicas da ação coletiva – Sessão 1</u></p> <p><u>GT44. Partidos, eleições e sistemas – Sessão 1</u></p> <p><u>GT45. Pensamento Social no Brasil – Sessão 1</u></p> <p><u>GT47. Política Internacional e Redes de Cooperação Científica e Tecnológica – Sessão 1</u></p> <p><u>GT48. Políticas da memória, relacionalidade e construções de futuro em África – Sessão 1</u></p> <p><u>GT49. Políticas Públicas – Sessão 1</u></p> <p><u>GT50. Práticas e Experiências Artísticas e Culturais em Periferias Urbanas – Sessão 1</u></p> <p><u>GT51. Ruralidades contemporâneas: desafios teóricos e metodológicos para análise das transformações socioterritoriais – Sessão 1</u></p> <p><u>GT52. Sexualidade e gênero: democracia, sujeitos e corpos sob conflito – Sessão 1</u></p>
---



	<p><u>GT54. Sociedade e Vida Econômica – Sessão 1</u></p> <p><u>GT55. Teoria e pensamento políticos: pluralismo de abordagens e temas estruturantes – Sessão 1</u></p> <p><u>GT56. Trabalho e ação coletiva: crises e os desafios para a proteção social – Sessão 1</u></p> <p><u>GT57. Violência de Estado, Governança Criminal e Conflitos Urbanos: diálogos interdisciplinares e interfaces entre militarização e segurança – Sessão 1</u></p> <p><u>GT58. Violência, controle do crime e punição: abordagens teóricas e empíricas – Sessão 1</u></p>
<u>17:15</u>	<p><u>Prêmio Anpocs de Excelência Acadêmica Gilberto Velho em Antropologia</u></p> <p><u>Prêmio Anpocs de Excelência Acadêmica Gildo Marçal Brandão em Ciência Política</u></p> <p><u>Prêmio Anpocs de Excelência Acadêmica Antônio Flávio Pierucci em Sociologia</u></p>
<u>19:00</u>	<u>Lançamento de Livros</u>

**26/10/2023**

<u>26/10</u>	
<u>09:00</u>	<p><u>MR42. Ciências Sociais e Cinema. Perspectivas teóricas e metodológicas no estudo de filmes e de trajetórias</u></p> <p><u>MR44. Democracia e governabilidade sob Lula III</u></p> <p><u>MR50. Incursões pelo mundo camponês: Preocupações teóricas e produções políticas</u></p> <p><u>MR53. Juventudes contemporâneas: uma nova agenda para velhos problemas</u></p>



	<p><u>MR56. Modernidades negras, a fertilidade de uma noção</u></p> <p><u>MR58. Novas fronteiras nos estudos do cuidado</u></p> <p><u>MR62. Processos de racialização das migrações: fronteira, raça, gênero e violência</u></p> <p><u>MR63. Reconstrução da Participação no Brasil</u></p> <p><u>MR68. Além do cânone? perspectivas e limitações</u></p> <p><u>CL03 - Colóquio SBS - A Sociologia e a interdisciplinaridade das Ciências Sociais na Pós-graduação - Sessão 1. A sociologia e as ciências sociais na pós-graduação</u></p> <p><u>CL04 - ABCP - O novo cenário da política brasileira - Sessão 1. O novo cenário das políticas: instituições e sociedade</u></p> <p><u>CL06 - Diálogos caribenhos, latino-americanos e globais - Sessão 2. Contribuições do pensamento caribenho para a América Latina contemporânea</u></p> <p><u>SE12 - Metodologias em Ciências Sociais: pesquisando a solidariedade feminista em tempos de crise. Uma conversa com Conny Roggeband</u></p>
<p><u>11:00</u></p>	<p><u>CA01. Conversa com a Autora - Anete Leal Ivo (UFBA)</u></p> <p><u>CA02. Conversa com a Autora - Sônia Weidner Maluf (UFSC)</u></p> <p><u>CA03. Conversa com a Autora - Flavia Biroli (UnB)</u></p>
<p><u>13:30</u></p>	<p><u>GT26. (Re)Pensar a raça: genealogias, materializações e transformações de um conceito – Sessão 2</u></p> <p><u>GT27. Campo de Públicas e as Ciências Sociais: interfaces e agendas – Sessão 2</u></p> <p><u>GT28. Cidades e democracia em disputa – Sessão 2</u></p> <p><u>GT29. Comportamento político, opinião pública e cultura política – Sessão 2</u></p>



<p><u>GT30. Confrontando saberes: negacionismos, anti-intelectualismos e autoritarismos – Sessão 2</u></p> <p><u>GT31. Controles Democráticos e os desafios da democracia brasileira – Sessão 2</u></p> <p><u>GT32. Democracias em declínio: desafios políticos, teóricos e analíticos – Sessão 2</u></p> <p><u>GT33. Educação nas Ciências Sociais – Sessão 2</u></p> <p><u>GT34. Estado e burguesia no Brasil: política econômica, social e externa – Sessão 2</u></p> <p><u>GT35. Estado, desastres e conflitos ambientais: estratégias neodesenvolvimentistas e a luta por direitos – Sessão 2</u></p> <p><u>GT36. Etnografias do Capitalismo – Sessão 2</u></p> <p><u>GT38. Instituições judiciais e relações entre direito, política e sociedade – Sessão 2</u></p> <p><u>GT39. Inteligência Artificial, Sociedade, Cultura e Poder – Sessão 2</u></p> <p><u>GT40. Internet, Política e Cultura – Sessão 2</u></p> <p><u>GT41. Juventudes contemporâneas: modos de ser, estar e criar mundos/ Contemporary youth: ways of being, living and creating worlds – Sessão 2</u></p> <p><u>GT42. Migrações, desigualdades e diversidades e seus atravessamentos de gênero, raça, classe e geração – Sessão 2</u></p> <p><u>GT43. Movimentos sociais, conflitualidades e dinâmicas da ação coletiva – Sessão 2</u></p> <p><u>GT44. Partidos, eleições e sistemas – Sessão 2</u></p> <p><u>GT45. Pensamento Social no Brasil – Sessão 2</u></p> <p><u>GT47. Política Internacional e Redes de Cooperação Científica e Tecnológica – Sessão 2</u></p> <p><u>GT48. Políticas da memória, relacionalidade e construções de futuro em África – Sessão 2</u></p>
---



	<p><u>GT49. Políticas Públicas – Sessão 2</u></p> <p><u>GT50. Práticas e Experiências Artísticas e Culturais em Periferias Urbanas – Sessão 2</u></p> <p><u>GT51. Ruralidades contemporâneas: desafios teóricos e metodológicos para análise das transformações socioterritoriais – Sessão 2</u></p> <p><u>GT52. Sexualidade e gênero: democracia, sujeitos e corpos sob conflito – Sessão 2</u></p> <p><u>GT54. Sociedade e Vida Econômica – Sessão 2</u></p> <p><u>GT55. Teoria e pensamento políticos: pluralismo de abordagens e temas estruturantes – Sessão 2</u></p> <p><u>GT56. Trabalho e ação coletiva: crises e os desafios para a proteção social – Sessão 2</u></p> <p><u>GT57. Violência de Estado, Governança Criminal e Conflitos Urbanos: diálogos interdisciplinares e interfaces entre militarização e segurança</u></p> <p><u>GT58. Violência, controle do crime e punição: abordagens teóricas e empíricas – Sessão 2</u></p>
<u>17:00</u>	<p><u>CL03 - Colóquio SBS - A Sociologia e a interdisciplinaridade das Ciências Sociais na Pós-graduação - Sessão 2. A interdisciplinaridade nas ciências sociais</u></p> <p><u>CL05 – Desafios da Pós-Graduação - Sessão 1. Para que serve o Qualis?</u></p> <p><u>FR03 - Democracia e Crises no Brasil - Sessão 2 - Crise da democracia no Brasil</u></p> <p><u>FR04 - Fórum Antropologia Engajada - Homenagem à Manuela Carneiro da Cunha - Sessão 3 - Povos tradicionais e biodiversidade</u></p> <p><u>SE07 - Metodologias em Ciências Sociais: a prática e a política dos arquivos. Uma conversa com Ann Stoler</u></p>
<u>19:00</u>	<p><u>FR04 - Fórum Antropologia Engajada - Homenagem à Manuela Carneiro da Cunha - Sessão Especial - Democracia e política no Brasil. Uma conversa entre Manuela Carneiro da Cunha e Maria do Rosário Carvalho</u></p>



27/10/2023

27/10

<u>09:00</u>	<p><u>MR47. Globalização das sociologias francesa e brasileira: agentes, instituições, temáticas</u></p> <p><u>MR48. Heróis e heroínas: temporalidades africanas</u></p> <p><u>MR49. Horizontes e desafios para a reconstrução da proteção social no Brasil: um ementário de pesquisas</u></p> <p><u>MR52. Junho de 2013, dez anos depois. Interpretações e desdobramentos</u></p> <p><u>MR59. Perspectivas críticas transdisciplinares sobre desenvolvimento</u></p> <p><u>MR64. Religião e Trabalho: pertencimentos e transformações</u></p> <p><u>MR65. Segurança Universitária: administração de conflitos em um contexto de transformações</u></p> <p><u>MR67. Teoria e Ciência da Democracia: desafios e perspectivas</u></p> <p><u>MR69. As Ciências Sociais e o aprendizado da democracia</u></p> <p><u>SE08 - Militares e a política no Brasil</u></p> <p><u>CL04 - ABCP - O novo cenário da política brasileira - Sessão 2. O novo cenário das políticas: políticas públicas e política externa como política pública</u></p> <p><u>CL07 - Colóquio Pesquisa e Inovação Social - Sessão 1. Infância, saúde e políticas sociais</u></p> <p><u>GT38. Instituições judiciais e relações entre direito, política e sociedade – Sessão 3</u></p> <p><u>GT42. Migrações, desigualdades e diversidades e seus atravessamentos de gênero, raça, classe e geração – Sessão 3</u></p>



	<p><u>GT43. Movimentos sociais, conflitualidades e dinâmicas da ação coletiva – Sessão 3</u></p> <p><u>GT49. Políticas Públicas – Sessão 3</u></p> <p><u>GT52. Sexualidade e gênero: democracia, sujeitos e corpos sob conflito – Sessão 3</u></p> <p><u>GT58. Violência, controle do crime e punição: abordagens teóricas e empíricas – Sessão 3</u></p> <p><u>FR04 - Fórum Antropologia Engajada - Homenagem à Manuela Carneiro da Cunha - Sessão 4 - Povos tradicionais e biodiversidade</u></p>
<u>11:00</u>	<u>CF04. Ann Stoler (The New School for Social Research)</u>
<u>13:30</u>	<p><u>GT26. (Re)Pensar a raça: genealogias, materializações e transformações de um conceito – Sessão 3</u></p> <p><u>GT28. Cidades e democracia em disputa – Sessão 3</u></p> <p><u>GT29. Comportamento político, opinião pública e cultura política – Sessão 3</u></p> <p><u>GT30. Confrontando saberes: negacionismos, anti-intelectualismos e autoritarismos – Sessão 3</u></p> <p><u>GT31. Controles Democráticos e os desafios da democracia brasileira – Sessão 3</u></p> <p><u>GT32. Democracias em declínio: desafios políticos, teóricos e analíticos – Sessão 3</u></p> <p><u>GT33. Educação nas Ciências Sociais – Sessão 3</u></p> <p><u>GT34. Estado e burguesia no Brasil: política econômica, social e externa – Sessão 3</u></p> <p><u>GT35. Estado, desastres e conflitos ambientais: estratégias neodesenvolvimentistas e a luta por direitos – Sessão 3</u></p> <p><u>GT36. Etnografias do Capitalismo – Sessão 3</u></p> <p><u>GT37. História das ciências sociais: instituições, agentes e acervos – Sessão Única</u></p>



<p><u>GT38. Instituições judiciais e relações entre direito, política e sociedade – Sessão 4</u></p> <p><u>GT39. Inteligência Artificial, Sociedade, Cultura e Poder – Sessão 3</u></p> <p><u>GT40. Internet, Política e Cultura – Sessão 3</u></p> <p><u>GT41. Juventudes contemporâneas: modos de ser, estar e criar mundos/ Contemporary youth: ways of being, living and creating worlds – Sessão 3</u></p> <p><u>GT42. Migrações, desigualdades e diversidades e seus atravessamentos de gênero, raça, classe e geração – Sessão 4</u></p> <p><u>GT43. Movimentos sociais, conflitualidades e dinâmicas da ação coletiva – Sessão 4</u></p> <p><u>GT44. Partidos, eleições e sistemas – Sessão 3</u></p> <p><u>GT45. Pensamento Social no Brasil – Sessão 3</u></p> <p><u>GT46. Pobreza e desigualdades no Brasil contemporâneo: transformações, desarticulações e estratégias de enfrentamento – Sessão Única</u></p> <p><u>GT48. Políticas da memória, relacionalidade e construções de futuro em África – Sessão 3</u></p> <p><u>GT49. Políticas Públicas – Sessão 4</u></p> <p><u>GT50. Práticas e Experiências Artísticas e Culturais em Periferias Urbanas – Sessão 3</u></p> <p><u>GT51. Ruralidades contemporâneas: desafios teóricos e metodológicos para análise das transformações socioterritoriais – Sessão 3</u></p> <p><u>GT52. Sexualidade e gênero: democracia, sujeitos e corpos sob conflito – Sessão 4</u></p> <p><u>GT53. Sociedade e Cultura na Amazônia – Sessão Única</u></p> <p><u>GT54. Sociedade e Vida Econômica – Sessão 3</u></p> <p><u>GT55. Teoria e pensamento políticos: pluralismo de abordagens e temas estruturantes – Sessão 3</u></p>
---



	<p><u>GT56. Trabalho e ação coletiva: crises e os desafios para a proteção social – Sessão 3</u></p> <p><u>GT57. Violência de Estado, Governança Criminal e Conflitos Urbanos: diálogos interdisciplinares e interfaces entre militarização e segurança – Sessão 3</u></p> <p><u>GT58. Violência, controle do crime e punição: abordagens teóricas e empíricas – Sessão 4</u></p>
<u>17:00</u>	<p><u>SE09 - Metodologias em Ciências Sociais: surveys em contextos transnacionais. Uma conversa com Frédéric Lebaron</u></p> <p><u>SE10 - 13 Teses sobre Feminismo e Protesto</u></p> <p><u>CL05 – Desafios da Pós-Graduação - Sessão 2. Como justificar o impacto social dos PPGs?</u></p> <p><u>CL07 - Colóquio Pesquisa e Inovação Social - Sessão 2. Ciências Sociais, inovação e pesquisa</u></p> <p><u>FR03 - Democracia e Crises no Brasil - Sessão 3 - Junho de 2013, dez anos depois</u></p> <p><u>FR04 - Fórum Antropologia Engajada - Homenagem à Manuela Carneiro da Cunha - Sessão 5 - Novas perspectivas para Antropologia</u></p> <p><u>CL05 – Desafios da Pós-Graduação - Sessão 2. Como justificar o impacto social dos PPGs?</u></p> <p><u>CL07 - Colóquio Pesquisa e Inovação Social - Sessão 2. Ciências Sociais, inovação e pesquisa</u></p>
<u>19:00</u>	<u>Assembleia</u>



## 1. Prêmios

### **Prêmios ANPOCS de Excelência Acadêmica**

Dia 25/10/2023 às 17h15

#### **Prêmio Anpocs de Excelência Acadêmica Gilberto Velho em Antropologia**

Premiada: Beatriz Góis Dantas (UFS)

Apresentação: Manuela Carneiro da Cunha (USP| Universidade de Chicago)

#### **Prêmio Anpocs de Excelência Acadêmica Gildo Marçal Brandão em Ciência Política**

Premiada: Evelina Dagnino (Unicamp)

Apresentação: Luciana Ferreira Tatagiba (Unicamp)

#### **Prêmio Anpocs de Excelência Acadêmica Antônio Flávio Pierucci em Sociologia**

Premiado: Nadya Araújo Guimarães (USP)

Apresentação: Helena Hirata (CNRS-Cresppa/GTM)

## 2. Conferências (CF)

### **CF01. Antonio Costa Pinto (ICS - Universidade de Lisboa)**

**A onda populista de direita radical: passado e presente**

Apresentação: Adriano Codato (UFPR)

Dia 18/10/2023 | 11h00 - 12h15

### **CF02. Luis Nicolau Parés (UFBA)**

**Ecologia, territorialidade, mobilidade na formação das religiões de matriz africana**

Apresentação: Maria do Rosário Carvalho (UFBA | Anpocs)

Dia 19/10/2023 | 11h00 - 12h15

### **CF03. Nilma Lino Gomes (UFMG) e Valter Silvério (UFSCar | Anpocs)**

**Raça, racismo e democracia no Brasil. Uma conversa entre Nilma Lino Gomes e Valter Silvério**

Apresentação: Daniela Vieira dos Santos (UEL)

Dia 25/10/2023 | 11h00 - 12h30 | Auditório Adunicamp

### **CF04. Ann Stoler (The New School for Social Research)**

**Shatterzones of Inequality: Democracy and Colonialism Today**

Apresentação: Rozeli Maria Porto (UFRN | Anpocs)

Dia 27/10/2023 | 11h00 - 12h30 | Auditório Adunicamp



### **3. Conversa com o(a) autor(a) (CA)**

#### **CA01. Conversa com a Autora - Anete Leal Ivo (UFBA)**

Apresentação: Josefa Salete Barbosa Cavalcanti (UFPE)  
Dia 26/10/2023 | 11h00 - 12h30 | IFCH - Auditório Fausto Castilho

#### **CA02. Conversa com a Autora - Sônia Weidner Maluf (UFSC)**

Apresentação: Esther Jean Langdon (UFSC)  
Dia 26/10/2023 | 11h00 - 12h30 | IFCH - Sala da Congregação

#### **CA03. Conversa com a Autora - Flavia Biroli (UnB)**

Apresentação: Luciana Ferreira Tatagiba (Unicamp)  
Dia 26/10/2023 | 11h00 - 12h30 | IFCH - Auditório Marielle Franco

### **4. Sessões Especiais**

#### **SE01 - 30 anos de imagem na ANPOCS: mesa comemorativa**

18/10/2023 | 17:00-18:30  
Coordenação: Vi Grunvald (UFRGS | Anpocs)  
Expositores/as: Bela Feldman-Bianco (Unicamp); Sylvia Caiuby Novaes (USP); Cornelia Eckert (UFRGS)  
Debate: Luis Felipe Hirano (UFG | CAV-ABA)

#### **SE02 - Por uma reconstrução pluralista do cânone sociológico**

18/10/2023 | 17:00-18:30  
Coordenação: Mariana Chaguri (Unicamp | Anpocs)  
Expositores/as: Cynthia Hamlin (UFPE); Raquel Weiss (UFRGS); Rodrigo Santos (UFRJ); Paulo Sérgio Neves (UFABC)  
Debate: Verônica Toste Daflon (UFF)

#### **SE03 - Ações afirmativas em curso: perspectivas de egressos, experiências na pós-graduação e desafios futuros**

19/10/2023 | 17:00 – 18:30  
Coordenação e debate: Viviane Gonçalves Freitas (UFMG)  
Expositores/as: Flavia Rios (UFF | Cebrap); Andrea Lopes (Unirio)

#### **SE04 - Pesquisas eleitorais e os resultados das eleições de 2022**

19/10/2023 | 17:00 – 18:30  
Coordenação: Adriano Codato (UFPR | Anpocs)  
Expositores/as: Luciana Santana (UFAL | ABCP); Malco Camargo (Instituto Ver | PucMinas); Joscimar Silva (UnB | Abrapel); Maria Hermínia Tavares de Almeida (USP)  
Debate: Mara Telles (Abrapel | UFMG) e Antonio Lavareda (Ipespe | Abrapel)



**SE05 - Saúde mental e pós-graduação**

20/10/2023 | 17:00 – 18:30

Expositores/as: Alexandro Paixão (Unicamp); Rozeli Maria Porto (UFRN | Anpocs)

**SE06 - Convivialidade-Desigualdade na América Latina: Mapeando hierarquias de raça e gênero e suas intersecções na América Latina**

25/10/2023 | 09:00 – 10:30 | IFCH - Sala da Congregação

Coordenação: Barbara Göbel (Diretora do Ibero-Amerikanisches Institut de Berlim | Mecila)

Expositores/as: Eugenia Brage (Mecila); Mario Medeiros (Unicamp | Mecila); Tilmann Heil (Mecila)

Debate: Susana Durão (Unicamp)

**SE07 - Metodologias em Ciências Sociais: a prática e a política dos arquivos. Uma conversa com Ann Stoler**

26/10/2023 | 17:00 – 18:30 | Adunicamp - Auditório

The bend of Archival Light: Politicality and Praxis

Ann Stoler (The New School for Social Research) e Vi Grunvald (UFRGS | Anpocs)

**SE08 - Militares e a política no Brasil**

27/10/2023 | 9:00 – 10:30 | IFCH - Sala de Defesa de Tese I

Coordenação: Eduardo Svartman (UFRGS)

Expositores/as: Celso Castro (FGV); Eduardo Heleno (UFF); Paulo Cunha (UNESP)

Debate: Rut Diamint (Universidad Torcuato di Tella)

**SE09 - Metodologias em Ciências Sociais: surveys em contextos transnacionais. Uma conversa com Frédéric Lebaron**

27/10/2023 | 17:00 – 18:30 | Adunicamp - Auditório

Frédéric Lebaron (ENS Paris-Saclay) e Michel Nicolau Netto (Unicamp)

**SE10 - 13 Teses sobre Feminismo e Protesto**

27/10/2023 | 17:00 – 18:30 | IE - Auditório Zeferino Vaz

Coordenação: Arlene Ricoldi (UFABC)

Expositores/as: Sonia E. Alvarez (Universidade de Massachusetts); Débora de Fina Gonzalez (Universidad de Playa Ancha); Layla Pedreira Carvalho (UnB | MIR)

Debate: Matilde Ribeiro (Unilab)

**SE11 - Assédio e violência de gênero nas universidades: pesquisas e iniciativas de enfrentamento**

25/10/2023 | 9:00 - 10:30 | IFCH - Auditório Fausto Castilho

Coordenação: Layla Pedreira Carvalho (UnB | MIR)

Expositores/as: Rosângela Hilário (UFRO | RBMC); Regina Facchini (PAGU | SAVS - Unicamp); Heloisa Buarque de Almeida (USP | Não Cala); Luciana Santana (UFAL | RBMC)



Debate: Beatriz Rodrigues Sanchez (USP | Rede de Pesquisas em Feminismos e Política)

**SE12 - Metodologias em Ciências Sociais: pesquisando a solidariedade feminista em tempos de crise. Uma conversa com Conny Roggeband**

26/10/2023 | 9:00 - 10h30 | Adunicamp - Auditório

Conny Roggeband (The University of Amsterdam) e Rebecca Abers (UnB)

## **5. Mesas-Redondas (MRs)**

**MR01. (Re)produção da vida em contextos de vulnerabilidade social: mobilizações, ativismos e cuidado**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Milena Mateuzi Carmo (UFABC)

Debatedor/a:

Silvana Matos (UFPE)

Expositor/a:

Lina Penati Ferreira (USP)

Apoena Mano (USP)

Florencia Paz (UNSAM/CONICET)

**MR02. A disciplina, o controle, o sofrimento e o espetáculo na modernidade tardia - CANCELADA**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Rodrigo Leonardo (IFF)

Expositor/a:

Leonardo Finelli (Unimontes)

Admililson Prates (IFNMG)

Josina Ribeiro (IFAC)

**MR03. Ainda Existe um Modelo Social no Brasil?**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Flavio Alfredo Gaitan (UNILA)

Expositor/a:

Lena Lavinias (UFRJ)

Anete Brito Leal Ivo (UFBA)

José Dari Krein (Unicamp)

**MR04. Artes verbais e multimodalidade indígenas: considerações sobre a área etnolinguística das línguas encantadas**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30



Coordenador/a:

Leandro Durazzo (UFRN)

Debatedor/a:

Evandro de Sousa Bonfim (Museu Nacional)

Expositor/a:

Paula M. S. Santana (UFRPE/UFPE)

Rafael Xucuru-Kariri (UFBA)

Bartolomeu Cícero dos Santos (Museu Nacional)

**MR05. As ações afirmativas para além das universidades: egressos cotistas e o mercado de trabalho**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Paulo Neves (UFABC)

Debatedor/a:

Maria Nilza da Silva (UEL)

Expositor/a:

Janaína Damaceno Gomes (UERJ)

Suely Aldir Messeder (Uneb)

**MR06. As novas interpretações sobre o racismo no Brasil e seus desafios teóricos e metodológicos**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Felícia Picanço (UFRJ)

Debatedor/a:

Felícia Picanço (UFRJ)

Expositor/a:

Paula Cristina da Silva (UFBA)

Luciana Garcia de Mello (UFRGS)

Andréa Lopes (UNIRIO)

**MR07. As questões de raça e gênero nos estudos da violência: Desafios teóricos e metodológicos na pesquisa empírica em instituições de controle social e punição**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Alessandra Teixeira (UFABC)

Expositor/a:

Juliana Vinuto (UFF)

Jalusa Silva de Arruda (UNEB)

Flavia Medeiros (UFSC)

**MR08. As tessituras do decolonial: entre fragmentos e tensões**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:



Marília Passos (UFPI)  
Expositor/a:  
Bruno Lira (UEM)  
Danilla Aguiar (UFPB)

**MR09. Ativismo religioso conservador e resistências: o que há além do bolsonarismo?**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Joanildo Burity (Fundaj/UFPE)

Expositor/a:

Naara Luna (UFRRJ)

Paulo Gracino Junior (UNB)

**MR10. Cadeias de valor, desigualdades transnacionais e as dimensões ilegais do sistema de automobilidade**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Bianca Freire-Medeiros (USP)

Debatedor/a:

Deborah Fromm (CEBRAP)

Expositor/a:

Luana Motta (UFSCar)

Corentin Cohen (University of Oxford)

Rafael Lacerda Silveira Rocha (Instituto Sou da Paz)

**MR11. Cannabis, justiça e terapêutica no Brasil: As interações de agentes e instituições pela regulação da planta e seus usos**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Paulo Fraga (UFJF)

Debatedor/a:

Marcílio Dantas Brandão (UFPE/Univasf)

Expositor/a:

Frederico Policarpo (UFF)

Daniela Rezende (UFOP)

Luzania (Univasf)

**MR12. Censos e fontes de dados quantitativos nas Ciências Sociais: possibilidades e desafios**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Roberto Luiz do Carmo (Unicamp)

Debatedor/a:

Livramento (UFRN)



Expositor/a:

Luciana Lima (UFRN)

Gabriel Borges (IBGE)

**MR13. Circulação internacional de elites intelectuais e de Estado: condicionantes e efeitos**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Marcia Consolim (UNIFESP)

Debatedor/a:

Antonio Brasil Jr. (UFRJ)

Expositor/a:

Elisa Klüger (LEST, CNRS-AMU)

Fabiano Engelmann (UFRGS)

Maria Caraméz Carlotto (UFABC)

**MR14. Códigos em disputa: gênero, desigualdades e política nas tecnologias digitais**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Horacio Sívori (UERJ)

Debatedor/a:

Carolina Parreiras (USP)

Expositor/a:

Larissa Pelúcio (UNESP)

Beatriz Accioly Lins (USP)

Tarcizio Silva (UFABC)

**MR15. Como os movimentos sociais importam? Consequências políticas e culturais da ação coletiva**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Euzeneia Carlos (UFES)

Debatedor/a:

Angela Alonso (USP/CEBRAP)

Expositor/a:

Valesca Lima (Dublin City University)

Rafaela Pannain (USP)

Gabriela Pereira Martins (IUPERJ)

**MR16. Compondo histórias para além do humano no Plantationceno**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Marcelo Moura Mello (UFBA)

Debatedor/a:

Rodrigo C. Bulamah (UERJ)



Expositor/a:

Stella Z Paterniani (UNESP)

Rosa C R Vieira (UFRJ)

Zacarias Milisse Chambe (UniRovuma/UNIFESP)

**MR17. Composições urbanas e paisagens comerciais: transformações em Lisboa, Belo Horizonte e São Paulo sob o enfoque das mobilidades**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Candice Vidal e Souza (PUC Minas)

Debatedor/a:

Cristina Patriota de Moura (UnB)

Expositor/a:

Franz Buhr (Universidade de Lisboa)

Mauricio Piatti Lages (USP)

Candice Vidal e Souza (PUC Minas)

**MR18. De uma perspectiva trans(gênero) e travesti: (bio)políticas, corporalidades e relações raciais no Brasil**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Francisco Cleiton Vieira (UFRN)

Debatedor/a:

Silvana de Souza Nascimento (USP)

Expositor/a:

Arthur Leonardo Costa Novo (UFRN)

Thiago Coacci (PUC Minas)

**MR19. Democracia, feminismo e antirracismo: a urgência da radicalização**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Marlise Matos (UFMG)

Debatedor/a:

Johanna Katiuska Monagreda (UFMG)

Expositor/a:

Céli Pinto (UFRGS)

Rosangela Aparecida Hilario (RBMC)

Marlise Matos (UFMG)

**MR20. Diálogos críticos da sociologia do trabalho no Brasil com o pensamento estrangeiro**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Roberto Vêras (UFPB)

Debatedor/a:



Marcia Leite (Unicamp)

Expositor/a:

José Sergio Leite Lopes (UFRJ)

Alice Abreu (UFRJ)

Josué Pereira da Silva (Unicamp)

**MR21. Escritas e Epistemologias Feministas: repensando conceitos, teorias e métodos nas Ciências Sociais**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Bruna Triana (UFG)

Debatedor/a:

Patrícia Santos (UFPA)

Expositor/a:

Adelia Miglievich (Ufes)

Luciana de Oliveira Dias (UFG)

Fabiana Jardim (USP)

**MR22. Etnografias em perspectiva comparada do/no sistema prisional: método, campo, engajamento e reflexividade**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Juliana Melo (UFRN)

Debatedor/a:

Carolina Barreto Lemos (UNB)

Expositor/a:

Welliton Caixeta Maciel (UnB)

Luana Almeida Martins (UFF)

Carolina Nascimento (Prison Insider)

**MR24. Interseccionalidade: diálogos feministas Sul-Sul**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Julia Abdalla (UFRB)

Debatedor/a:

Jurema Machado (UFRB)

Expositor/a:

Elisa Urbano Ramos (UFPE)

Patricia Rosa (Instituto Mamiraua - IDSM)

Angela Figueiredo (UFRB)

**MR25. Migrações, Nacionalismos e Etnicidades: a contribuição de Giralda Seyferth para os estudos populacionais no Brasil**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:



Miriam Santos (UFRRJ)  
Debatedor/a:  
Gisela P. Zapata (UFMG)  
Expositor/a:  
Maria Catarina C. Zanini (UFSM)  
Oswaldo Truzzi (UFSCar)  
Rosana Baeninger (Unicamp)

**MR26. Música Rap e Processo Social: Interpretações do Brasil em Racionais MC's**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30  
Coordenador/a:  
Waldemir Rosa (UNILA)  
Debatedor/a:  
Daniela Vieira dos Santos (UEL)  
Expositor/a:  
Jaqueline Lima Santos (Unicamp)  
Tiaraju Pablo D'Andrea (UNIFESP/USP)

**MR27. O ensino e a formação em Ciências Sociais no Brasil pós- Bolsonaro: dilemas e perspectivas**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30  
Coordenador/a:  
João Maia (FGV)  
Debatedor/a:  
Simone Meucci (UFPR)  
Expositor/a:  
Cristian S. Paiva (UFCE)  
Zuleika de Paula Bueno (UEM)  
José Renato Baptista (INES)

**MR28. O novo Governo Lula, o neoliberalismo e o neofascismo**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30  
Coordenador/a:  
Armano Boito Jr. (Unicamp)  
Debatedor/a:  
Armano Boito Jr. (Unicamp)  
Expositor/a:  
Tatiana Berringer (UFABC)  
Pedro Paulo Zahluth Bastos (Unicamp)  
Luiz Filgueiras (UFBA)

**MR29. O papel das imagens nos estudos sobre o antropoceno, catástrofes e crise ambiental global**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30  
Coordenador/a:



Anelise dos Santos Gutterres (UFRJ)

Debatedor/a:

Rogério Duarte do Pateo (UFMG)

Expositor/a:

Ana Lúcia Ferraz (UFF)

Viviane Vedana (UFSC)

Cristiana Losekann (UFES)

### **MR30. Pensamento Social na Amazônia**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Marilene Corrêa (UFAM)

Debatedor/a:

Lúcia Puga (UEA)

Expositor/a:

Sidnei Clemente Peres (UFF)

Marilene Corrêa (UFAM)

Marcelo (UFAM)

### **MR31. Pesquisando contextos escolares: contribuições das Ciências Sociais para analisar criatividades e conflitos emergentes do chão das escolas públicas**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Antonella Maria Imperatriz Tas (UFSC)

Debatedor/a:

Rodrigo Rosistolato (UFRJ)

Expositor/a:

Luciana de Oliveira Dias (UFG)

Edilma Nascimento (UNIVASF)

Marcelo Cigales (UnB)

### **MR32. Políticas públicas e o enfrentamento da Covid-19 no Brasil**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Vanessa Elias de Oliveira (UFABC)

Debatedor/a:

Michelle Fernandez (UnB)

Expositor/a:

Dalson Figueiredo (UFPE)

Lorena G Barberia (USP)

Elize Massard da Fonseca (FGV EAESP)

### **MR33. Protestos, mudança política e democracia na Argentina, Brasil e Chile (2011-2020)**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30



Coordenador/a:

Leo Barros (UFV)

Debatedor/a:

Tiago Luis de Matos Roma Ferna (ISCTE - Lisboa)

Expositor/a:

Priscila D. Carvalho (UFRRJ/ INCT-IDDC)

Ana Natalucci (CONICET/UBA)

Felipe Olivares (COES)

**MR34. Retratos de intelectuais brasileiros. Interpretações periféricas: Abdias do Nascimento, Antonio Candido, Florestan Fernandes e Nelson Rodrigues**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Débora Mazza (Unicamp)

Debatedor/a:

Marcia dos Santos Ferreira (UFMT)

Expositor/a:

Afrânio Mendes Catani (UERJ)

Laura Moutinho (USP)

**MR35. Transições tecnológicas globais e o sistema brasileiro de inovação**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Sandro Ruduit Garcia (UFRGS)

Debatedor/a:

Patricia Rivero (UFRJ)

Expositor/a:

Sonia Guimaraes (UFRGS)

Profa. Flávia Consoni (Unicamp)

Moisés Balestro (UnB)

**MR36. Unasul e cooperação Sul-Americana: contribuições para o debate de membros da ABED (Associação Brasileira de Estudos de Defesa) e da ABRI (Associação Brasileira de Relações Internacionais)**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Maria Celina Daraujo (PUC-Rio)

Debatedor/a:

Karen dos Santos Honório (UNILA)

Expositor/a:

Antônio Ramalho (Abed)

Marina Vitelli (UFRRJ)

Aline Contti (UFPB)



**MR37. Homenagem à Thais Lemos Duarte**

Dia: 20/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Tádzio Peters Coelho (UFV)

Debatedor/a:

Eduardo Ribeiro (UERJ)

Expositor/a:

Ludmila Ribeiro (UFMG)

Maria Gorete Marques de Jesus (Núcleo de Estudos da Violência)

Fernanda Givisiez (LABGEPEN)

**MR38. Tiro no pé: podem movimentos democráticos se tornarem antidemocráticos?**

Dia: 18/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Valter Roberto Silvério (UFSCar)

Debatedor/a:

Erica Anita (UFMG)

Expositor/a:

Mara Telles (UFMG)

Karen Mercuri (UNICAMP)

Renato Janine Ribeiro (USP)

**MR41. As razões do sucesso na pós-graduação: gestores, professores, editores**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Sergio Miceli (USP)

Expositor/a:

Enio Passiani (UFRGS)

Lidiane Soares Rodrigues (UFABC)

Rodrigo Bordignon (UFSC)

**MR42. Ciências Sociais e Cinema. Perspectivas teóricas e metodológicas no estudo de filmes e de trajetórias**

Dia: 26/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador e debatedor:

Mauro Luiz Rovai (Unifesp)

Expositor/a:

Luis Felipe Kojima Hirano (UFG)

Carolinne Mendes da Silva (SME - PMSP)

Noel dos Santos Carvalho (Unicamp)

**MR43. Ciências Sociais e ficção literária - atravessando a fronteira**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Marcelo Ridenti (Unicamp)



Debatedor/a:

José Vicente Tavares dos Santos (UFRGS)

Expositor/a:

Pedro de Niemeyer Cesarino (USP)

Fábio Fonseca de Castro (UFPA)

Ana Cristina Braga Martes (FGV)

#### **MR44. Democracia e governabilidade sob Lula III**

Dia: 26/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Cláudio G. Couto (FGV)

Debatedor/a:

Rogério Bastos Arantes (USP)

Expositor/a:

Isabela Kalil (ESP)

Lucio Rennó (UnB)

Maria do Socorro Braga (UFSCAR)

#### **MR45. Desenvolvimento e direitos na democracia constitucional brasileira: mudanças e perspectivas**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Andrei Koerner (Unicamp)

Debatedor/a:

Vera Alves Cepêda (UFSCar)

Expositor/a:

Gilberto Bercovici (USP)

Luciléia Aparecida Colombo (UFAL)

Maria José de Rezsende (UEL)

#### **MR46. Gênero, sexualidade, Estado e violência: debates e contribuições contemporâneas**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Natália Lago (Unicamp)

Debatedor/a:

Roberto Efrem Filho (UFPB/UFPE)

Expositor/a:

Maurício Rodrigues Pinto (USP)

Vanessa Sander (UFMG)

Juliana Farias (Unicamp)

#### **MR47. Globalização das sociologias francesa e brasileira: agentes, instituições, temáticas**

Dia: 27/10, das 9h00 às 10h30



Coordenador/a:

Carlos Benedito Martins (UnB)

Debatedor/a:

Frédéric Lebaron (ENS Paris-Saclay)

Expositor/a:

Mélanie Sargeac (ENS Paris)

Eduardo Dimitrov (UnB)

Lidiane Soares Rodrigues (UFABC)

**MR48. Heróis e heroínas: temporalidades africanas**

Dia: 27/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Omar Ribeiro Thomaz (Unicamp)

Expositor/a:

Livio Sansone (UFBA)

Jamile Borges (UFBA)

Patrícia Godinho Gomes (UFBA)

**MR49. Horizontes e desafios para a reconstrução da proteção social no Brasil: um ementário de pesquisas**

Dia: 27/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Renata Dutra (UnB)

Debatedor/a:

Paula Freitas de Almeida (Unicamp)

Expositor/a:

Maria Aparecida Bridi (UFPR)

Elida Franco (Unicamp)

Thaís de Souza Lapa (UFSC)

**MR50. Incursões pelo mundo camponês: Preocupações teóricas e produções políticas**

Dia: 26/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Nashieli Rangel Loera (Unicamp)

Debatedor/a:

Marcelo C Rosa (UFRRJ)

Expositor/a:

Leonilde Medeiros (UFRRJ)

Cristiano Ramalho (UFPE)

Mauro Almeida (Unicamp)

**MR51. Junho de 2013 Dez Anos Depois: Leituras e Interpretações sobre o legado, mudanças, e novas configurações das ações coletivas**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30



Coordenador/a:

Angela Randolpho Paiva (PUC-Rio)

Debatedor/a:

Claudio Penteadó (UFABC)

Expositor/a:

Maria da Glória Marcondes Gohn (Unicamp)

Marcelo Marques (UVV)

Olivia Perez (UFPI)

**MR52. Junho de 2013, dez anos depois. Interpretações e desdobramentos**

Dia: 27/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Luciana Tatagiba (Unicamp)

Debatedor/a:

Debora Alves Maciel (Unifesp)

Expositor/a:

Ricardo F Mendonça (UFMG)

Andréia Galvão (Unicamp)

Eduardo Georjão Fernandes (UVV)

**MR53. Juventudes contemporâneas: uma nova agenda para velhos problemas**

Dia: 26/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

João Batista Bittencourt (UFAL)

Debatedor/a:

Isaurora Martins (UVA)

Expositor/a:

Maria Carla Corrochano (UFSCar)

Ricardo Gonçalves Severo (UFRGS)

Alexandre Barbosa Pereira (UNIFESP)

**MR54. Mídias e Imagens em disputa: cultura, política e subjetividades na era digital**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador e Debatedor:

Tulio Cunha Rossi (UFU)

Expositor/a:

Priscila Martins de Medeiros (UFSCar)

Iara Beleli (Unicamp)

Fernando F. Balieiro (UFSM)

**MR55. Mobilização social e pandemia: analisando o ativismo em tempos extraordinários**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Ana Claudia Chaves Teixeira (Unicamp)



Debatedor/a:

Lindijane Almeida (UFRN)

Expositor/a:

Sandra Damasceno da Rocha (UFAM)

Rebecca Abers (UnB)

Letícia Birchal Domingues (UFMG)

**MR56. Modernidades negras, a fertilidade de uma noção**

Dia: 26/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Antonio Sérgio (USP)

Debatedor/a:

Ana Claudia Lopes (UFBA)

Expositor/a:

Edilza Correia Sotero (UFBA)

Flavia Mateus Rios (UFF/CEBRAP)

Mário Medeiros (Unicamp)

**MR57. Novas Agendas Urbanas: conexões internacionais e feixes de poder**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Roberta Guimarães (UFRJ)

Debatedor/a:

Lucia Maria Machado Bogud (PUC-SP)

Expositor/a:

Vanessa Marx (UFRGS)

Rogério Proença Leite (UFS)

Bruno Gontyjo do Couto (UnB)

**MR58. Novas fronteiras nos estudos do cuidado**

Dia: 26/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Nadya Araujo Guimarães (USP)

Debatedor/a:

Simone Wajnman (UFMG)

Expositor/a:

Jordana Cristina de Jesus (UFRN)

Guita G. Debert (UNICAMP)

Pedro Nicoli (UFMG)

**MR59. Perspectivas críticas transdisciplinares sobre desenvolvimento**

Dia: 27/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Isabel Rocha de Siqueira (PUC-Rio)

Debatedor/a:



Isabel Rocha de Siqueira (PUC-Rio)

Expositor/a:

Ana Garcia (PUC-Rio)

Clarice Ferraz (UFRJ)

María Villarreal (UFRRJ)

**MR60. Poder, cultura e método: como captar a distinção empiricamente**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Edison Bertoncello (USP)

Debatedor/a:

Michel Nicolau Netto (Unicamp)

Expositor/a:

Miqueli Michetti (UFPB)

Modesto Gayo Cal (Universidad Diego Portales)

Lucas Page Pereira (ENS Paris-Saclay)

**MR61. Precariedade laboral, descartabilidade e adoecimentos: pensar o contemporâneo**

Dia: 25/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Marco Aurélio Santana (IFCS-UFRJ)

Expositor/a:

Ricardo Antunes (Unicamp)

Luci Praun (UFAC)

Ruy Gomes Braga Neto (USP)

**MR62. Processos de racialização das migrações: fronteira, raça, gênero e violência**

Dia: 26/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Handerson Joseph (UFRGS)

Debatedor/a:

Omar Ribeiro Thomaz (Unicamp)

Expositor/a:

Igor Machado (UFSCar)

Iana dos Santos Vasconcelos (UFRR)

Handerson Joseph (UFRGS)

**MR63. Reconstrução da Participação no Brasil**

Dia: 26/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Leonardo Avritzer (UFMG)

Debatedor/a:

Katia Lima (--)

Expositor/a:



Priscila Zanandrez (UFMG)  
Carla Almeida (UEM)  
Olivia Perez (UFPI)

**MR64. Religião e Trabalho: pertencimentos e transformações**

Dia: 27/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Mariana Côrtes (UFU)

Expositor/a:

Carly Machado (UFRRJ)

Felipe Rangel (UFSCar)

Patrícia Birman (UERJ)

**MR65. Segurança Universitária: administração de conflitos em um contexto de transformações**

Dia: 27/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Lenin Pires (UFF)

Debatedor/a:

Susana Durão (Unicamp)

Expositor/a:

Ana Paula Gonçalves (UFMG)

Maria Glauciria Mota Brasil (Glau Mota Brasil)

Mozarte Simões da Costa Junior (UFRGS)

**MR66. Teoria da Dependência: atualidade, perspectivas comparadas e atualizações**

Dia: 19/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador/a:

Sergio Soares Braga (UFPR)

Debatedor/a:

Angelita Matos Souza (UNESP)

Expositor/a:

Ana Garcia (PUC-Rio)

Carlos Eduardo da Rosa Martins (UFRJ)

Claudio Katz (IEALC)

**MR67. Teoria e Ciência da Democracia: desafios e perspectivas**

Dia: 27/10, das 9h00 às 10h30

Coordenador e Debatedor:

Uvander Vitor da Silva (Fundação Tide Setúbal)

Expositor/a:

Luciana Ballestrin (UFPEl)

Tiago Borges (UFSC)

Fabiano Santos (UERJ)



**MR68. Além do cânone? perspectivas e limitações**

Dia: 26/10, das 9h00 às 10h30

Coordenadora e debatedora:

Fernanda H. C. Alcântara (UFJF/UNIRIO)

Expositor/a:

Amurabi Oliveira (UFSC)

Matheus Gato de Jesus (Unicamp)

Celso Castro (FGV)

**MR69. As Ciências Sociais e o aprendizado da democracia**

Dia: 27/10, das 9h00 às 10h30

Coordenação:

Mariana Chaguri (Unicamp)

Debatedor/a:

Mário Medeiros (Unicamp)

Expositor/a:

Elide Rugai Bastos (Unicamp)

Bernardo Ricupero (USP)

Maurício Hoelz (UFRRJ)



## **6. Colóquios (CQ) e Fóruns (FR)**

### **6.1 Colóquios (CL)**

#### **CL01 - ABA - Povos indígenas e tradicionais no contexto político contemporâneo: ameaças aos direitos e desafios para a antropologia no Brasil**

##### **Sessão 1. Territórios, laudos antropológicos e direitos indígenas**

19/10/2023 | 09h00 – 10h30

Coordenação: Elaine Moreira (UnB | CAI/ABA) Expositores/as: Fabio Mura (Comitê de Laudos - ABA); Deborah Duprat (MPF); Joziléia Daniza Jagso Kaingang (Ministério dos Povos Indígenas)

Debate: João Pacheco de Oliveira (MN - UFRJ)

##### **Sessão 2. Povos Tradicionais em face aos Grandes Projetos**

20/10/2023 | 09h00 – 10h30

Coordenação: Aderval Costa Filho (UFMG)

Expositores/as: Emmanuel Farias (UEMA); Joana Corrêa (Movimento pelas Águas do Serro e de Santo Antônio do Itambé – MG); Voyner Ravena Cañete (UFPA)

Debate: Julie Cavignac (UFRN)

#### **CL02 - Colóquio de Editores**

##### **Sessão 1 - Desigualdade racial e desafios da política editorial**

20/10/2023 | 17h00 - 18h30

Coordenação: Rúrion Melo (USP | Anpocs)

Expositores: Débora Cristina Rezende de Almeida (UnB | RBCP), Luiz Augusto Campos (IESP-UERJ | Dados), Renata Ribeiro Francisco (Novos Estudos CEBRAP) Debatedor: Mário Medeiros (Unicamp)

##### **Sessão 2 – “PrePrint” em debate**

25/10/2023 | 9h00 - 10h30 | IFCH - LabMet 1

Coordenação e debate: Rúrion Melo (USP | Anpocs)

Expositores: Alex Mendonça (Scielo), Adrian Gurza Lavalle (USP | Br. P. Sc. Review), Isabel Rocha de Siquiera (PUC-Rio | RBCS)

#### **CL03 - Colóquio SBS - A Sociologia e a interdisciplinaridade das Ciências Sociais na Pós-graduação**

##### **Sessão 1. A sociologia e as ciências sociais na pós-graduação**

26/10/2023 | 09h00 – 10h30 | IFCH - Sala da Congregação

Coordenação: Jacob Carlos Lima (UFSCar | SBS)

Expositores/as: Paulo Niederle (Coordenador de área Sociologia e Ciências Sociais | UFRGS); Oswaldo E. do Amaral (Coordenador de área C. Política e Relações



Internacionais | Unicamp); Júlio Assis Simões (Coordenador de área Antropologia e Arqueologia | USP)

Debate: Alice Rangel de Paiva Abreu (UFRJ)

### **Sessão 2. A interdisciplinaridade nas ciências sociais**

26/10/2023 | 17h00 – 18h30 | IFCH - Sala da Congregação

Coordenação: Paulo Niederle (UFRGS)

Expositores/as: Jacob Carlos Lima (UFSCar | SBS); Andreia Zhouri (UFMG | ABA);

Vanessa Elias de Oliveira (UFABC | ABCP)

Debate: Mariana Chaguri (Unicamp | ANPOCS)

### **CL04 - ABCP - O novo cenário da política brasileira**

#### **Sessão 1. O novo cenário das políticas: instituições e sociedade**

26/10/2023 | 09h00 – 10h30 | IFCH - Sala de Projeção

Coordenação: Luciana Santana (UFAL| ABCP)

Expositores/as: Jairo Nicolau (FGV-Rio); Vitor Sandes (UFPI); Anais Passos (UFSC)

Debate: Lara Mesquita (FGV-SP)

#### **Sessão 2. O novo cenário das políticas: políticas públicas e política externa como política pública**

27/10/2023 | 09h00 – 10h30 | IFCH - Sala de Projeção

Coordenação: Vanessa Elias de Oliveira (UFABC | ABCP)

Expositores/as: Gabriela Lotta (FGV-SP); Débora Rezende de Almeida (UnB); Dawisson Belém Lopes (UFMG)

Debate: Lindijane de Souza Bento Almeida (UFRN)

### **CL05 – Desafios da Pós-Graduação**

#### **Sessão 1. Para que serve o Qualis?**

26/10/2023 | 17h00 – 18h30 | IFCH - Sala Multiuso

Coordenação e debate: Marcelo Rosa (UFFRJ)

Expositores/as: Adrian Gurza Lavalle (USP); Luiz Augusto Campos (IESP-UERJ);

Olívia Perez (UFPI)

#### **Sessão 2. Como justificar o impacto social dos PPGs?**

27/10/2023 | 17h00 – 18h30 | IFCH - Sala Multiuso

Coordenação e debate: Marcelo Rosa (UFFRJ)

Expositores/as: Antônio Carlos de Souza Lima (UFRJ); Álvaro Comin (USP | CEBRAP); William Moreira (Escola de Guerra Naval); Isabel Rocha de Siqueira (PUC-Rio)

### **CL06 - Diálogos caribenhos, latino-americanos e globais**

#### **Sessão 1. Contribuições latino-americanas e a sociologia global contemporânea**

25/10/2023 | 9h00 - 10h30 | Casa do Lago - Sala de Cinema



Coordenação: Breno Bringel (IESP-UERJ | ALAS)

Expositor: Geoffrey Pleyers (Université Catholique de Louvain | ISA)

Debatedores/as: Ana Rivoir (Universidad de la República) e Paulo Henrique Martins (UFPE)

## **Sessão 2. Contribuições do pensamento caribenho para a América Latina contemporânea**

26/10/2023 | 9h00 - 10h30 | Casa do Lago - Sala de Cinema

Coordenação: José Vicente Tavares (UFRGS)

Expositores: Jesús Díaz (Universidad Autónoma de Santo Domingo | ALAS)

Debate: Edna Castro (UFGA | SBS) e Cristiana Losekann (UFES)

## **CL07 - Colóquio Pesquisa e Inovação Social**

### **Sessão 1. Infância, saúde e políticas sociais**

27/10/2023 | 9h00 - 10h30 | IFCH - Auditório Fausto Castilho

Coordenação: Ana Elisa Bersani (FJLES)

Expositores: Flávia Pires (UFPB); Valter Silvério (UFSCar); Maria Alice Piazza (UFRGS) e Sérgio Simoni (UFRGS)

Debatedora: Taniele Rui (Unicamp)

### **Sessão 2. Ciências Sociais, inovação e pesquisa**

27/10/2023 | 17h00 - 18h30 | IFCH - Auditório Fausto Castilho

Coordenação e debate: Mariana Chaguri (Unicamp)

Expositores: Nísia Trindade (Ministra da Saúde); Ana Maria Caetano Faria (UFMG | Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde); Luis Fernandes (PUC-Rio | Secretário-Executivo do MCTI); Marcos Paulo de Lucca-Silveira (FGV-SP | Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Filantropia FJLES)

## **6.2 Fóruns (FR)**

### **FR01 - Afinal, quem somos? Patrimônio e cultura no Brasil**

#### **Sessão 1. Redemocracia e cultura: reflexividade e desafios**

18/10/2023 | 11:00 - 12:30

Coordenação e debate: Rogerio Proença Leite (UFS)

Expositores/as: Paulo César Garcez Marins (USP); Ana Rosas Mantecón (UAM); Antonio Arantes (Unicamp)

#### **Sessão 2. Políticas e práticas (de)coloniais dos Patrimônios**

19/10/2023 | 11:00 - 12:30

Coordenação e debate: Izabela Tamasso (UFG)

Expositores/as: Victor Barros (Un. Nova de Lisboa); Rívia Bandeira (IPHAN); Luciana Carvalho (UFOPA)



### **Sessão 3. Economia e Políticas Culturais**

20/10/2023 | 11h00 - 12h30

Coordenação e debate: Edson Farias (UnB)

Expositores/as: Alexandre Barbalho (UEC); Diana Dianovisky (IPHAN); Renato Ortiz (Unicamp)

### **FR02 – Inteligência Artificial, Ciências Sociais e Sociedade**

#### **Sessão 1. ChatGPT, inteligências artificiais generativas: impactos na sociedade e na pesquisa acadêmica**

18/10/2023 | 17:00 - 18:30

Coordenação e debate: Leonardo Nascimento (UFBA)

Expositores/as: Glauco Arbix (USP); Paloma Saldanha (Placa Mãe | PUC); Rafael Cardoso Sampaio (UFPR)

#### **Sessão 2. Desafios algorítmicos: fake news, discurso do ódio e discriminação de minorias**

19/10/2023 | 17:00 - 18:30

Coordenação e debate: Sergio Amadeu (UFABC)

Expositores/as: Leticia Cesarino (UFSC); Ricardo Fabrino (UFMG); Luiza Santos (UEPG)

#### **Sessão 3. Regulação da IA e atual estado de uso nas políticas públicas**

20/10/2023 | 17:00 - 18:30

Coordenação e debate: Maria Alejandra Nicolas (UNILA)

Expositores/as: Tainá Junquillo (IDP); Fernando Filgueiras (UFG); Mariana Valente (InternetLab | Comissão de Juristas)

### **FR03 - Democracia e Crises no Brasil**

#### **Sessão 1 - Bolsonarismo e extrema direita no Brasil**

25/10/2023 | 9:00 - 10:30 | IFCH - Auditório Marielle Franco

Coordenação e debate: Adriano Codato (UFPR | Anpocs)

Expositores/as: Lucio Rennó (UnB), João Feres Júnior (IESP-UERJ | Anpocs), Camila Rocha (CEBRAP)

#### **Sessão 2 - Crise da democracia no Brasil**

26/10/2023 | 17:00 - 18:30 | IFCH - Auditório Marielle Franco

Coordenação e debate: João Feres Júnior (IESP-UERJ | Anpocs)

Expositores/as: Leonardo Avritzer (UFMG | Anpocs), André Singer (USP), Flávia Biroli (UnB)

#### **Sessão 3 - Junho de 2013, dez anos depois**

27/10/2023 | 17:00 - 18:30 | IFCH - Auditório Marielle Franco



Coordenação e debate: Leonardo Avritzer (UFMG | Anpocs)

Expositores/as: Luciana Ballestrin (UFPel), Angela Alonso (USP), Cristiana Losekann (UFES)

## **FR04 - Fórum Antropologia Engajada - Homenagem à Manuela Carneiro da Cunha**

### **Sessão 1 - Antropologia, direitos e política**

25/10/2023 | 9:00 - 12:15 | IG - Auditório

#### **Parte 1**

Coordenação e debate: Joana Cabral Oliveira (Unicamp) e Marta Amoroso (USP)

Expositor/a: Ailton Krenak

#### **Parte 2**

Coordenação e debate: Edilene Coffaci de Lima (UFPR)

Expositores: Maurício Terena (APIB), Samuel Barbosa (USP), Artionka Capiberibe (Unicamp), Caio Pompéia (USP)

### **Sessão 2 - Novas Perspectivas para a Antropologia**

25/10/2023 | 9:00 - 12:15 | IG - Auditório

Coordenação e debate: Renato Sztutman (USP)

Expositores: Dominique Gallois (USP), Nadia Farage (Unicamp | Museu Goeldi), Camila Loureiro Dias (Unicamp)

### **Sessão 3 - Povos tradicionais e biodiversidade**

26/10/2023 | 17:00 - 18:30 | IG – Auditório

Coordenação e debate: Ana Gabriela Morim de Lima (UFES)

Expositores: Laure Emperaire (PALOC IRD), Mauro Almeida (Unicamp), Sônia Magalhães (UFPA)

### **Sessão Especial - Democracia e política no Brasil. Uma conversa entre Manuela Carneiro da Cunha e Maria do Rosário Carvalho**

26/10/2023 | 19:00 - 20:30 | Adunicamp - Auditório

Expositores/as: Manuela Carneiro da Cunha (Universidade de Chicago | USP) Maria do Rosário Carvalho (UFBA | Anpocs)

Mediação: Francy Fontes Baniwa (UFRJ)

### **Sessão 4 - Povos tradicionais e biodiversidade**

27/10/2023 | 9:00 - 11:15 | IG - Auditório

Coordenação e debate: Karen Shiratori (ECA|Universidade de Coimbra)

Expositores: Helena Nader (Unifesp), Guilherme Moura Fagundes (USP), Cristina Adams (USP), Dauro Prado (Comunidade Caiçara ESEC Juréia-Itatins)

### **Sessão 5 - Novas perspectivas para Antropologia**

27/10/2023 | 17:00 - 18:30 | IG - Auditório



Coordenação e debate: Luisa Valentini (MCI)

Expositores: Marcela Coelho de Souza (UnB), Francy Fontes Baniwa (UFRJ), Pedro N. Cesarino (USP)

## **7. Homenagens e Reuniões**

### **7.1 Homenagens**

#### **SH01 - Homenagem a Carlos Rodrigues Brandão**

20/10/2023 | 11:00 - 12:15

Coordenação: Nashieli Rangel Loera (Unicamp)

Expositores/as: Emília Pietrafesa de Godói (Unicamp); Andrea Narciso (Unimontes); Debora Mazza (Unicamp); José de Souza Martins (USP)

#### **SH02 - Homenagem a José Murilo de Carvalho**

20/10/2023 | 11:00 - 12:15

Coordenação: Fabiano Santos (IESP - UERJ)

Expositores/as: Helena Bomeny (UERJ); Heloisa Starling (UFMG)

#### **SH03 - Homenagem a Maria Stela Grossi Porto**

20/10/2023 | 11:00 - 12:15

Coordenação: Sérgio Adorno (USP)

Expositores/as: Haydée Caruso (UnB); César Barreira (UFC); Josefa Salete Barbosa Cavalcanti (UFPE)

### **7.2 Reuniões**

#### **RE01 - Reunião Fórum de Coordenadores/as de Sociologia e Ciências Sociais**

25/10/2023 | 17h | IFCH - Sala da Congregação

#### **RE02 - Reunião Diretoria ABCP**

26/10/2023 | 10h30 | IFCH - Sala de Projeção

#### **RE03 - Reunião da Área de Sociologia e Ciências Sociais/ CAPES**

26/10/2023 | 10h30 | IFCH - Sala de Defesa de Tese I

#### **RE04 - Assembleia da SBS e posse da nova diretoria**

26/10/2023 | 18h30 | IFCH - Sala da Congregação

#### **RE05 - Reunião CLACSO**

27/10/2023 | 17h | IFCH - Sala Acessível 1



**RE06 - Reunião do Conselho Diretor da ABA**

27/10/2023 | 9h | IFCH - Sala Acessível 1

**RE07 - Reunião da área de Antropologia/ CAPES**

19/10/2023 | 18h30 [CANCELADA]

**RE08 - Reunião Fórum de Coordenadores/as de Antropologia**

18/10/2023 | 11h00

**RE09 - Reunião Fórum de Coordenadores/as de Ciência Política e Relações Internacionais**

25/10/2023 | 17h | IFCH - LabMet 1

## **8. Simpósio de Pesquisa Pós-Graduada (SPGs)**

**SPG01. A escrita como objeto das Ciências Sociais**

Coordenação

Julian Simões (UFPR), Paulo Augusto Franco (USP)

O SPG pretende fomentar a discussão crítica acerca dos regimes, práticas e usos da escrita. Assumimos a escrita como objeto e ferramenta do conhecimento, crucial para as relações sociais e central na formação e transmissão (desigual) destes. A concebemos como práticas saturadas de marcas, vozes, significados e intenções das pessoas que as produzem e manuseiam, no passado e no presente. A perspectiva proposta terá em conta uma diversidade de práticas de escrita que, em perspectiva interseccional e em diferentes escalas, problematizem: a) relações entre escrita e fontes de pesquisa histórica; b) a escrita e autoria/autoridade acadêmica, etnográfica e literária; c) os registros e arquivamentos pessoais e familiares, escritas cotidianas, as escritas de si e as (auto)biografias (cartas, diários, bilhetes, blogs); d) memórias, esquecimentos e identidades e) documentos do Estado e da burocracia; f) a escrita médica dos prontuários e classificações; g) a escrita jurídica e a produção de sujeitos e seus direitos; h) os regimes de linguagem simples e acessível; i) as relações entre escrita, tecnologia e ambientes digitais, entre outras formas de escrita que produzem sujeitos e relações.

**SPG01 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Aline Lopes Rochedo (UFRGS), Camila Ribeiro de Almeida Rezende (UNESPAR)

"Quem é você na fila do pão?": Reflexões sobre a construção de autoridade e autoria na escrita acadêmica e etnográfica

Carlos Alves Siqueira (UFBA), Carlos Alves Siqueira (UFBA)



Pacto narcísico da branquitude e relações de poder no sistema literário brasileiro do século XX: notas sobre os diários de Carolina Maria de Jesus

Lucas van Hombeeck (UFRJ)

Prática e variação: escritas de vida e teoria social no pensamento brasileiro

Marina dos Santos Landa (UFPel)

Derrubando a parede da neutralidade: carta para a feminista que fui, que sou e o que pode vir disso.

Betânia Maria Zarzuela Alves de Avelar (PPPGA UFPB)

Reflexões sobre a "identidade beradêra" por meio da etnografia de histórias de vidas e escritas de si.

## **SPG02. A imaginação como produtora de mundos: desafios metodológicos, científicos e políticos**

Coordenação

Barbara G. Pires (CLAM - IMS/UERJ), Lux Ferreira Lima (ICHSA/Unicamp)

O simpósio pretende conjugar investigações que examinem a temática da imaginação no mundo social. Partindo do caráter multisituado e polissêmico da categoria, reuniremos trabalhos que busquem desvendar as definições de imaginação em contextos etnográficos variados. É importante a qualificação de tais sentidos com mapeamentos éticos e relações sociais a fim de ilustrar os caminhos que o movimento imaginativo - por exemplo, enquanto comunidade imaginada, especulação, fabulação ou imaginário de nação - costura na realidade. Serão bem-vindas pesquisas de diferentes perspectivas com diversos enfoques temáticos, como: ascensão da extrema-direita e produção de racionalidades de inimizade e abjeção em torno de minorias sociais a partir do pânico moral; movimentos liberatórios e imaginações visionárias contra-hegemônicas; desafios teórico-metodológicos de experimentações em pesquisa, como o uso de ficção, especulação e fabulação crítica; aspectos inventivos do exercício da autoetnografia; práticas científicas articulando gênero, sexualidade, raça e deficiência que, atravessadas por regimes de moralidade e pressupostos de verdade, se engajam em reduzir e estabilizar o real.

## **SPG03. Amazônia em debate: perspectivas das Ciências Sociais**

Coordenação

Ivan Silva (UNIFAP), Ludolf Waldmann Jr (UFAM)

A Amazônia tem ocupado um significativo espaço nas discussões contemporâneas sob as mais diversas perspectivas, e a presente proposta visa justamente fomentar discussões no âmbito das Ciências Sociais de cunho interdisciplinar e transversal em questões relacionadas à região. Assim, estimula-se o envio de trabalhos que tratem sobre estudos relacionados aos aspectos políticos, sociais e culturais da e na Amazônia, envolvendo



temas como a agenda ambiental e de desenvolvimento sustentável, questões relativas à dimensão internacional, instituições e dinâmicas políticas e sociais locais, governança e políticas públicas, pensamento social e político, povos originários e tradicionais, movimentos sociais na Amazônia, dinâmicas sociais urbanas e rurais, epistemologias amazônicas, bem como as vivências e práticas sociais e culturais específicas dos diversos povos amazônidas, considerando as diferentes dimensões de raça, gênero, etnicidade, religião e classe.

**SPG03 - Sessão única**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Juliana Cardoso Fidelis (UNICAMP - CIÊNCIAS SOCIAIS)  
**MEDIAÇÕES SOCIOECOLÓGICAS E ENCONTROS INTERESPÉCIES:** sobre vigias, permissões e boa safra numa área de proteção do rio Trombetas.

Lucca Fantuzzi Soares (UNIRIO)  
A Ecologia Decolonial em perspectiva: Amazônia no centro do debate

Karina Andréa Tarca (Universidade Federal Fluminens)  
Colonização e Agronegócio: conflitos ambientais em torno da BR-163 paraense.

Matheus Anderson Botelho (UFSCAR)  
Financeirização de uma Coalizão Desenvolvimentista - Apontamentos a partir do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia: Análises sobre a Usina Hidrelétrica de Santo Antônio

Maria Dolores Lima da Silva (Universidade Federal do Pará), Ivan Henrique de Mattos e Silva (UNIFAP)  
Governabilidade e políticas ambientais

**SPG04. Análise de Políticas Públicas no Brasil: abordagens e métodos**

Coordenação  
Felipe Brasil (USP), Lizandro Lui (FGV)

O principal do objeto do SPG é proporcionar um espaço de debates para estudantes e recém egressos da pós-graduação que têm interesse e/ou que se utilizam das mais diversas teorias, modelos e métodos para análise de políticas públicas no contexto nacional. O SPG busca debater propostas, esforços, adaptações e, principalmente, busca estimular um espaço para a apresentação e construção de novas ideias e ferramentas teórico-metodológicas para a análise do complexo processo de políticas públicas. Nessa perspectiva, são esperados estudos que se utilizem de abordagens inovadoras – qualitativas e quantitativas - que destacam, mapeiam e analisam o papel dos múltiplos atores e instituições, suas ideias e valores, envolvidos no competitivo processo de formação da agenda (agenda-setting), formulação e design de políticas públicas, difusão, implementação e avaliação de políticas públicas no Brasil. Também são esperadas



propostas que ampliem a compreensão e entendimento do “Estado em ação”, propondo diálogos com literaturas de outras áreas, como as de movimentos sociais e grupos de pressão, partidos políticos, relação executivo e legislativo, governança orçamentária entre outras.

#### **SPG04 - Sessão 1**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira (UFRN), Eric Mateus Soares Dias (UFRN), Zoraide Souza Pessoa (UFRN)

A formação da agenda governamental climática em Curitiba, Paraná-Brasil

Caio Cardoso de Moraes (UFMG)

A política da segurança privada: um estudo de caso brasileiro e uma agenda de pesquisa comparativa

Letícia Fonseca Paiva Delgado (PJM/UFRJ)

Formação da agenda municipal de políticas públicas de segurança: a emergência das políticas e dos dispositivos de Segurança Pública em Juiz de Fora/MG

Juan Felipe do Prado Alves (UNESP), Ana Cláudia Niedhardt Capella (UNESP)

Formulação de políticas públicas: Um estudo sobre a lei Geral de Dados Pessoais

Daniela Soares da Silva (UEL)

Gênero dentro de um Think Tank estatal: estudo das ideias que assessoram a elaboração de políticas públicas para as mulheres no Brasil.

#### **SPG04 - Sessão 2**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Fabiano Jorge Soares (Fundação Getúlio Vargas), Luciana Leite Lima (UFRGS)

Intersetorialidade e desenho de política: uma análise das ações de combate à fome no Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022 colombiano

Mutaro Seidi (UFRGS), Mafudje Seide (Universidade de São Paulo), Ivaldino Carlitos Nhaga (USP)

Implementação das Ouvidorias nos Serviços Públicos na Guiné-Bissau

Anderson de Mello Reichow (UFRGS), Marília Patta Ramos (UFRGS)

A caracterização do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) como um Instrumento de Ação Pública a partir da sua trajetória normativa

Juliana Rocha Miranda (FGV EAESP)

“Mariana é minha filha”: categorização, proximidade e distância territorial na implementação de políticas sensíveis a gênero



Guilherme Augusto Dornelles de Souza (UFRGS/PPG Políticas Públicas)  
Políticas judiciais de monitoramento e fiscalização de estabelecimentos penais: uma proposta de análise a partir dos arranjos de implementação

**SPG04 - Sessão 3**  
**20/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Wagner Coutinho Alves (Universidade Federal da Bahia)  
Apontamentos sobre as políticas públicas brasileiras para pessoas impactadas pela questão das drogas

Wanderson Felício de Souza (N/A)  
Aspectos transversais e intersetoriais em políticas públicas: a atuação da Secretaria Nacional de Juventude e a trajetória e reformulação do Programa Projovem

Bárbara Birk de Mello (UFRGS)  
Olhares para a política de atendimento infantojuvenil brasileira (1964-1990) a partir do modelo de mudanças endógenas

José Erivan Lima de Carvalho (UFCG), Clóvis Alberto Vieira de Melo (UFCG)  
Política Nacional de Atenção Básica: uma avaliação do impacto da Estratégia de Saúde da Família sobre indicadores de mortalidade infantil dos municípios no período de 2008 a 2019

Lara Prata dos Santos Miranda (Afro-CEBRAP/ PPGS (USP))  
Políticas educacionais e indicadores de desempenho: O caso do Rio de Janeiro e do Ceará

**SPG05. Antropologia e a Literatura: entre diálogos, abordagens e experiências**

Coordenação

Eduardo Moura Pereira Oliveira (UERJ), Maria Candida Vargas Frederico (PPGCIS PUC Rio)

Esta proposta busca construir um espaço de interlocução entre pesquisadores voltados aos estudos das literaturas e suas pontes com a cultura. O objetivo é reunir trabalhos que discutem a produção, a circulação e a recepção de obras literárias em suas múltiplas abordagens da vida social. Entre a grande variedade de formas de expressão, a literatura torna-se simultaneamente criação e criadora de cultura, tendo a antropologia como observador/leitor/intérprete. Cruzando os limites tradicionais do cânon, consideramos pesquisas voltadas para o vasto repertório de produções literárias e sua relação com a cultura e com a etnografia. Consideramos o pressuposto segundo o qual antropologia e literatura não são disciplinas estáticas, ou entidades delimitadas, mas constituem espaços fluidos, nos quais espaços de diferenças são construídos, entre culturas e interesses acadêmicos. É a partir dessa variedade de fontes múltiplas e infindáveis que inspiram



traços literários e etnografias que abrimos essa proposta de seminário, que visa discutir os rumos das pesquisas voltadas para a literatura no campo da antropologia.

### **SPG06. Atores e instituições judiciais**

Coordenação

Amanda Evelyn (NEV/USP), Rodrigo Martins (UFPE)

Paralelamente ao protagonismo assumido pelos atores judiciais na cena política brasileira desde a Constituição de 1988, consolidou-se, em uma série de encontros científicos e em um amplo e diverso conjunto de agendas de pesquisa, um campo de estudos voltado, especificamente, à reflexão sobre sua atuação. Diante da decisiva influência daqueles atores na crise política e social que atravessamos e a fim de expandir os espaços de interlocução deste campo de estudos, o Simpósio pretende discutir resultados de pesquisas de mestrado e doutorado em ciências sociais dedicadas à investigação dos usos políticos e dos sentidos sociais das instituições judiciais, seja no Brasil, seja em outros países. De modo não exaustivo, os seguintes temas são de especial interesse do Simpósio: a mobilização do direito por diferentes grupos de interesse; a produção social do pensamento e das práticas jurídicas; as ideologias e trajetórias profissionais dos juristas; o comportamento judicial; o papel desempenhado pelas instituições judiciais na cena política; o impacto das instituições judiciais na resolução de conflitos; e os sentidos concretos assumidos pelo direito em sua aplicação.

#### **SPG06 - Sessão 1**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Isabella Markendorf Marins (UFF)

Do ato ao trato: os atores e processos envolvidos em casos de mortes por intervenção de agentes do Estado

Lucas Herzog (USP)

A interação entre atores políticos e judiciais na criação da regra da fidelidade partidária no Brasil

Catarina Chaves Costa (USP)

A Política de Reconhecimento Territorial Indígena e as Cortes Constitucionais Sul-Americanas

Valentina Fonseca da Luz (UFRGS)

Narrativas da vigilância: incorporação do videomonitoramento urbano à produção da verdade jurídica em processos criminais

Lívia Bastos Lages (UFMG)

Comportamento judicial dentro e fora das audiências de custódia: como juízes de primeira instância atuam quando há discricionariedade?



## **SPG06 - Sessão 2**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Pedro de Araújo Fernandes (IESP)

Instrumentalização política da bandeira anticorrupção e o protagonismo dos atores do sistema justiça no combate à corrupção no Brasil

Eduardo Casteluci (NEV/USP)

Da delação à colaboração premiada: a história das práticas de modernização da justiça penal brasileira

Milena Brentini Santiago (IFCH/UNICAMP)

Neoliberalismo e reforma gerencial do trabalho jurídico de combate à corrupção: produção de sentidos sobre forças-tarefa e instrumentos penais negociais no Ministério Público Federal

Waleska Eugenia Feitosa Rodrigues Lima (UFS)

O Ministério Público e a operacionalização da corrupção em Sergipe

Icaro Mateus Teles Farias (Universidade Federal de Sergip)

Os Usos da Luta Contra a Corrupção em Sergipe: padrões de recrutamento e modalidades de engajamento dos delegados

## **SPG07. Burocracia pública, crise da democracia e políticas públicas**

Coordenação

Mariele Troiano (UFF), Nayara Albrecht (Newcastle University)

Democracia e burocracia são temas recorrentes nas pesquisas em Ciências Sociais. Na última década, eventos como ascensão de líderes autoritários e desenvolvimento de políticas econômicas liberais reposicionaram esses conceitos como centrais em interpretações até então consideradas consolidadas. A importância dos estudos sobre a burocracia é retomada não só diante da atuação da engenharia institucional em prol da execução dos projetos democráticos, mas também por conta dos constrangimentos e responsabilidades que são atribuídos aos burocratas nos diferentes governos. A proposta visa reunir trabalhos que analisam a burocracia na formulação e implementação de políticas, acrescentando o desafio de receber trabalhos que considerem o impacto das formas de governo - democracia, regimes híbridos e autocracias - nas ações da burocracia pública. Serão bem-vindos trabalhos teóricos e empíricos que abordem os desafios contemporâneos que a burocracia pública enfrenta e sua relação com regimes políticos. O SPG abrange os tópicos: impactos de regimes nas burocracias, resistência burocrática a iniciativas autoritárias, capacidades estatais e autonomia burocrática na formulação de políticas.



**SPG07 - Sessão 01**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

José Carlos dos Santos (UFSCar)

Montagem, desmontagem e remontagem autoritária no Brasil 2019-2022, políticas públicas em frangalhos

Tomás Paixão Borges (IESP-UERJ)

Quando a crise bate à porta: Desmonte e resiliência de pagamentos por serviços ambientais (PSAs)

Ayolsé Andrade Pires dos Santos (UFPEL), Etienne Villela Marroni (Universidade Federal de Pelota)

Para além de eleições regulares: debate sobre o contexto democrático em São Tomé e Príncipe

Maria Luiza Rosa Bezerra (Fundação Getúlio Vargas (FGV)), Laura Chein Portela (Fundação Getulio Vargas)

Resistência burocrática em tempos de retrocesso democrático: um olhar sobre as associações de servidores do Ministério do Meio Ambiente e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas

Raphael Amorim Machado (Enap)

Retrocesso Burocrático e seus Condicionantes: Estudo Comparado com Dados em Painel 2009-2022

**SPG07 - Sessão 02**  
**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Juan Carlos Teixeira Phillips (UFF), Alessandro André Leme (UFF)

Estado, capital e sociedade: o BNDES como mediador do neoliberalismo e do desenvolvimentismo em diferentes contextos brasileiros

Julia Wolff Theodozio (Universidade de São Paulo)

Discrecionabilidade dos burocratas de médio escalão na implementação da escola de tempo integral: o caso de Igarassu-PE

Regina de Fatima Kuhn (UEM)

Burocracia de nível de rua e a oferta de políticas públicas a migrantes: Uma análise bibliográfica

Milena Maciel Perovano (UENF)

Novo Ensino Médio: uma reforma neoliberal

Rogério Sobral Paulo (UFABC)



O Âmbito Local e a Implementação Participativa de Políticas Públicas: um estudo de caso sobre o conselho municipal de assistência social de Santo André – SP

**SPG08. Canção popular, mercado musical e política no Brasil do século XXI: transformações, crises e perspectivas de análise**

Coordenação

Lucas Souza (UNILAB), Sheyla Diniz (Universidade de São Paulo)

Fruto por excelência do século XX, a música popular, sobretudo a canção, alcançou uma relevância inquestionável no panorama artístico-cultural e político da sociedade brasileira, sendo elevada ao status de intérprete do Brasil e não raras vezes associada ao ideário de uma modernização progressista de país. No limite conciliador, tal ideário se fragiliza com o avançar do século XX, sob a emergência de novos movimentos e atores sociais. Hoje, contexto marcado pela afirmação da diferença na diversidade e pela mundialização da cultura e do capital, que fatores condicionam a canção feita no Brasil? De que estratégias se valem seus múltiplos agentes? Com o intuito de somar reflexões sobre o tempo presente, o SPG propõe abordar a canção contemporânea em suas várias expressões e articulações com o mundo social. Espera, assim, acolher comunicações das Ciências Sociais e áreas afins interessadas, especialmente, na canção produzida ao longo do século XXI e suas relações com mudanças e crises da sociedade brasileira, incluindo aspectos como, por exemplo, a expansão da internet, a relativa ascensão social e simbólica de minorias, a ascensão da extrema-direita e desafios do cenário pós-pandemia.

**SPG08 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Ana Clara Naletto Xavier (Unicamp)

50 anos de Alcione: o sentido político das canções românticas

Fernanda de Araújo Patrocínio (Universidade de São Paulo)

Reinvenção do cancionário miltoniano no século XXI: uma leitura sobre a turnê de despedida “A última sessão de música”, de Milton Nascimento

Mateus da Silva Lisboa (IFCH - Unicamp)

Engajamento e imaginação política na obra do Racionais MC's (2002-2018)

Daniela Moreira de Faria de Oliveira Rosa (Museu Nacional - UFRJ)

DJs de baile o dispositivo da montagem no funk carioca.

Lucas Souza (UNILAB), Janaina Campos Lobo (UNILAB)

Análise sociológica da relação entre Raul Seixas e Sérgio Sampaio

**SPG09. Ciências Sociais em/sobre Contextos Africanos**



Coordenação

Francisco Miguel (Unicamp), Zacarias Milisse Chambe (UniRovuma/Unifesp)

Este SPG tem como objetivo congregiar e colocar em discussão pesquisas realizadas por pesquisadores de pós-graduação ou recém-egressos, em/sobre contextos africanos. A expectativa é a de que, além de podermos contribuir coletivamente na qualificação das pesquisas particulares, o SPG permita refletir sobre os atuais temas e abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nos estudos africanos no Brasil. Estimulamos a submissão de propostas, dentre as diferentes áreas das ciências sociais, que discutam temas variados, mas não limitados a: gênero e sexualidade; ativismo político; economia/mercado e outras trocas; patrimônio cultural; trânsitos migratórios de coisas e pessoas; guerras, conflitos civis e outras formas de violência; organização política e formação do Estado/nação; recursos naturais e projetos desenvolvimentistas; saúde e doença; religião; dinâmicas familiares e de parentesco; juventude e conflitos geracionais; cultura popular (literatura, música, mídia, etc.); relações étnico-raciais; perspectivas teóricas africanas, outros métodos e o papel do/a cientista social contemporâneo/a em/de África.

### **SPG09 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Vinícius Venancio (Universidade de Brasília)

Vida di imigranti é ka vida: racismo e sexismo na cultura cabo-verdiana

João De Regina Máris dos Santos e Cassalho (PPEGAS/IFCH/UNICAMP)

Antropologia, antropólogos e engajamento político em Moçambique (1956 - 1990)

Clayton da Silva Guerreiro (Unifesp)

Entre “reforma” e “golpe”: disputas em torno de religião e política em Angola

Ivaldino Carlitos Nhaga (USP)

Construção de Sentidos do Trabalho em Tempos de Pandemia na Guiné-Bissau: O Caso dos Professores da Escola Normal Superior “Tchico Té”

Maisa Cardozo Fidalgo Ramos (PPGCS Unicamp/PAGU/IFSP)

“Vai fazer virar mulher aranha, sim, vai subir pelas paredes”: questões de gênero e sexualidade no mercado erótico em Maputo, Moçambique

### **SPG10. Comportamento político e opinião pública na crise das democracias**

Coordenação

Matheus Ferreira (UFSC), Naiara Alcantara (UFPA)

Atualmente, há um crescente interesse sobre o processo de crise das instituições democráticas e do compromisso democráticos dos cidadãos, diretamente relacionada à ascensão de governos conservadores e de extrema direita em vários países. A literatura



vem demonstrando que são vários os fatores que competem pela explicação desse fenômeno. Para além da distinção entre fatores/causas econômicas, políticas e culturais, é relevante também o enquadramento que diferencia fatores de longo e curto prazos, como fazem Norris e Inglehart (2019), ao apontarem para o processo de cultural backlash, fundamental para compreender a ascensão de líderes populistas. Diante desse cenário o SPG tem por objetivo reunir trabalhos empíricos para um amplo debate sobre questões contemporâneas da área de comportamento político e opinião pública, tendo a democracia como objeto de investigação. Entre as temáticas acolhidas, incentivamos o envio de trabalhos que discutam (in)tolerância política, valores e atitudes (anti) democráticas, cultura política, populismo, comportamento eleitoral entre outros. Serão recebidas submissões que abranjam diversas abordagens teóricas e metodológicas (quant., qual. e mista).

**SPG10 - Sessão 1**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

João Cardoso Lara Camargos (UFMG)  
Religion, Beliefs, and Emotions in Brazilian Politics: religious feelings and evangelical identity in the State of Minas Gerais

Gregório Unbehaun Leal da Silva (UFSC)  
Quem são os eleitores que possivelmente elegeram Bolsonaro e Lula?

Andressa Zanin Rovani (Unicamp)  
Ele não: Compreendendo as divergências no voto feminino nas eleições brasileiras de 2018 e 2022

Fernanda do Nascimento Pinheiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)  
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE CANDIDATOS LGBTI+ NO BRASIL: Uma análise das eleições proporcionais de 2016 e 2020.

Victor Alberto Bueno Coelho (UFSCar), Gabriel Avila Casalecchi (UFSCar)  
Quão democráticos são os cristãos brasileiros? Efeitos da filiação religiosa sobre as atitudes democráticas

**SPG10 - Sessão 2**  
**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Gabriel Creão de Oliveira (PPGCP/UFPA)  
Crise democrática: Bolsonaro contra o Judiciário e a (des)confiança nas instituições

Eduardo Ryo Tamaki (GIGA), Gustavo Venturelli (Universidade de São Paulo)  
Ativação de atitudes populistas como estímulo ao autoritarismo: evidências do Brasil

Carla Fernanda Rosa (UEM)



Tolerância Política e Sentimento Antipartidário nas Eleições Presidenciais de 2018 no Brasil.

Cassiano Eusébio (UFSCAR)

Confiança Institucional nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa: uma análise comparativa e longitudinal entre cabo-verde e Moçambique de 2002 a 2022

Lucas de Carvalho de Amorim (Universidade de Brasília (UNB))

Enraizamento de valores e heurísticas polarizantes

### **SPG11. Configurações do ativismo no Brasil contemporâneo: democracia, formas de reivindicação e conflitos sociais**

Coordenação

ELISA GARCIA (FIOCRUZ), Jonatha Vasconcelos (UNIMA)

Este SPG busca discutir os movimentos sociais e as conflitualidades no Brasil contemporâneo a partir de um enfoque relacional sobre as dinâmicas de institucionalização e desinstitucionalização das lutas sociais, assim como das formas de reivindicação tradicionais e emergentes. Em um cenário marcado por processos como a presença de discursos autoritários, a polarização e disputas entre movimentos e contramovimentos, a crise econômica, o aumento da desigualdade social, a desinstitucionalização de canais de participação, ressalta-se a importância de análises centrada nas formas como os movimentos sociais se inserem em tais conflitos. A partir disso, o SPG acolhe trabalhos empíricos e teóricos sobre: as disputas sobre o sentido da democracia, incluindo os processos de desdemocratização e desinstitucionalização; as diferentes formas de reivindicação e organização, sejam elas tradicionais ou emergentes; as disputas dos movimentos sociais acerca dos problemas públicos; as mobilizações em torno das desigualdades sociais e da resistência dos grupos vulnerabilizados; as (re)configurações do ativismo a partir das relações de cooperação e/ou oposição com atores e instituições políticas.

#### **SPG11 - Sessão 1**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Saulo Vinicius Souza Barbosa (UFS)

A corrupção do Estado como um problema público? Gênese e atuação dos movimentos de renovação política (MRP)

Bruna Quinsan Camargo (PPGPOL - UFSCar)

Sentidos da democracia e da liberdade no discurso antigênero de Jair Bolsonaro

Verônica de Barros Santos (UFS)

Enfrentamento à violência doméstica: aproximações entre os movimentos de mulheres e as narrativas de afastamento entre o feminismo e o cristianismo



Luana do Rocio Taborda (UFSC/ISCTE-IUL)

A atuação das Associações Religiosas nas arenas públicas brasileiras nos anos 2000 - entre cooperação e conflitos

Bruno Silva Santana (UFS)

Deputados Bolsonaristas no Nordeste: A Trajetória Marcada pelo Discurso Polêmico e pelo Ativismo Ideológico

### **SPG11 - Sessão 2**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Ivone dos Passos Maio (UFRGS)

As ocupações político-artísticas organizadas por coletivos de Porto Alegre entre 2011 e 2019: uma abordagem por meio da Análise de Eventos de Protesto

Antônio Vinícius Oliveira Gonçalves (EICOS-UFRJ)

Memórias Insurgentes da sociedade civil na luta pelas atualizações do Plano Diretor de Aracaju.

Alexandre Perez Fernandes (UFSC)

“Nós por nós”: O caso da militância “Antifascista”, “Autonomista” e “Anarquista” em Londrina-PR.

Mateus Lazzaretti (UFSM)

O sindicalismo da agricultura familiar durante os recentes governos de direita no Brasil (2016-2022): repertório de ações da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul

Matheus Henrique Henrique Hilário dos Santos Fagundes (USP)

“Por uma incidência política em nosso nome!” – A construção da Coalizão Negra por Direitos e o projeto político do movimento negro brasileiro

### **SPG12. Corpos Situados: Novas abordagens do corpo na contemporaneidade**

Coordenação

Ana Lúcia Nauar Pantoja (UEPA), José Ronaldo Trindade (PPGAS-UNB)

O corpo como espaço de afirmação identitária sempre se viu às voltas com a suposição de um corpo pré-discursivo, um espaço em branco sobre o qual a cultura inscreve diferenças. Porém, para além dos velhos binarismos (Natureza x Cultura, Corpo x Mente), algumas pesquisas se referem atualmente a corpos como naturezas-culturas em que essas fronteiras se encontram permanentemente em disputa. Nesta proposta, pretendemos debater essas experiências situadas de corporificação que desafiam as concepções tradicionais, com ênfase para pesquisas com corpos multiplamente conectados aos



diversos marcadores sociais e que buscam promover uma desnaturalização do corpo em campos como o da saúde, da religião, da arte e da política.

**SPG12 - Sessão única**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Elias Francisco Fontele Dourado (Universidade de Brasília)  
Corpos para além das transcendências: podemos nos situar de forma parcial?

Camila Vaz Neto Ferreira Correia (UnB)  
Conectando substâncias na produção de corpos “gender-racializados” em redes laboratoriais (Banco de Leite Humano)

Isabela de Oliveira Rosa (PPGAS-UFG)  
Humanos cegos e cães-guia: repensando deficiências e subjetividades nas relações interespecies

M<sup>a</sup> da Conceição da Silva Cordeiro (UNIFAP)  
O corpo na experiência da feitiçaria Samaraca

Vic Argôlo (UFPA), Rosaly de Seixas Brito (UFPA)  
Das Memórias Afetivas à Problematização: Refletindo sobre Telenovelas e a Construção dos Imaginários Sociais

**SPG13. Disputas fundiárias em contextos rurais: ativismos e políticas públicas**  
Coordenação

Igor Rolemberg (CMH/ENS), Matheus Sehn Korting (UFRRJ)

Os problemas de acesso à terra e permanência nela se intensificaram, no Brasil e em outros países, nos últimos anos. Disputas fundiárias aumentam à medida que acontece uma nova corrida global por terras, com aquisição massiva de novas áreas (land grabbing) para expansão da fronteira agropecuária, mineral e de produção energética. O Estado tem incidido diretamente, ampliando instrumentos de “governança”, com novas políticas públicas de cadastro, regularização fundiária, titulação, que muitas vezes borram as fronteiras entre o legal e o ilegal, quando anistia crimes como grilagem e desmatamento. Ao mesmo tempo, surgem diversas mobilizações contra expropriações, com diversidade de pautas. São bem-vindas pesquisas que detalhem como são formuladas e implementadas políticas públicas que buscam regular e proteger os diversos usos em conflito das terras, que descrevam e analisem a configuração das disputas fundiárias em curso, pelo tipo de atores, reivindicações, métodos utilizados, aí incluídos as formas de ativismo que vêm sendo desenvolvidas, o modo como se dão as interações com o Estado, as dificuldades cotidianas de se manter tais mobilizações, dentre outros temas conexos.



**SPG13 - Sessão única**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Gabriel Locke Suchodolski (UCLA)

A Titulação de Terras do INCRA na Amazônia: padrões, fatores, e implicações

Angelina Moura Parreiras e Silva (Diest/Ipea), Ryanny Bezerra Guimarães (IPEA),  
Victória Hoff da Cunha (IPEA/DIEST)

ABRIRAM AS PORTEIRAS: Disputas rurais pela ocupação e uso da terra na Amazônia  
Legal e o avanço da fronteira agropecuária e mineral

Paula Elaine Covo (IFICH/UNICAMP e INCRA-SP)

Agenciamentos Políticos da Memória: Algumas reflexões sobre a relação entre Estado e  
Comunidades Quilombolas do Sudeste Paulista

Guilherme Bolognini Tavares (UEM)

Comissões de Conflitos Fundiários nos Tribunais: (des)judicialização dos conflitos  
agrários?

Fábio Júnior da Luz Barros (UFSE)

Estratégias e lutas pela terra na comunidade quilombola do Pratigi (BA)

**SPG14. Economias populares, conflitos e desigualdades**

Coordenação

Felipe Rangel (UFSE), Renata Milanês (TDEPP-UFSE)

Este SPG busca contribuir para o debate acerca das economias populares, considerando os modos de experienciá-las, as práticas de empreendedorismo popular, os processos contemporâneos de gestão dessas economias e as diferentes formas de desigualdade associadas a elas. Constituídas por uma miríade de atividades comerciais e produtivas, nas quais se engajam grande número de pessoas em busca de trabalho, renda e autonomia, as economias populares, historicamente marginalizadas, têm sido cada vez mais reconhecidas em seu potencial de produção e circulação de riqueza. Como resultado, verificam-se novas disputas e conflitos em torno das estratégias de controle e gestão dessas atividades e mercados. Considerando esse cenário, pretendemos reunir pesquisas que tratem da descrição e análise das economias populares, abordando temas como as formas de estabilização dos modos de ganhar a vida nessas economias; estratégias de gestão estatal e privada dos mercados populares e os conflitos resultantes; estudos pós-coloniais sobre economias populares e empreendedorismo; economias populares e múltiplas desigualdades; informalidade e lógica empreendedora nos mercados populares; entre outros.



**SPG14 - Sessão única**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Thiago José Aguiar da Silva (PPGSD/UFF)

"Tudo é aceitável desde que se possa vender": camelotagem, formalização e pirataria

Ana Lúcia de Oliveira Aguiar (USP)

Entre a violência Estatal e as redes de resistência dos Trabalhadores Ambulantes em São Paulo

Maria Fernanda Maciel (IESP-UERJ)

DE PORTA EM PORTA: O caso das revendedoras por catálogo da Maré para refletir os modos de fazer e viver da economia popular

Bianca Mycaella dos Santos Tsubaki (UFPA), Daniela Ribeiro de Oliveira (UFPA)

Trabalho e gestão no comércio popular: um estudo na feira de artesanato da praça da República de Belém do Pará

Eugenio Vital Pereira Neto ((Núcleo Tdepp-UFCEG)), Fernanda Maria Almeida de Andrade (UFPE), Ana Márcia Batista Almeida Pereira (UFPE)

Informalidade e Autoempreendedorismo: um estudo de trabalhadores por conta própria no setor de confecções do Agreste Pernambucano

**SPG15. Educação no Brasil: Política, interseccionalidade e resistência**

Coordenação

Marcelo Cigales (UnB), Renata Mourão Macedo (FESPSP e FCMSCSP)

O SPG "Educação no Brasil: política, interseccionalidade e resistência" busca consolidar os espaços para o debate sobre os fenômenos educacionais a partir das perspectivas das Ciências Sociais e de áreas afins na ANPOCS. Em 2019, 2020, 2021 e 2022, esta proposta logrou resultados muito positivos com o acolhimento dos SPGs "Sociologia da Educação", "Educação no Brasil: desigualdades, instituições e trajetórias", "Educação no Brasil: práticas, políticas e sujeitos" e "Educação no Brasil: desigualdade, narrativa e transformação". Nesta edição, propomos discutir: política, interseccionalidade e resistência, com o objetivo de debater questões candentes do educacional em interface com as Ciências Sociais, e resultados de pesquisas que problematizem a conjuntura educacional do Brasil. Além disso, o SPG tem se firmado como um ambiente de discussão e trocas que congrega reflexões da Antropologia, Ciência Política, Educação, Relações Internacionais e Sociologia, bem como pesquisas oriundas de matrizes metodológicas diversas ou mesmo híbridas (etnográficas, quantitativas e qualitativas) em diferentes níveis educacionais, tais como a educação básica e a educação superior.



### **SPG15 - Sessão 1**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

João Paulo Freitas Matos (Universidade Federal do Pará), Isabella Feitoza Siqueira (UFPA)

A interseccionalidade entre Identificação Partidária e Educação no comportamento político dos eleitores brasileiros.

Luiz Carlos Gomes de Brito Júnior (UFPE)

Entre o Viver e o Idealizar: Discussões Sociológicas Entre Escola, Currículo e Projetos de Vida

Gustavo Cravo de Azevedo (UFRJ), Ricardo Emmanuel Ismael de Carvalho (PUC-Rio)

A oferta do ensino médio pela rede pública estadual do Rio de Janeiro: dados sobre alunos, escolas, fluxo escolar e professores de Sociologia

Isolda Santiago dos Santos (IFCH - Unicamp)

Mercado de trabalho e currículo: perfil de estudantes de Ciências Sociais e processo formativo no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp

Mateus Paula Leite Paz (Universidade de Brasília)

Interstícios entre poder e saber: a recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD 2021

### **SPG15 - Sessão 2**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Laura Mendes Grosso (PPGS/UFSCar), Vitória Marinho Wermelinger (UFSCar)

As disputas discursivas acerca das relações raciais no Brasil e seus efeitos nos livros didáticos de Sociologia

Bianca Drielly Mendes (UFMG), Ana Paula Karruz (UFMG)

Desafios da ação afirmativa de cunho racial na pós-graduação: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais

Daniela Atães de Oliveira (UNICAMP), Ana Maria Alves carneiro da Silva (Unicamp)

Planos de equidade de gênero em universidades brasileiras

Pauline Aparecida Ildfonso Ferreira da Silva (UENF), Shirlena Campos de Souza Amaral (UENF)

Gênero e Pós-graduação: um estudo sobre a presença de mulheres cotistas nos cursos de mestrado e doutorado da Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro no quadriênio 2020/2023

Tainá Metelaro Urchei (FE - Unicamp)



Política de ação afirmativa no ensino superior: trajetórias sociais e percepções sobre mérito e desigualdade

### **SPG16. Elites e grupos dirigentes em sistemas multiníveis**

Coordenação

Larissa Arruda (Cebrap), Maurício Izelli Doré ((sem instituição))

O debate recente acerca das reconfigurações do poder local no Brasil acusa a ausência de uma abordagem teórico-metodológica específica às questões da política subnacional e sua articulação ao nível federal. Paralelamente, os estudos de elites e grupos dirigentes consolidaram-se enquanto espaço privilegiado de discussões sobre as estruturas de poder na sociedade brasileira. Visando oferecer um espaço de interlocução entre ambos os temas, este SPG pretende discutir resultados de pesquisas de mestrado e doutorado dedicadas à investigação do recrutamento, transformação e legitimação de elites e grupos dirigentes em escala subnacional em todos os domínios sociais (política, cultura, economia etc.). De modo não exclusivo, considerando a pluralidade de metodologias, abordagens e recortes, os seguintes temas serão de especial interesse: a política territorial de sistemas multinível ainda que abordando atores de atuação federal; estudos de perfil, carreira e ambição política, abordando famílias de políticos, e ênfase sobre gênero; usos de símbolos e significados locais na legitimação de posições políticas. São bem-vindos os que usam o enfoque comparativo sobre o Brasil e/ou outros países.

#### **SPG16 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Diarlison Lucas Silva Costa (UNICAMP)

Competição Eleitoral e Ambição Política em Nível Subnacional no Brasil

Filipe Wisley de Matos Rosa (PPGPol - UFSCar)

Formação e Trajetória das Elites Políticas Familiares em Mato Grosso do Sul (1982-2022)

Keveny Correia Santiago (Universidade Federal de Sergip)

DIPLOMACIA BRASILEIRA: Recrutamento e Carreira do Secretário Geral (1821-2023)

Lucas Voigt (IFPR)

Elites políticas e identidades locais: etnicidade e memória na construção de representações identitárias em um município sul-rio-grandense

Sonayra dos Santos Carneiro (UFMA)

Origens, recursos e posicionamentos de pesquisadoras porta-vozes da “Amazônia”



## **SPG17. Emoções e afetos em perspectiva socioantropológica: objetos, teorias e debates**

Coordenação

Anna Bárbara Araujo (UFRN), Carolina Castellitti (UERJ)

Considerando a multiplicação dos debates em torno das emoções como objeto de estudo das Ciências Sociais nas últimas quatro décadas e, além disso, a contribuição ímpar trazida pelos estudos de gênero a este campo de reflexões, a segunda edição deste SPG visa continuar refletindo como a questão das emoções e dos afetos circula na produção de estudantes de pós-graduação, bem como, em que medida os aportes conceituais e analíticos trazidos pela teoria feminista/estudos de gênero (entendidos de maneira ampla e plural) informam e modelam suas análises. Interessa receber trabalhos que proponham um diálogo com a agenda de pesquisa em torno de uma antropologia e uma sociologia das emoções, ou de uma socioantropologia das emoções. Serão privilegiadas discussões sobre as emoções que estejam ancoradas nos debates sobre gênero, em seu entrecruzamento com as dimensões do corpo, da experiência, da subjetividade, da saúde, do trabalho, entre outras. Interessa discutir: 1) Como os debates de gênero impactam as pesquisas sobre emoções nas Ciências Sociais; 2) Que outras dimensões empíricas relevantes emergem? 3) Quais as potencialidades e desafios teóricos, metodológicos e éticos enfrentados?

### **SPG17 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Thainá Saciloto Paulon (UFSM), Morgana Machado (UFSM)

A etiqueta das flores: um olhar socioantropológico para a afetuosidade do presentear

Bruno Henrique Benichio Alves Barbosa (UFSCar)

Há sugar daddies para todas as sugar babies?: emoções economicamente orientadas e diferenças de classe, gênero, raça, idade e localização geográfica na procura e manutenção de relacionamentos sugar

Maria Cristiane Lopes da Silva (PPGS/UFC), Yara Marques Lima (PPGS-UFC), Carliana Isabel Nascimento Pereira (Universidade Federal do Ceará)

A percepção da emoção medo por mulheres em contextos de conflitualidades e violências no exercício da função de Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) na cidade de Fortaleza

Thaís Cristina Caetano de Souza (UNESP), Maria Chaves Jardim (UNESP (Araraquara))

A telenovela brasileira como orientadora de crenças sobre amor e gênero

Iaci da Costa Jara (Unicamp)

Estupro marital: macro processos sociais, micropolíticas das emoções



## **SPG18. Epistemologias contra coloniais e pesquisas interseccionais: raça, gênero, classe e outros marcadores sociais da diferença**

Coordenação

Camila Fernandes (UFBA/UFRJ), Samara Freire (UFRJ)

Raça, gênero e classe constituem campos de saber autônomos no conjunto das ciências sociais. Entretanto, durante as últimas décadas, com a crítica pós-colonial e a emergência dos movimentos sociais (negros, feministas, LGBT), os estudos de gênero, raça e classe passam a ser enfrentados de forma articulada. Pensar nas articulações entre marcadores sociais da diferença, constitui uma questão sociológica, política e epistemológica que coloca determinados desafios: a crítica a essencialização das identidades e a recusa a uma somatória de ordens de dominação. Nesse sentido, o SPG objetiva acolher trabalhos que contemplem uma abordagem analítica contra-colonial e decolonial, a partir de experiências de pesquisas desenvolvidas em territórios latino-americanos e com ênfase nas articulações entre raça, gênero, classe, geração, sexualidade, nacionalidade e outros marcadores sociais da diferença.

### **SPG18 - Sessão 1**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Estefáni Peixinho de Souza (UENF)

O processo de construção da identidade quilombola: entre o local e o virtual

Marllon Motta da Rocha (IESP - UERJ)

A Reconstrução da América: O Colonialismo Interno nos EUA no Século XX

Amanda Recke (UFABC)

Violência colonial, identidades plurais e gênero: uma análise das contribuições de Connell e Lugones para o debate sobre a desessencialização das identidades.

Hasani Elioterio dos Santos (PPGS-UFSCar), Nikolas Gustavo Pallisser Silva (UFSCar), Alan Caldas (UNESP)

A vida não cabe na teoria: trabalhando com Du Bois, Guerreiro Ramos e Frantz Fanon para a transgressão do "paradigma das relações raciais"

Karina Sousa (UFMA)

Unir para festejar, unir para lutar: os clubes sociais negros no interior paulista

### **SPG18 - Sessão 2**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Amadeu Cardoso do Nascimento (IFCS/UFRJ)

Travestis negras e as intersecções de transfobia e racismo em Fortaleza, Ceará.

Deise Queiroz da Silva (UFBA)



Do controle de natalidade à Justiça Reprodutiva: o protagonismo das mulheres negras na agenda da política de reprodução.

Gabriela Marino Silva (UNICAMP)

Mulheres cientistas: reflexões a partir da comunidade brasileira de pesquisa matemática

Maíra Samara de Lima Freire (UFRJ), Elizabeth Lima da Silva (UFRN/PPGAS)

Raça, gênero, trabalho: em perspectiva comparada Quilombo (Brasil) e Palenque (Colômbia)

Alessandra Kelly Tavares de Oliveira (PPGAS-USP)

Entre a prática do cuidado e a fantasia do abandono: narrativas de ativistas da Periferia Sul de São Paulo

### **SPG19. Estado e burguesia no Brasil**

Coordenação

Felipe Queiroz (UNICAMP), Luciana Raimundo (UFSC)

O objetivo deste Simpósio de Pesquisa Pós-Graduada (SPG) é fomentar debates e reflexões teóricas e análises empíricas sobre o tema “Estado e burguesia no Brasil”. O simpósio acolherá trabalhos voltados à realização de: a) balanços bibliográficos sistemáticos sobre a temática do Estado e da burguesia no Brasil, o que abrange os estudos das obras de autores e autoras que deram contribuições significativas ao tema e à análise de conjunturas; b) reflexões teóricas sobre a especificidade da burguesia no quadro da formação social dependente brasileira, onde se inserem debates acerca dos potenciais processos internos de fracionamento; e c) análises empíricas e estudos de caso sobre a burguesia em diversas dimensões, tais como: a política, a econômica, a ideológica e a social, abarcando pesquisas de campo, etnográficas, documentais e estudos de associações patronais, de conjunturas históricas, entre outros.

#### **SPG19 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Leandro Rodrigues dos Santos (IFCH - UNICAMP)

A articulação entre partidos políticos, regimes e bloco no poder na obra de Nicos Poulantzas

Fernanda Maria Caldeira de Azevedo (PPGCP UFPR)

Interesses de classes na implementação de políticas educacionais: breve análise da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e dos Colégios Cívico-Militares

Diego José Nogueira Fraga (UFRJ)



Intelectuais, Imprensa e Estado: As comunidades epistêmicas de economistas e empresários na imprensa no contexto das reformas trabalhista e previdenciária.

Rafael da Silva da Costa (DCP/USP)

Componentes da ação coletiva da Confederação Nacional da Indústria: legitimidade política e poder distribuído

Luana Alice Forlini (Unicamp)

O Bolsonarismo no agronegócio: análise da adesão ao movimento bolsonarista em setores do agronegócio brasileiro

### **SPG20. Estudos Legislativos**

Coordenação

Joyce Luz (DCP-USP), Marcela Machado (UnB)

Este Simpósio de Pesquisa Pós-Graduada visa contribuir teórica e empiricamente para a área de estudos legislativos, a qual dedica-se à pesquisa do processo decisório e da atuação e comportamento de partidos e indivíduos nas casas legislativas. Serão aceitos tanto trabalhos que tenham como foco um legislativo em particular, seja ele a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, assembleias legislativas estaduais e municipais, bem como assembleias representativas do mundo todo. Serão consideradas as seguintes temáticas: (a) as atividades e o comportamento dos atores políticos internamente ao parlamento e suas conexões externas, (b) a atuação dos partidos políticos em assembleias representativas, (c) a carreira dos legisladores, (d) as interações do Poder Legislativo com outros poderes e instituições políticas, (e) a definição da agenda legislativa e o processo legislativo, e (f) a criação e transformação de instituições legislativas formais e informais, e (g) a questão da sub-representação de grupos minoritários e sua atuação no interior da arena legislativa.

#### **SPG20 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Gabryela dos Santos Gabriel (UFPR), Adriano Nervo Codato (UFPR | ANPOCS)

Profissionalização do político: uma análise multidimensional dos deputados federais brasileiros

Gessica Batista de Freitas (Unicamp / Notre Dame), Pedro Henrique Reis Pereira (DCP - USP)

Mudança Institucional como estratégia de disputa política: Uma análise do PRC 84/2019, o “PL da mordaca” das minorias

Maiane Aldlin Bittencourt (PPGCP-UFPR), Nilton Garcia Sainz (Universidade Federal do Paraná)



Sistemas eleitorais impactam perfis políticos? O caso das deputadas de Argentina, Brasil, Chile e México em perspectiva comparada

Marcelo Artur Rauber (UFRJ)

Os atores e as disputas da CPI da Funai

Fabiano da Silva Pereira (UNICAMP)

A atuação de partidos e coalizões na coordenação do processo decisório da política ambiental na Comissão de Meio Ambiente do Senado brasileiro

### **SPG21. Experiências docentes em Ciências Sociais: metodologias criativas de ensino** Coordenação

Hermes de Sousa Veras (UESPI), Joscimar Souza Silva (UnB)

Este SPG agrega experiências de estudantes de pós-graduação em contextos de Estágio Docência e experiências profissionais de docentes com pós-graduação em cursos das áreas das Ciências Sociais. O perfil de atuação esperado para esse SPG abrange professores do Ensino Básico, Universidades e Institutos Federais, sendo um espaço de debates rico para formação de docentes em Ciências Sociais. Apesar de haver espaços acadêmicos institucionais para a reflexão sobre a prática do ensino de Ciências Sociais, ainda há uma lacuna no que diz respeito à reunião de suas experiências nos mais variados níveis de ensino. Assim, se por um lado, a estrutura oferecida pela instituição de ensino possibilita a atuação do docente, por outro, suas metodologias podem viabilizar novas práticas. Nesse sentido, o SPG busca abranger uma diversidade de metodologias, enfatizando a reunião e elaboração de ferramentas criativas de ensino, que estimulem a “imaginação sociológica”, a “antropologia como educação” e as “análises das relações de poder na aprendizagem”, além de agregar novas possibilidades de atuação e articulação entre as áreas das Ciências Sociais e as múltiplas formas de ensiná-las.

### **SPG22. Feminismos na política: representação, participação e movimentos** Coordenação

Coordenação

Beatriz Rodrigues Sanchez (Cebrap), Gabriela Peixoto (IFG)

A história dos feminismos na política pode ser compreendida a partir de uma contradição fundamental. Ao mesmo tempo em que, na dimensão da representação política, as mulheres têm sido historicamente subrepresentadas (no Executivo, no Legislativo e no Judiciário), na dimensão da participação política, o protagonismo de mulheres nos movimentos sociais e nas instituições participativas é uma característica que salta aos olhos. Como explicar esse fenômeno? Na Ciência Política, participação e representação constituem-se como duas faces de uma mesma moeda: indissociáveis e opostas. Enquanto que a segunda supõe a existência de um intermediário – o representante - na relação entre o cidadão e o espaço de poder, a primeira tem como pressuposto o exercício direto do poder. Porém, nos seus diversos usos - teórico, empírico e prático - há muitas nuances na



forma de compreender este conceito. Diante deste cenário, o objetivo deste SPG é receber trabalhos que discutam os feminismos na política desde a perspectiva da representação, da participação e dos movimentos. Tanto trabalhos de caráter teórico quanto análises empíricas serão bem-vindas.

### **SPG22 - Sessão 1**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Brenda Gonçalves Andujas (UFSC)

Ativismo feminista, representação política e mandatos coletivos

Fernanda Polidoro Paiva (nepac - unicamp)

"Tornar-se feminista: encontrar as palavras" e as redes - estratégias de construção do campo discursivo feminista nas arenas digitais

Alana Karoline Fontenelle Valente (UnB)

Mães de Instagram: mobilizações da maternidade por candidatas às eleições de 2022

Juliana Aguilera Lobo (NEPAC / UNICAMP)

Argentina, 2018-2020: a incidência do movimento feminista local para a legalização e a descriminalização do aborto.

Marcella Nery (Fundação Getulio Vargas)

Instituições Participativas e Gênero: uma Revisão da Literatura

### **SPG22 - Sessão 2**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Thamires Costa Rodrigues Lima (UFCG)

Projetos de Lei perante uma análise de gênero: um exame da representação substantiva na Câmara dos Deputados entre os anos de 1998 a 2021

Fernanda Cordeiro de Oliveira (UFSCar)

Recrutamento das mulheres negras candidatas nas agremiações partidárias, sub-representação e inter-relação com a interseccionalidade

Mayara Amaral de Andrade (IRI/PUC-Rio)

Política Externa Feminista Mexicana: um caso de representação institucional ou de agenda internacional?

Daiana Lopes Dias (UFPEL)

Mulheres pretas, nossos passos vem de longe: da luta por direitos políticos a ocupação da Câmara dos Deputados, comparando as eleições de 2014, 2018 e 2022.



Débora Evelyn Lima Lopes (PPGCP - UFPA), Mariana Costa da Silva (PPGCP - UNICAMP), Jade Neves Moreira (Universidade Federal do Pará)

A sub-representação feminina na Comissão Executiva Nacional como obstáculo para democracia intrapartidária

### **SPG22 - Sessão 3**

**20/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Maithê Potrich (UEL)

Combate à Violência Política de Gênero na América Latina: efeitos do ativismo nos poderes legislativos.

Camila Carolina Hildebrand Galetti (UnB), Bruna Camilo de Souza Lima e Silva (PUC-MINAS)

O impacto da misoginia na política institucional: uma análise do antifeminismo a partir do masculinismo e bolsonarismo

Isabela Assunção de Oliveira Andrade (Nepac-Unicamp)

Retrocesso democrático e instituições participativas: o Conselho Nacional de Direitos da Mulher (CNDM) durante o governo Bolsonaro (2019-2022)

Diana Carvalho da Silva (Universidade Candido Mendes), Janine Targino da Silva (PPGSP/IUPERJ)

Transfeminismo e busca por representatividade: estudo de caso sobre Benny Briolly

Beatriz Carvalho Teixeira De Oliveira (University of Illinois), Miguel Papa Carnevale (UNIRIO)

Violência contra mulheres na política: um estudo exploratório das eleições de 2022 no Brasil

### **SPG24. Instituições de privação de liberdade: dimensões de gênero, raça, classe e geração**

Coordenação

Jalusa Silva de Arruda (UNEB), Juliana Vinuto (UFF)

O SPG pretende proporcionar interlocução entre pesquisadores(as) que têm se debruçado sobre dinâmicas que atravessam diferentes instituições de punição e controle social, notadamente nos sistemas de segurança pública e de justiça criminal e juvenil, em especial prisões e comunidades de atendimento socioeducativo, tendo como objetivo principal compreender os efeitos de matrizes de opressão como raça, classe, gênero e geração nos processos decisórios e nos serviços públicos realizados pelas instituições. Interessa-nos discutir especialmente sobre modos como racismo, sexismo, classismo e etarismo operam nos processos decisórios e nas dinâmicas internas das instituições restritivas e privativas de liberdade, considerando, exemplarmente: debates sobre gênero



e sexualidade; questões éticas e metodológicas para a realização de pesquisas a partir dos respectivas matrizes de opressão; debates sobre branquitude e mestiçagem; diferenças e aproximações entre os sistemas de justiça criminal e juvenil, bem como a pena de prisão e a medida socioeducativa de internação; permeabilidade desses modelos institucionais, dentre outros.

**SPG24 - Sessão única**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Rosângela Teixeira Gonçalves (UFABC)

“Você vale quanto pesa sua sacola” – O impacto das dinâmicas do Primeiro Comando da Capital - PCC no cumprimento de pena de mulheres nas penitenciárias femininas do estado de São Paulo

Isabela Ramos Maia (UFF)

“Parece até Cadeia de Maior”: Uma Análise das Tensões entre Educação e Punição dentro de uma Unidade Socioeducativa Feminina no Rio de Janeiro

Naiara Valéria Pereira Parra (UEM)

Entre a segurança e a socioeducação: ambiguidades e contradições no discurso de um agente de segurança socioeducativo.

Alana Barros Santos (UNICAMP)

“O sistema é implacável e vem traçando nosso fim”: Cárcere, precarização e desigualdades

Yara Bruna Vitorino de Paula (Universidade Federal do Ceará)

SER VELHA EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: Os Significados do Envelhecimento Feminino no Sistema Prisional do Ceará.

**SPG25. Instituições Políticas Subnacionais**

Coordenação

Amanda Domingos (UFPE), Lucas Gelape (Cepesp-FGV)

Este Simpósio de Pesquisa Pós-Graduada tem como objetivo a apresentação e discussão de trabalhos com foco em instituições políticas subnacionais no Brasil e em perspectiva comparada, inclusive baseados em desenhos de pesquisa multinível. Em especial, buscamos dialogar com trabalhos que estejam interessados em analisar (1) eleições, (2) partidos e (3) produção legislativa em diversos níveis da federação. De um ponto de vista teórico, essas pesquisas são caracterizadas tanto pela investigação da aplicabilidade de teorias formuladas em nível nacional, quanto pela análise de dinâmicas próprias aos planos estaduais/locais. Para além dessas questões teóricas, instituições subnacionais proporcionam diversas oportunidades para a formulação de desenhos de pesquisa, a partir de abordagens quantitativas, qualitativas e multimétodos, inclusive destinados à produção de inferências causais (Snyder, 2001; Dosek, 2020). Assim, trata-se um campo de estudos



com amplas oportunidades de investigação pela comunidade científica, seja pelo prisma teórico ou pelo metodológico.

**SPG25 - Sessão única**  
**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Camila Miranda Evangelista (PUC-Rio), Marta Mendes da Rocha (UFJF)  
Um balanço crítico da produção sobre a política local no Brasil nas últimas três décadas

Bruno Martins Pessoa (DCP/USP)  
O que significa ser minoritário no impeachment do prefeito? Uma análise dos casos paulistas de 1993-2020

Patrícia Sene de Almeida (UFPR), Breno Pacheco Leandro (PPGCP/UFPR), Samira Kauchakje (UDESC)  
O efeito das políticas distributivas na reeleição de vereadores: fatores territoriais na conexão eleitoral

Fernanda Boldrin Corrêa (FGV-EAESP)  
Brokers em contexto estadual: uma análise sobre contratações no Legislativo paulista

Juliana Aparecida Sousa Carvalho (USP)  
Comportamento parlamentar e a atuação dos deputados estaduais no contexto do Regime de Recuperação Fiscal

**SPG27. Interpretações do Brasil: sociedade e política na tradição do pensamento social brasileiro**

Coordenação

Felipe Riccio Schiefler (UFFS), Gustavo de Alencar (UFMG)

Este SPG busca abrir espaço para estudos que buscam resgatar contribuições clássicas sobre os debates envolvendo a construção da identidade nacional e a construção da estrutura política em nossa sociedade. Intérpretes relevantes como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr, Raymundo Faoro, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Victor Nunes Leal, Celso Furtado, Maria Sylvia de Carvalho Franco, Alberto Guerreiro Ramos, Florestan Fernandes, cada um à sua maneira, buscaram discutir o passado social, cultural e político brasileiro a partir das questões que marcaram o ambiente acadêmico de suas épocas. Neste SPG procura-se contribuições de novo(a)s pesquisadore(a)s que, através de estudos teóricos ou empíricos, se insiram nesta longa trajetória de pesquisa envolvendo interpretações sociológicas a respeito das bases culturais e políticas de nosso país. Em um contexto histórico de ameaças para a democracia brasileira, entendemos que um retorno aos intérpretes clássicos de nossa sociedade possa lançar luzes relevantes para um entendimento mais profundo de nossos desafios do presente.



**SPG27 - Sessão 1**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Rodrigo Badaró de Carvalho (UFMG)  
As diferentes recepções do pensamento de Oliveira Viana

Nicolás Edgardo Balado Gonçalves (UFSC), Rafael Leite Mantovani (UFSC)  
As raízes latino-americanas de Sérgio Buarque de Holanda: o caudilhismo urbano uruguaio como solução para o homem cordial

Mateus Lôbo (UnB), Alberto Luis Araújo Silva Filho (UnB)  
Três olhares acerca do patriarcado no Brasil

Bruno Veçozzi Regasson (UFSC)  
A ordem patrimonial contra a democracia autêntica: o fim da ditadura militar no pensamento de Raymundo Faoro

Dayvison Wilson Bento da Silva (USP)  
Ciências Sociais entre a “Sociedade” e a “Política”: Fundação Ford e as disputas interpretativas em torno do sentido do golpe de 1964

**SPG27 - Sessão 2**  
**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Marcos Aurélio Lacerda da Silva (PPGS/UFPEL)  
O lugar das “ideias fora do lugar” no debate pós-colonial e decolonial

Dario de Negreiros (USP)  
De uma “presença ausente”: a exclusão dos escravizados da vida ideológica nacional

Ana Carolina Souza (UEM)  
José da Silva Lisboa no debate sobre as revoluções liberais de seu tempo

Max Luiz Gimenes (Universidade de São Paulo)  
A interpretação do Brasil de Antonio Candido na fase final de sua obra

Felipe de Souza Mello (IFCH-Unicamp)  
A inspiração machadiana na interpretação do Brasil de Roberto Schwarz: independência intelectual e negatividade na periferia do capitalismo

**SPG28. Metodologia e Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**

Coordenação

Ana Paula Gonçalves (UFMG), Rodolfo Palazzo Dias (UFSC)



É fundamental para um cientista ter uma metodologia bem clara e métodos robustos para responder sua pergunta de pesquisa. Diante dos desafios de entender a realidade social tão complexa e novos problemas que emergem, torna-se cada vez mais importante pensar métodos que contemplem as necessidades do pesquisador na atualidade. Neste sentido, este SPG tem como objetivo possibilitar um espaço de discussão para trabalhos em andamento e recém concluídos de pós-graduandos e recém egressos da pós-graduação que tenham no seu cerne uma discussão metodológica. O enfoque deste SPG são trabalhos com metodologias em construção, novos usos para métodos tradicionais, a relação entre teoria com a empiria para a construção e uso de indicadores sociais, exemplos práticos, análises de redes e conteúdo e etc., levando em conta abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Convidamos os autores a proporem textos que se dediquem à apresentação e explicação de determinados métodos empregados nas pesquisas sociais, debates específicos colocados na literatura metodológica e e considerações metodológicas na execução de pesquisas empíricas.

#### **SPG28 - Sessão 1**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Rodrigo Enrich de Castro (UFRGS)

A cultura política além do survey: explorando as abordagens qualitativas.

Bárbara Magalhães de Aguiar Oliveira (Universidad de Chile)

Big data e as ciencias sociais: implicações metodológicas

Suzie Keilla Viana da Silva (UEM), Éder Rodrigo Gimenes (Univ. Estadual de Maringá UEM)

Relevância de pré-testes para validação de questionário: experiência a partir de pesquisa quantitativa com gestores de organizações da sociedade civil

Julião Gonçalves Amaral (UFMG)

Inteligência Artificial e Ciências Sociais: o uso de técnicas de machine learning na coleta de dados

Rodrigo Orlando Silva (UFSC), Ary Cesar Minella (UFSC)

Análise de Redes Sociais: uma perspectiva relacional da classe

#### **SPG28 - Sessão 2**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Giovanna Lima Santiago Carneiro (UFC)

O uso de diários como método para coleta de dados qualitativos: considerações a partir de uma pesquisa sobre mobilidade urbana e assédio de rua

Éberton da Costa Moreira (PPGS-UFSCar)



Quando o pesquisador é do rural: a pesquisa mediada pela experiência prévia, seus desafios e as alternativas teórico-metodológicas

Luena Matheus de Xerez (ufam), Erica Fabricia Melo (UFAM)

Construindo etnografias como práticas e experiências antropológicas: um olhar sobre mulheres que acessam políticas públicas no Amazonas.

Marcelo de Medeiros Reis Filho (IESP/UERJ)

Os sentidos das infraestruturas: por uma audição da cidade

Paula de Oliveira Portela (Universidade Federal do Paraná), Pedro Henrique Chaves de Azevedo Beff de Araujo (Universidade Federal do Paraná)

Da teoria econômica às técnicas de ciência política: como classificar aspectos ideacionais econômicos

### **SPG29. Mdiatização, plataformização e discurso político**

Coordenação

Natasha Bachini (USP), Victor Rabello Piaia (FGV ECMI)

Este Simpósio de Pesquisa Graduada (SPG) objetiva promover o debate sobre os processos de midiatização e plataformização e seus efeitos sociopolíticos, com especial interesse sobre as reconfigurações que estabelecem no âmbito do discursivo. Dando continuidade aos debates realizados em sua primeira edição, em 2022, estimulamos a proposição tanto de artigos teóricos quanto empíricos que ajudem a compreender fenômenos sociológicos atravessados por essas variáveis. Além de artigos que se dediquem a questões que se consolidam cada vez mais como agendas de pesquisa, como a ação conectiva, as e-campanhas e as desinformações, esperamos também proposições que contemplem outras camadas desse fenômeno, como as políticas das APIs, a inteligência artificial e a ecologia informacional que tais mídias compõem. Com relação às metodologias, é incentivada a submissão de artigos que busquem inovar na triangulação de técnicas de pesquisa e que acompanhem as tendências do campo, como: a conformação de bancos de dados para análises longitudinais e comparadas; análises a partir de eventos conjunturais, como os atos antidemocráticos no Brasil; e a coleta e análise automatizada de vídeos.

### **SPG29 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Diego Vinícius de França Bezerra (UFPE)

Da “Associação dos Entregador” à “Associação dos Entregadores”: a mobilização e o discurso político dos entregadores de Arcoverde entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2023.

Nivaldo da Silva Junior (UFSCar), Gleidylucy Oliveira da Silva (UFSCar)



Falando fora dos autos: o protagonismo digital do STF ante a fraude das urnas.

Maíra Orso (UFPR), Júlia Frank de Moura (UFPR), Dayane Muhlbeier Saleh (Universidade Federal do Paraná)

Relatos da mídia hegemônica por políticos e ativistas: análise das relações interinstitucionais da direita no Twitter

André Sampaio Furlani (UFMG)

Teoria conspiratória como organizadora da desinformação sobre fraude eleitoral: uma análise das estratégias discursivas utilizadas no documentário “Dossiê Urnas Eletrônicas” da Brasil Paralelo

Olga Christina de Oliveira Zunino (UFRJ/PPGSA)

“Diga o que pensa”: cultura política, moral e linguagem nos movimentos de direita na plataforma Reddit

### **SPG30. Partidos Políticos e Eleições**

Coordenação

Monize Arquer (Cesop), Vitor Vasquez (UESC)

O Simpósio de Pesquisa Pós-Graduada “Partidos Políticos e Eleições” tem dois eixos principais: 1) os partidos políticos como instituições que se constituem por sua organização interna, sua participação em cargos públicos executivos e legislativos e sua atuação com suas bases de apoio; e 2) as eleições como os meios pelos quais partidos disputam poder público e eleitores manifestam suas demandas e preferências, buscando a representação de seus interesses. Ambos os eixos são caracterizados por regras e procedimentos que definem as possibilidades de ação dos atores políticos. O objetivo desse SPG é reunir trabalhos que versam sobre os temas supracitados, incluindo análises sobre sistema eleitoral, sistema partidário, instituições políticas, regras eleitorais e estratégias político-partidárias. Os trabalhos podem ser estruturados por meio de abordagens quantitativa, qualitativa ou métodos mistos, com enfoque subnacional, nacional ou comparativo. Por fim, incentivamos o envio de trabalhos que tratem sobre as mudanças recentes do sistema político brasileiro e valorizamos a diversidade temática e regional dos trabalhos e de suas autoras e autores.

#### **SPG30 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Antonio Silvio Kelly Lima Freitas (UFPI)

O PREFEITO TÁ ON: Uma radiografia dos gastos com campanha online nas eleições de 2020

Michelle Müller Stravinski (UNIRIO), Pedro Fernandes Bahia Miranda (UNIRIO), Romantiezzer Theodoro Gomes da Silva (UNIRIO)



Trajetória partidária à luz da teoria da evolução organizativa: MDB, PT e PSDB em análise

Tito Lívio Cabral Renovato Silva Maciel (UFPEL)

Quanto mais filiados, mais poder? Densidade da filiação partidária e estrutura organizativa dos partidos no Brasil (2009-2022)

Luiza Aikawa (Universidade de Brasília)

Normas eleitorais e estratégias partidárias: a desnacionalização dos partidos brasileiros

Rosemery Silva de Oliveira (UFPA)

Lançamento de candidaturas de mulheres às Câmaras Estaduais: uma análise a partir do fim das coligações em eleições proporcionais

### **SPG31. Perspectivas nas Ciências Sociais sobre produções de mortes e modos de extermínio.**

Coordenação

Camila de Lima Vedovello (Unicamp), Rachel Barros (CIDADES/ UERJ)

Os modos de produções de mortes e de extermínios em massa nas sociedades, mobilizam pesquisas nas Ciências Sociais, interseccionando campos dos saberes jurídicos, das análises sobre violências nas cidades e no campo, políticas de confinamento, etnografias urbanas e de documentos, dentre tantas outras possibilidades de investigação sobre como se morre, quem morre, quem e como se mata. Tendo em vista a produção contemporânea nas Ciências Sociais sobre mortes, genocídios e extermínios, o presente SPG tratará de questões relativas ao fazer morrer e deixar morrer nas sociedades contemporâneas. Temos interesse, em especial, em análises centradas em sociedades com passado colonial. Nos interessam pesquisas que tratem de temas relativos a: linchamentos, chacinas; chacinas policias; massacres; massacres em prisões; modos do genocídio negro; modos do genocídio indígena; letalidade policial; feminicídios; mortes por homofobia; mortes por transfobia, dentre outras que tenham centralidade nas práticas sociais de aniquilação do outro.

#### **SPG31 - Sessão 01**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Matheus de Araújo Almeida (USP)

A criminalização como política para o extermínio

Evandro Cruz Silva (Unicamp)

Até tirar-lhes a vida: uma genealogia do auto de resistência

Deybson de Sousa Cavalcante (UFC)



A morte tratada nos documentos jurídicos: Uma ensaio teórico-empírico sobre gerenciamento da morte no sistema de justiça criminal em casos de homicídios em Fortaleza -CE.

Pedro de Moraes Silva (UFPEL)

O genocídio das populações originárias australiana: uma análise dos testemunhos das "gerações roubadas"

Lorena Ingrid Moreira Pio (UEL)

O luto sem direito – a história de vida de mulheres que tiveram as vidas de suas filhas e filhos ceifadas em decorrência da violência policial

### **SPG31 - Sessão 02**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Laissa Rodrigues Bezerra (UFF), Guilherme Theme Pavão (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENS), Marília Fabbro de Moraes (UFRJ)  
A ESTATIZAÇÃO DAS MORTES- Uma Necropolítica Carioca

Giselle Nunes Florentino (IDMJRacial / (IESP-UERJ)), Fransergio Goulart (IDMJRacial)  
CPF CANCELADO! - Desaparecimentos Forçados na Baixada Fluminense/RJ

Valdilene Serra Assunção (USP)

O massacre no presídio de Altamira e a crise no sistema penitenciário do Pará (2017-2019)

Nathalia Mansour de Oliveira (Universidade de São Paulo)

“Eu tenho que permanecer vivo”: uma análise sobre a produção de mortes nas prisões

Juliana do Socorro Rocha da Silva (UNIFAP)

“Onde tem tiro”: Uma etnografia sobre o cibertipo racial dos corpos que são territórios de práticas da violência policial no Amapá

### **SPG32. Política Local: a política do urbano e as políticas no urbano no Brasil**

Coordenação

Filipe Souza Corrêa (IPPUR/UFRJ), Richardson Camara (UFRN)

A presente proposta tem como escopo a reflexão sobre os processos políticos em nível local, bem como suas condicionantes e resultados contemporâneos. Neste âmbito, o foco reside na investigação sobre as possíveis mudanças recentes nas dinâmicas de exercício do poder nas esferas municipal, intermunicipal (metrópole) e intramunicipal (bairros), particularmente tendo em vista os impactos da conjunção de dois fenômenos atuais de maior alcance: 1) o recrudescimento da agenda neoliberal na escala global, através da ascensão de projetos políticos cada vez mais voltados para o privilegiamento de agentes



de mercado e seus objetivos de acumulação em detrimento de outras demandas e 2) a agudização da crise do regime democrático liberal, indicada pela recente ascensão de governos nacionais com inclinações autoritárias em diversos continentes e por crescentes contestações populares quanto à legitimidade das instituições políticas estabelecidas. A sessão objetivará fomentar o diálogo entre trabalhos que busquem identificar as prováveis transformações daí decorrentes na dinâmica política local das cidades brasileiras, considerando tanto a sua expressão institucional quanto extra-institucional.

**SPG32 - Sessão única**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Mônica Muniz Pinto de Carvalho (PUC-SP)  
Autonomia fiscal em tempos de desindustrialização: a capacidade estatal de municípios consorciados na Região Metropolitana de São Paulo

Felipe Carvalho Araujo (UFABC)  
Discursos da financeirização no Planejamento Territorial: as Big4 e o caso de Maringá-PR

Cadmiel Mergulhão Onofre de Melo (UFRN), Richardson Camara (UFRN), Maria do Livramento Miranda Clementino (UFRN)  
Fragilidades, capacidades e prioridades: comportamento fiscal em municípios metropolitanos brasileiros

Lara Caldas (UnB)  
O imaginário urbano neoliberal, elaborações a partir do caso de Porto Alegre

Pedro Lenhagui Bergamaschi (Universidade Federal do Paraná)  
Perfil dos empresários no Conselho da Cidade de Joinville: perfil e participação

**SPG33. Populismo em tempos de mudança: novas abordagens teóricas e empíricas**  
Coordenação

Michele Diana da Luz (N/A), Valéria Cabreira Cabrera (CESOP Unicamp)

A emergência de líderes, movimentos e partidos populistas na Europa e na América Latina na década de 1990 fomentou o debate sobre o populismo, gerando um considerável avanço teórico sobre o fenômeno. Recentemente, a ascensão desses atores ao poder gerou uma nova onda de pesquisas sobre o tema. Ainda que o populismo seja debatido no campo da ciência política há mais de seis décadas, a realidade empírica continua a desafiar a teoria com questionamentos pertinentes e urgentes, incluindo a elucidação dos limites, possibilidades e riscos decorrentes da sua relação simbiótica com a democracia representativa liberal. Nesse contexto, este SPG tem como objetivo reunir pesquisadores dedicados ao estudo do populismo, que, apesar de compartilharem o mesmo tema, possuem perspectivas teóricas e metodológicas distintas. O objetivo é aprofundar e



atualizar a discussão, possibilitando um espaço de diálogo e construção a partir de análises empíricas comparativas e revisões teóricas inovadoras. Encorajamos a submissão de textos que apresentem casos concretos, bem como novos desenvolvimentos teórico-conceituais e críticos.

**SPG33 - Sessão 01**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Daniel Henrique da Mota Ferreira (IESP-UERJ)

É possível um “populismo de laboratório”? Limites organizativos de uma “estratégia populista” à luz do Podemos espanhol.

Renata da Silva (Universidade Federal de Pelota)

A construção do inimigo externo no populismo: Nicolás Maduro e a campanha eleitoral venezuelana de 2018

Letícia Baron (UFPel)

Vamos juntos: a construção discursiva do povo na campanha presidencial de Mauricio Macri (2015) e Luis Lacalle Pou (2019)

Beatriz Franco Pereira do Vale (UFPel), Bianca de Freitas Linhares (UFPel)

Populista e/ou Nacionalista? O discurso de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022

DownloadpublicDownload do Trabalho

Thomás Zicman de Barros (Sciences Po Paris)

A estética transgressora do populismo: o caso brasileiro

**SPG33 - Sessão 02**  
**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Agustina Valeria Martiarena (Ufscar)

O populismo está de volta?: um estudo do caso peruano

Beatriz Alves Mezzalira (Unicamp)

Em Nome do Povo: Condições Sociais e Políticas Favoráveis para o Sucesso Eleitoral de Candidatos Populistas

Filipe Philipps de Castilho (Universidade Federal do Paraná)

Euroceticismo em solo britânico: o discurso populista no centro do Brexit

Edson Lugatti Silva Bissati (IESP-UERJ)

Populismo e Religião no Brasil contemporâneo: Uma análise do discurso religioso e populista de Jair Bolsonaro

Gabriel Rodrigues dos Santos (Universidade de São Paulo)



Espalhando o ódio, a xenofobia e o autoritarismo antidemocrático: o enquadramento populista-nacionalista nos discursos de Trump e Bolsonaro

### **SPG35. Processos de territorialização: resistir, retomar, “recuperar” e “liberar” corpos, terras e territórios**

Coordenação

Emanuel Barrera Calderón (UNVM), Leandro Bonecini (UFSCar)

A presente proposta é dirigida a pesquisadoras/es que refletem sobre los procesos de territorialização vinculados as “retomadas”, “recuperaciones”, resistências e “liberaciones” de corpos, terras e territórios expropriados em processos coloniais e neocoloniais na América Latina. O objetivo é convocar um diálogo interdisciplinar para situar a complexidade destas dinâmicas de des/re/territorialização e antecipar algumas tendências das escalas locais, regionais e continentais a partir de uma perspectiva geopolítica da espacialização de corpos e territorialidades nos conflitos sociais. Nos perguntamos: as resistências e retomadas de territórios, enquanto expressão da autonomia de agentes em (re)territorialização, apontam para a extinção, refundação e/ou transformação dos Estados-nacionais? Por tanto, buscamos problematizar a (re)fundação dos Estados, os pressupostos dos pactos ou contratos sociais do direito positivo em perspectiva pluricultural. Desejamos, também, debater sobre a descolonização das cidadanias, e a emergência de tramas associativas em cidadanias étnicas, pluriculturais e transfronteiriças, enquanto agentes de territorialização e (re)invenção do governo da vida.

#### **Sessão 01**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Natalia Carvalho Médici Machado (UFRRJ)

A água como autonomia nas retomadas indígenas: experiência Maraka'nà

Luana Pereira Falcão (UDESC)

Mapeamento preliminar do movimento de luta das mulheres indígenas no Brasil: uma análise descolonial e interseccional do corpo/território.

Mariana Tereza Diniz Mendonça (UNIVAP)

Relativizando o Planejamento Urbano e Regional no Brasil: um olhar sobre os territórios coletivos e comunidades intencionais

Valeria Cuenca (IECET-CONICET/FCC/UNC)

Transformaciones en el territorio rural. Aproximaciones desde las políticas de Conservación de suelos en la Provincia de Córdoba (Argentina)

Maria da Conceicao Ferreira Lima (CAATINGA)

“OS NÊGO DA MINERVINA E A REDE DO CARUÁ”: confluências da memória e biointeração no Quilombo São João do Jatobazinho/Piauí



### **SPG36. Reorganização da participação: Padrões de ativismos e agendas de pesquisa**

Coordenação

Helena Dolabela (INCT), Priscila Zanandrez (UFMG)

O objeto deste SPG é proporcionar um espaço de reflexão e debate sobre diferentes formas de participação e ativismos no Brasil, seja a partir de recortes temáticos e/ou de modelos institucionais de participação. O SPG buscará debater propostas, enquadramentos teóricos e analíticos, além de estudos empíricos para análise da participação e suas complexidades no cenário político atual. Se por um lado, o Brasil experimentou até meados dos anos 2000 uma forte propulsão participativa, desde 2013 a participação social sofreu uma série de reveses que se traduziram em uma clara limitação das instituições participativas como na própria reorganização da sociedade civil brasileira, que também passa a assumir publicamente faces antidemocráticas e conservadoras. Com a eleição do presidente Lula, abre-se um novo momento, colocando uma série de desafios para se pensar a participação popular e seus desdobramentos. Nessa perspectiva, são esperados estudos que se utilizem de abordagens inovadoras e que pensem as agendas emergentes da temática da participação no país.

#### **SPG36 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Fabiana Marissa Etzel Barddal (UFPR), Huáscar Fialho Pessali (UFPR), Raquel Rangel de Meireles Guimarães (UFPR)

Conselhos Municipais de Esportes e a Oferta de Serviços e Bens Públicos da Temática Esportiva: uma avaliação de impacto

Silvana Marcondes de Salles (UNICAMP), Wagner de Melo Romão (Unicamp)

O confronto contido das instituições participativas: uma análise de audiências públicas da Câmara Municipal de São Paulo

Felipe Portela Bezerra (INCT IDDC UFMG/UnB), Diego Matheus Oliveira de Menezes (UFBA), Matheus Baccarin Pereira (Universidade de Brasília)

A participação da sociedade civil no Plano Plurianual em 2023: análise das plenárias estaduais e da plataforma digital

Karoline Rodrigues de Moraes (UFMG)

Direito à Comunicação e participação social no Brasil: um estudo de caso sobre o Conselho Nacional de Direitos Humanos (2014-2022)

Beatriz Elena Barud Silva (PUCSP), Rafael de Paula Aguiar Araujo (PUC-SP)

Estudo de caso sobre o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA e o Conselho Nacional de Combate à Discriminação - CNDC na era Jair Bolsonaro (2019-2022)



### **SPG37. Rituais judiciais, profissões jurídicas, sistema de justiça e pesquisa empírica no e/ou do direito em diálogo com a antropologia e a sociologia**

Coordenação

Michel Lobo Toledo Lima (PPGD-UVA e INCT-InEAC/UFF), Paula Pimenta (UFSC)

O presente Simpósio de Pesquisa Pós-Graduada busca reunir pesquisas com escopo e reflexão sobre democracia e desigualdade no tratamento concedido pelas instituições judiciais aos jurisdicionados. Nesse sentido, enquadram-se temas como: democratização do acesso à justiça, rituais judiciais, mecanismos de administração institucional de conflitos, discursos jurídicos, processos decisórios dos tribunais, judicialização da política e das relações sociais. Almeja-se desenvolver discussões em perspectiva descritiva e crítica sobre as implicações do tratamento desigual dispensado por tais instituições, tanto a partir das relações entre os cidadãos e o Estado, quanto a partir das hierarquias verificadas entre os Poderes da República, além de propiciar um diálogo interdisciplinar, entre o campo do Direito, Sociologia e Antropologia. Também interessa discutir problemas específicos de metodologias da pesquisa aplicadas ao campo do Direito, tais como: formas de construção do objeto da pesquisa; o diálogo entre percepções sobre os percursos das pesquisas e o lugar do pesquisador; a compreensão do ponto de vista dos interlocutores do trabalho de campo e seus dilemas éticos e morais.

#### **SPG37 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Isabella Silva Matosinhos (CRISP/UFMG)

Narrativas judiciais sobre o feminicídio: reflexões sobre as dinâmicas de categorização desse crime pelos atores do Sistema de Justiça Criminal

Juliana Valente (CUNY Graduate Center)

Pensando o conceito de cidadania: A demanda pela regularização de documentos pessoais na medida socioeducativa

Leticia Chemin Bulla (UEL)

Vieses de Gênero e o Sistema de Justiça Criminal: processamentos e sentenciamentos de homicídios de Cambé/PR

Thamires de Oliveira (UFMG), João Daniel de Oliveira Mariano (UFMG), Lívia Bastos Lages (UFMG)

“Uma vez bandido, sempre bandido”: A influência dos antecedentes criminais na tomada de decisão em audiências de custódias em Belo Horizonte

Carolina Penna Nocchi (UnB)



Etnografando a “tutela coletiva” pelo Ministério Público de direitos de populações tradicionais. Reflexões iniciais sobre cidadania a partir do caso do Santuário Sagrado dos Pajés, em Brasília/DF

### **SPG38. Sexualidade e Gênero: políticas, direitos e sujeitos**

Coordenação

Paulo Victor Leite Lopes (UFRN), Vanessa Sander (CRISP/ UFMG)

Gênero e sexualidade têm atuado como linguagem capaz de articular regimes morais, políticos e formas de regulação da vida; fazendo emergir, nas últimas décadas, novos sujeitos, categorias e direitos. As Ciências Sociais tem oferecido contribuições importantes para a compreensão desses processos, afirmando seu compromisso histórico com as populações cujos direitos e dignidade têm estado sob ataque por parte de diferentes atores/as sociais. Este SPG se propõe a reunir trabalhos atentos a tais controvérsias e conflitos, especialmente no que concerne a: intersecções de gênero e sexualidade com relações de classe, racialização, geração, territoriais etc.; suas incidências em práticas de Estado e na definição de políticas e sujeitos; convenções eróticas, sexuais e identitárias; emergência de novas sensibilidades socioculturais, regulações morais e jurídicas, aumento de violências e manifestações de intolerâncias e suas articulações com a visibilidade pública; ampliação do léxico político referente a noções de democracia, justiça, direitos e violência e à complexificação de seus processos de reconhecimento e denúncia.

#### **SPG38 - Sessão 1**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Rodrigo Rodrigues da Cruz (Universidade Nova de Lisboa)

Hierarquias, desigualdades e pluralidade política: Como os ativistas “gays de direita” dão sentido às suas insatisfações com o “meio” e os movimentos LGBTQIA+

Bruna Camilo de Souza Lima e Silva (PUC-MINAS), Alessandra Sampaio Chacham (PUCMINAS)

DE MERDALHERES A CONSERVADIAS: misoginia, masculinismo e a relação com a extrema direita

Laís Miwa Higa (USP), Laura Moutinho (USP), Pedro Lopes (UFRJ/UFABC)

Diferenças, acusações e resistências acerca do uso de linguagem neutra de gênero - atualizando dilemas da identidade

Stephanie Pereira de Lima (InternetLab), Fernanda Kalianny Martins (InternetLab)

A relação entre internet e a produção de sujeitos políticos negros e indígenas

Nina Queiroz Kertzman (PPGSA/UFRJ)

Femininos em disputa: Ahed Tamimi como símbolo da resistência nacional palestina



### **SPG38 - Sessão 2**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Alessandra Mendes França (UFMG)

Debates sobre alienação parental no Congresso Nacional: uma legislação baseada em molduras patriarcais que vão da direita à esquerda

Maria Beatriz Dias (UFBA), Jalusa Silva de Arruda (UNEB)

Heteronormatividade jurídica e lesbianidades: uma análise de acórdãos do Superior Tribunal de Justiça

Ana Paula Ricco Terra (UNIFESP)

(Trans)femicídio: mobilização dos discursos sobre a identidade de gênero e sexualidade no Tribunal do Júri

Kellyn Gaiki Menegat (UFSC)

“Eu não tenho advogado, não tenho família visitando, não tenho nada”: Reflexões sobre o contexto de encarceramento de mulheres trans e travestis na Penitenciária Masculina de Florianópolis/SC.

Taynara Mirelle do Nascimento de Araújo (Universidade Federal do Ceará)

“Éramos presas por vadiagem”: a perseguição às prostitutas durante a ditadura civil-militar no Ceará

### **SPG39. Sobre Periferias Urbanas: Reconfigurações contemporâneas dos conflitos urbanos na vida cotidiana**

Coordenação

Ana Beraldo (IDAES/UNSAM e CRISP/UFMG), Marcos Campos (Cebrap)

Este SPG pretende discutir os conflitos urbanos, um campo tradicional de pesquisa nos estudos sobre periferias e que vêm sofrendo significativas transformações nas últimas décadas, a partir de um foco empírico-analítico no cotidiano das periferias de cidades brasileiras, latino-americanas e do chamado ‘sul global’. Seu objetivo é reunir pesquisas que, por meio de investigações de distintas naturezas metodológicas centradas no cotidiano, tratem da conflitualidade urbana contemporânea nos seguintes temas: ação coletiva e poder nas margens do estado; políticas públicas, estado e população pobre; normatividades que regem comportamentos; trabalho e ganhar a vida; moradia e infraestruturas urbanas; religiosidades populares; diferenças, em termos de raça, gênero, classe e sexualidade; espacialidades e temporalidades urbanas; mudanças climáticas e fome. Serão privilegiados trabalhos que explorem fronteiras, transversalidades e novas ferramentas teórico-analíticas e metodológicas das múltiplas configurações dos conflitos urbanos desde as periferias e margens. Estudos de natureza comparativa em relação a outros países latino-americanos e do ‘sul global’, serão especialmente bem-vindos.



**SPG39 - Sessão 1**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Norma Vanina Gisela Ferreccio (IHUCSO)  
Barrios empobrecidos y concentración del encarcelamiento. Una aproximación etnográfica.

Isabela Vianna Pinho (UFSCar)  
Regimes normativos coexistentes nas periferias: O caso do meu Fusca furtado em Santos/SP

Giovanna Lucio Monteiro Ferreira (IESP - UERJ)  
Vida, gênero e cerco: guerras urbanas e o cotidiano no Rio de Janeiro e na Palestina

João Victor Borri de Oliveira (PPGS UFSCar)  
Respeito, humildade, proceder e responsabilidade: a categoria "sujeito-homem" como aproximação entre mundo do crime e masculinidades performativas

Ada Rízia Barbosa de Carvalho (PPGS/USP)  
Tramas de sobrevivência no e através do cárcere em Alagoas e Pernambuco

**SPG39 - Sessão 2**  
**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Michel Misse Filho (IESP/UERJ)  
Conflitos praianos: poluição na periferia do Rio de Janeiro e a cotidianização de problemas públicos

Apoena Dias Mano (USP)  
Mobilizações comunitárias em cidades latino-americanas: contribuições teórico-metodológicas a partir de favelas no Rio de Janeiro e comunas em Medellín.

Brauner Geraldo Cruz Junior (IESP-UERJ)  
Pequenos negócios, vida e economia numa comunidade da Maré

Fernanda Kagan Mallak (UFSCar)  
Percorrendo trajetórias de vida de quem perdeu a casa: um olhar para os conflitos fundiários urbanos em uma periferia paulista.

Caroline Gonçalves Coutinho Gomes (IESP-UERJ)  
Temporalidades, espacialidades e movimentos da violência urbana: um estudo sobre como motoristas de aplicativo mapeiam o Rio de Janeiro em termos de segurança



## **SPG40. Sociologia e Antropologia da Moral**

Coordenação

Cleonardo Mauricio Junior (UFPE), Vittorio Talone (UFRJ)

Em continuidade e parceria com o GT “Sociologia e Antropologia da Moral”, este SPG propõe promover debates em torno de questões morais, da moral e das moralidades a partir de perspectivas teóricas diversas. Entendemos que princípios, normas e valores morais são constitutivos da vida social, estando implicados na ação, nas relações e nas mudanças sociais. Busca-se reunir trabalhos representativos da pluralidade de objetos e da multiplicidade de debates que olhares sociológicos e/ou antropológicos sobre a moral e a ética despertam. Trata-se de um exercício pujante em vista da configuração atual do debate político e da sua penetração em diversos âmbitos da vida social. Serão privilegiados trabalhos que dialoguem com os estudos mais recentes da Sociologia e Antropologia da Moral e da Ética, ou seja, aqueles que reivindicam um domínio próprio da moral, como os baseados na prática e reflexividade ética (ética ordinária, da virtude, moral reasoning, experiência moral etc.), e os trabalhos que tratam das capacidades críticas dos atores sociais, das disputas em torno de princípios, dos estados humanos e não humanos, dos problemas públicos e das lutas por reconhecimento.

### **SPG40 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Ana Carolina de Oliveira Marsicano (UFPE)

"Famílias Fortes, Sociedade Forte" Moralidade Católica no âmbito da Secretaria Nacional da Família (2019-2022)

Yago de Souza Rodrigues (Universidade Federal do Pará), Caique Reis Lisboa (Universidade do Estado do Pará)

O IMPEACHMENT DE 2016 A PARTIR DOS CAMPOS DE MORALIDADE: os discursos conservadores ativados na deposição de Dilma Rousseff

Maria Luiza Rebêlo de Azevêdo (UFPE)

Moralidade e psiquiatria: reflexões sobre a produção social do mal na figura de Jair Messias Bolsonaro

Carla Angélica da Silva Lima Rodrigues (UVV)

A questão da seletividade na atuação de profissionais do serviço social: um estudo de caso no município de Montanha/ES

Ailton Gualande Junior (PPGSA/UFRJ)

Planificar a cidade: utopia e moral no planejamento urbano do Rio de Janeiro

## **SPG41. Teoria política: abordagens e temas**

Coordenação



Helio Maurício Pirajá Cannone (UFBA), Roberta Soromenho Nicolete (UERJ)

O objetivo deste SPG é permitir um espaço de diálogo e divulgação de pesquisas na área de teoria política e pensamento político brasileiro a partir de abordagens filosóficas, críticas, normativas e históricas do pensamento político. Serão igualmente aceitos trabalhos de áreas vizinhas que se dediquem ao fenômeno da política, sejam eles feitos a partir da teoria social, da história intelectual, do direito, da economia ou áreas afins. São bem-vindos trabalhos que se preocupem com a reconstituição histórica ou com a justificação normativa dos princípios morais e ético-políticos, com os conceitos da esfera da política e com os problemas próprios dos regimes democráticos. Em face da abrangência da teoria política, convidamos trabalhos que reflitam sobre as linguagens, tradições e ideologias políticas; sobre a discussão acerca do justo e das possibilidades do bem na vida em comum; sobre os deveres e as funções do Estado nos regimes democráticos modernos; sobre a relação tensa entre capitalismo e democracia, no contexto das crises contemporâneas; sobre os sentidos da representação e da participação política; sobre formas de pensar o consenso e o conflito na política.

#### **SPG41 - Sessão 1**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Sérgio Mendonça Benedito (USP)

O soberano frente à lei: derrogação e poderes de exceção em escritos sobre soberania e razão de Estado do último quarto do século XVI

Marina Rute Pacheco (IESP-UERJ)

Maquiavel no Caleidoscópio das Leituras Contemporâneas

Lucas Barcos Rodrigues (FFLCH - USP)

Os panfletos da Swinish Multitude: linguagens e ideologias políticas.

Caio de Castro Souza Oliveira (UFF)

As similaridades teóricas entre os discursos políticos sobre a escravidão no Terceiro Conselho de Estado (1865-1867) e as ideologias políticas predominantes do século XIX

Paulo Montini de Assis Souza Júnior (PPGH-UFPE)

A gramática socialista do General: exercício de história dos conceitos na obra O Socialismo, de 1855, de José Ignácio de Abreu e Lima

#### **SPG41 - Sessão 2**

**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Wesley Luiz de Azevedo Dias (IESP-UERJ)

Brasil para os brasileiros: Os contingentes imigrantes e a estabilização racial da Nação segundo a revista Cultura Política.



Gustavo Henrique Morais Pereira (Unicamp)  
Entre a nação e a corporação: apontamentos sobre a imaginação política dos militares no Brasil

José Augusto Marques de Souza (UFSCar)  
A construção da ordem econômica na Constituinte de 1946

Gustavo Gabaldo Grama de Barros Silva (UFJF)  
Otávio de Faria: um fascismo à brasileira em três atos (1931-1937)

Mariana El Khoury Oliveira (UNICAMP), Igor Markezine (Unicamp)  
Os trotskistas peruanos diante da Revolução Cubana (1958–1969)

**SPG41 - Sessão 3**  
**20/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Lucas Antonio Penna Rey (UFPel)  
Cidadania animal? Considerações sobre a teoria política dos direitos animais em 'Zoopolis', a partir da filosofia animalista de Derrida

Blanche Marie Evin da Costa (CEBRAP)  
A Violência política como vertente de interpretação dos Fascismos Históricos

Ricardo da Silva Ramos (IESP-UERJ)  
Os modos de usar da teoria política normativa: instituições e pertencimento coletivo

Roseane da Conceição Lôbo Santos (IESP-UERJ)  
Para a religião que ocupa o espaço público: Razão pública e Tradução

Eduardo de Moraes Carvalho (USP)  
Claude Lefort e a sociologia paulista: crítica da burocracia, esfera pública e a invenção democrática

**SPG42. Teorias Críticas Decoloniais: limites e possibilidades**

Coordenação

Bruno Lira (UEM), Danilla Aguiar (UFPB)

A perspectiva decolonial emerge na década de 1990 a partir de desdobramentos do grupo de pesquisa Modernidade/Colonialidade, originário de diferentes matrizes teóricas, políticas e institucionais. Ao longo de mais de trinta anos, é possível apontar uma recepção plural desta agenda de investigação, quando passamos a vislumbrar reflexões críticas sobre esta Teoria Social advinda de intelectuais latino-americanos e caribenhos. Observando também a difusão - embora tardia - desta perspectiva no Brasil, verifica-se o crescimento de pesquisas sob este prisma, destacando-se, contudo, possibilidades e



limites do pensamento decolonial. Propomos este espaço dialógico e diverso para a troca de pesquisas que tenham as Teorias Críticas Decoloniais enquanto arcabouço teórico presente, seja em debates dentro de si e/ou com outras perspectivas. Assim esperamos receber trabalhos que versem sobre: i) os intelectuais do grupo modernidade/colonialidade; ii) pós-desenvolvimento e bien vivir; iii) pedagogias decoloniais; iv) pensamento afro-diaspórico latino-americano e caribenho; v) feminismos decoloniais e/ou subalternos; vi) decolonialidade e marxismos.

**SPG42 - Sessão única**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Bruno Ferreira Freire Andrade Lira (UEM)  
Revisitando as Teorias Críticas Decoloniais

Raul Garcia Simões (UFABC)  
A análise das manifestações simbólicas e estético-políticas do movimento zapatista: Limites e lacunas do decolonialismo.

Esdras Bezerra Fernandes de Araújo (PPGS/UFPB), Anna Kristyna Araújo da Silva Barbosa (PPGS/UFPB)  
A periferização do Centro: a centralidade explicativa da periferia na reconfiguração do capitalismo global a partir de Fernandes, Mbembe e Arantes

Luiza Bastos Lages (UC Berkeley)  
Ser e Saber em Relação: Uma Leitura de "A Árvore de Todos os Saberes" de Jaider Esbell

José Victor Alves da Silva (UNICAMP)  
A contribuição de Frantz Fanon para a teoria de Paulo Freire

Thayonara Santos (UFCG)  
A epistemologia quilombola de Antônio Bispo: Uma mirada sobre a agência dos sujeitos contra coloniais

**SPG43. Trabalho e gênero à luz das epistemologias e teorias feministas**

Coordenação

Mariana Shinohara Roncato (Unicamp), Tábata Berg (UnB)

Convidamos as pesquisas do campo do trabalho que tomem como lente as teorias e epistemologias feministas. As desigualdades de gênero encontram-se radicalizadas nas experiências de trabalho, sendo estas um solo fértil às críticas feministas. Por mundo do trabalho, entendemos uma miríade de espaços e relações laborais que abarcam tanto a produção, assim como a reprodução social. A pluralidade de experiências consoma seu resultado via transformação de alteridades em desigualdades, manifestadas nas intersecções entre o gênero com a classe social, raça, etnia,



cisgeneridade/transgeneridade, maternidade, sexualidades, faixa etária, capacidade física, etc. Deste modo, o SPG busca o diálogo com pesquisas que versem sobre o trabalho a partir de abordagens teórico-metodológicas múltiplas dos feminismos e dos estudos de gênero, abarcando tanto trabalhos teóricos, quanto pesquisas empíricas. As propostas podem abranger os eixos: trabalho doméstico; maternidades, informalidade; trabalho e sexualidade; trabalho não remunerado; trabalho e natureza; desqualificação; trabalho rural; migração; trabalho sexual; uberização; etnografia do trabalho; metodologia de pesquisa; entre outros.

**SPG43 - Sessão 1**  
**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Fernanda Santos Lima (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)  
“Todo dia ela faz tudo sempre igual”: percursos e narrativas sobre trabalho de mulheres que atuam como diaristas no Distrito Federal

Catharina Rebouças (USP)  
“Como se fosse da família”: a PEC das Domésticas e o legado da escravidão na luta de trabalhadoras domésticas no Brasil

Emilly Gabriela Menezes Franco (UNICAMP)  
"Tem o elevador de serviço, só use ele": o trabalho doméstico remunerado em relatos publicados online a partir de epistemologias feministas

Júlia Vargas Batista (Unicamp)  
“Yo trabajo, soy ama de casa”: aproximações etnográficas sobre o Sindicato de Amas de Casa de la República Argentina

Priscila dos Santos Rodrigues (UFABC)  
Novas faces do trabalho doméstico remunerado: flexibilidade ou precarização? Um estudo à luz das práticas e saberes insurgentes das lutas das trabalhadoras domésticas

**SPG43 - Sessão 2**  
**19/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Suelen Karini Almeida de Matos (Universidade Federal do Paraná)  
Afroempreendedorismo no Pós-Pandemia: uma etnografia da retomada econômica local a partir do Coletivo Brechó das Preta em Curitiba

Gabriela Azevedo (FLUP)  
Empreendedorismo materno e crise do cuidado no Brasil recente

Jessika Martins Ribeiro (UNICAMP)  
Mulheres na Sociologia: mudanças e persistências no trabalho acadêmico



Marcela de Lourdes Orozco Contreras (UNAM)

Proposta para integrar o método feminista e sua relação com os processos de trabalho na formação de espaços globais para a expansão do capital transnacional, ZEIAs e ZEICS

Mara Rubia Aparecida da Silva (UFU), Nayara Guerra da Silva (UFU), Fabiane Santana Previtali (UFU)

Trabalho das Professoras na Pandemia da COVID-19: Intensificação e Desqualificação

**SPG44. Polícia-justiça-prisão: reflexões institucionais e questões morais sobre os ciclos das políticas de acesso à justiça, garantia de segurança e responsabilização penal**

Coordenação

João Vitor Rodrigues Loureiro (UnB), Walkiria Zambrzycki Dutra (DCP/UFMG)

Este SPG espera proporcionar um espaço de discussão sobre dinâmicas institucionais que perpassam a construção de políticas voltadas para a garantia da segurança dos cidadãos, o acesso à justiça, e a responsabilização penal. Para isso, abrangerá perspectivas teórico-metodológicas que investiguem as relações entre o Poder Executivo e Judiciário na produção dessas políticas; instâncias de participação e controle social; interfaces entre os sistemas de justiça criminal e segurança pública. Também visa abarcar estudos empíricos e reflexões sobre: regulamentação do papel das instituições policiais na garantia de direitos individuais e sociais; análises burocráticas sobre a Administração Penitenciária; arranjos de governança entre atores no Sistema Único de Segurança Pública; etc. Não há preferência quanto à abordagem metodológica em particular. Interessa-nos discutir os desafios e avanços na promoção de políticas públicas afetas ao sistema de justiça criminal; perspectivas teóricas sobre gestão prisional e o perfil dos servidores que atuam na promoção dos serviços ligados à segurança pública e ao sistema penal; e reflexões sobre as pessoas privadas de liberdade, egressos e familiares.

**SPG44 - Sessão única**

**18/10/2023 das 18:30 às 21:00**

Fernanda Reis Nunes Pereira (Universidade de São Paulo)

A questão racial na formação dos policiais civis do Estado de São Paulo

Pamella Picolli de Lima (UFSC)

A “espera” numa delegacia especializada da polícia civil

Isabela Cristina Alves de Araujo (UFSCar), Eduardo Henrique Rossler Junior (PPGS/UFSCar)

Tensiosando o conceito de prisionização: a construção do processo de subjetivação de profissionais que atuam em unidades prisionais

Muriel Akkerman Aronis (FGV-EAESP)



Quem eu era, quem eu sou: os efeitos da mudança de categoria profissional na implementação da política penitenciária

Dejesus de Souza Silva (UFMG)

O Comando de Operações Especiais de Minas Gerais (COPE): a tropa de choque do sistema prisional



## **9. Lançamento de Livros**

### **A condição vulnerável: a perda do sentimento de existir**

Mauro Luiz ROVAI (Unifesp)

### **A descoberta do insólito: literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2020)**

Mário Medeiros (Unicamp)

### **A Disputa pela Democracia no Brasil: ativismos em contextos turbulentos**

Marisa von Bülow (UnB)

### **A formação da agricultura familiar no país da grande lavoura: as mãos que alimentam a nação**

Everton Picolotto (UFSM)

### **A formação das Sujeitas e dos Sujeitos Periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**

Tiaraju Pablo D'Andrea (Unifesp / USP)

### **A história do conceito de Latin America nos Estados Unidos: da linguagem comum ao discurso das ciências sociais**

Joao Feres Junior (IESP-UERJ)

### **A invenção do impossível: Gênero e as poéticas de abertura**

Pedro Paulo Gomes Pereira (UNIFESP)

### **A Mídia Sob o Império da Lei: Políticas de Regulação dos Meios de Comunicação no Brasil e na Argentina no Século XXI**

Rodolfo Marques (UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA)

### **Administração de Conflitos: Problemas e Perspectivas VII**

Michel Lobo Toledo Lima (PPGD-UVA e INCT-InEAC/UFF)

### **As Duas Mortes de Francisca Júlia**

José de Souza Martins (Universidade de São Paulo)

### **As origens da sociologia do trabalho: percursos cruzados entre Brasil e França**

Ricardo Festi (UnB)

### **Ascensão e Declínio da Etnologia Alemã**

Erik Petscheli

### **Ativismos no Brasil**

ZULMAR WERNKE (EDITORA VOZES)



**Ayahuasca: Tradição e Modernidade- regulamentação e patrimonialização no Brasil, 1985-2016**

Dr. Geovânia Corrêa Barros (UFAC)

**Ciência em Conflitos: Negacionismo, desinformação e crise democrática**

Roberto Kant de Lima (UFF)

**Contag: 1963-2023: ações de reprodução social e formas de ações coletivas**

Marco Antonio Teixeira (Universidade de Heidelberg)

**Cooperativismo(s) Abordajes interdisciplinares y experiencias**

Emanuel Barrera Calderón (UNVM)

**Cosmopolíticas Tuxá: ciência, ritual e educação a partir da autodemarcação de Dzorobabé**

Leandro Durazzo (UFRN)

**DE CUERPOS Y TRAVESÍAS. Una antropología de los cuerpos y los afectos**

Pedro Paulo Gomes Pereira (UNIFESP)

**Debates e Agendas em Ciências Sociais: Diálogos em tempos de pandemia**

Mariele Troiano (UFF)

**Dicionário das Relações Étnico-Raciais Contemporâneas**

Flavia Mateus Rios (PPGS/UFF e Afro/cebrap)

**Ditadura Militar: nove ensaios sobre a política brasileira**

Adriano Codato (UFPR | ANPOCS)

**Distinção e Globalização**

Michel Nicolau Netto (Unicamp)

**Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**

Rachel Callai Bragatto (INCT Democracia)

**Entre o fogo cruzado e o campo minado: a pacificação das favelas cariocas**

Palloma Valle menezes (IESP-UERJ)

**Escritas Partilhadas: Parcerias em produções etnográficas realizadas em contextos africanos**

Andréa Lobo, Sara Morais

**Estação Etnográfica Bahia**

Livio Sansone (UFBA)



**Etnografia para Educadores**

Amurabi Oliveira (UFSC)

**Etnografias Urbanas**

ZULMAR WERNKE (EDITORA VOZES)

**Existe um Racismo Social”? - Uma análise sociológica do processo que criminalizou a LGBTIfobia como racismo**

Paulo Thiago Ribeiro (PPGSOL-UnB)

**Fazendo a Sociedade: Contribuições das Ciências Sociais em tempos inquietantes**

Roberto Kant de Lima (UFF)

**Feminismos negros e interseccionalidade: alianças, encontros e margens**

Julia Abdalla (UFRB)

**Forma privilegiada. A arte concreta no Rio de Janeiro de 1946 a 1959**

Glaucia Villas Bôas (UFRJ)

**Gênero, Feminismos e Políticas Públicas: ferramentas para uma gestão pública com perspectiva de gênero**

BRENO HENRIQUE FERREIRA CYPRIA (UFMG)

**Gilberto Freyre & a Educação**

Amurabi Oliveira (UFSC)

**Glossário de (des)identidades sexuais**

Guillermo Vega Sanabria (UFBA), Moisés Lino e Silva (UFBA)

**Introdução aos Métodos Qualitativos**

Renato Perissinotto e Wellington Nunes

**Globalización popular en América Latina: por una teoría etnográfica**

Fernando Rabossi (PPGSA - UFRJ)

**Ideias, burocracia e industrialização no Brasil e na Argentina**

Renato Monseff Perissinotto (UFPR)

**Juventudes: violência, biocultura, biorresistência**

Silvia H S Borelli (PUC-SP)

**Maconha: Erva boa para pensar**

Frederico Policarpo (UFF)



**Mario Pedrosa, crítico de arte e da modernidade**

Glaucia Villas Bôas (UFRJ)

**Marketing Político e Eleitoral**

Carolina Almeida de Paula (IESP-UERJ)

**Mortes recíprocas: sentidos da violência em Luziânia**

André Sales Cedro (UFSCar-PPGS)

**Movimentos Sociais e Autonomias: imaginação, experiências e teorias na América Latina**

Monika Weronika Dowbor (UFPEL)

**Movimentos e coletivos sociais: categorias em disputa (Editora Puc-Rio)**

Angela Randolpho Paiva (PUC-Rio)

**O Antropoceno e as Humanidades**

Editora 34 (José Eli da Veiga)

**O Circuito das Artes Populares no Brasil: o caso do povoado Ilha do Ferro (AL)**

Artur André Lins (UnB)

**O colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana**

Deivison Mendes Faustino (PPGSSPS-UNIFESP)

**O Estado burguês e teorias do poder: Brasil contemporâneo**

Francisco Farias (UFPI)

**O exílio tropical – vidas forçadas de artistas brasileiros no exterior**

Thiago Matheus Madeira (PUC-SP)

**O poder das teorias**

Josué Pereira da Silva (UNICAMP)

**Os mandarins da economia: Presidentes e Diretores do Banco Central do Brasil**

Adriano Codato (UFPR | ANPOCS)

**O que quer o eleito? Opinião pública sobre redistribuição no Brasil (HUCITEC)**

Rodrigo Mahlmeister

**Panorama Quilombola**

Juliana Sartori (Afro-Cebrap/LaPPA-Unicamp)

**Pesquisas Empíricas em Direito: Análises sobre sistemas de justiça no Brasil**

Michel Lobo Toledo Lima (PPGD-UVA e INCT-InEAC/UFF)



**Racionais: entre o gatilho e a tempestade**  
Daniela Vieira; Jaqueline Lima Santos (Org.)

**Poiesis e Alquimia Feministas: entretecendo porvires epistemológicos**  
Tábata Berg (UnB)

**Políticas da dádiva. Associação, instituições, emancipação. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial**  
Paulo Henrique Martins (PPGS/UFPE)

**Práticas sexuais, hollywood e imagens da américa nos anos 80: representações cinematográficas do sexo pós-revolução sexual**  
Jefferson Guedes (Universidade de São Paulo)

**Serviço Nacional de Informações: uma abordagem histórica**  
Aloysio Castelo de Carvalho (UFF)

**Sociedade na América - Volume I Política**  
Fernanda H. C. Alcântara (UFJF-GV e UNIRIO)

**Sociologia do Desconhecimento**  
José de Souza Martins (Universidade de São Paulo)

**Sociologia do novo constitucionalismo latino-americano: debates e desafios contemporâneos**  
Gustavo Menon (UCB e PROLAM-USP)

**Sociologia do trabalho no comércio**  
Tiago Magaldi (UFSCar)

**Teoria Sociológica Contemporânea**  
Anderson Rosario (Editora Vozes)

**Trabalho e Marxismo: questões contemporâneas**  
Murillo van der Laan (Unicamp)

**Trajetórias do Marxismo Europeu**  
Ricardo Musse

**Uma antropologia da práxis: homenagem a Jean Langdon**  
Sônia Weidner Maluf (UFSC)

**Wittgenstein e a justiça: a relevância de Ludwig Wittgenstein para o pensamento social e político (Editora Puc-Rio)**  
Hanna Pitkin



## 10. Programação de Imagem e Som

### 10.1 – Exposição de Vídeos

#### **Documentário Fazendinha**

**Autora: Marina Nobel Pinheiro Maia (sem vínculo com instituição)**

O documentário Fazendinha foi concebido em 2020 no contexto da pandemia mundial do COVID 19. Acompanha o histórico de moradores de vilas da região do bairro Calafate em Belo Horizonte que ao se depararem com situações de desemprego e insegurança alimentar, intensificadas pela pandemia, ocuparam um terreno abandonado pelo Estado de Minas Gerais há 5 anos. Através da luta pela moradia, cultivo de horta e criação de animais, uma outra territorialidade é criada, famílias resistem e perseveram na construção de uma vida mais digna em um contexto de morte e fome que assolam o país. Fazendinha ainda, aborda sobre os processos de modernização e desenvolvimento da cidade de Belo Horizonte calcados em sistemas de dominação como o racismo. Traz elementos que remontam ao passado rural de Belo Horizonte e que são fontes de sobrevivência e resistência dos moradores, contrastando com estruturas modernas, construídas de forma a perpetuar as desigualdades sociais.

O documentário dialoga com as pesquisas que venho desenvolvendo nos últimos 8 anos, relacionadas a ocupações urbanas, território e movimentos sociais resultantes em duas etnografias escritas e esta última, uma etnografia audiovisual que documenta a trajetória de moradores de uma ocupação urbana e o contexto sócio político ao qual estão inseridas.

#### **Entre fotografias e memórias: à família Macedo**

**Autor: José Muniz Falcão Neto (UFPB)**

No ano de 2021 coordenei junto com Yuri Rapkiewicz o projeto de catalogação e preservação fotográfica financiado pela FUNARTE, de título Inventários fotográficos e preservação digital de coleções antropológicas na Paraíba e no Rio Grande do Sul. A proposta fez parte do edital de estímulo a preservação fotográfica bolsa Solange Zuniga oferecido pela Fundação Nacional de Artes. O trabalho teve o tempo total de 10 meses, onde fiquei encarregado de organizar, inventariar e catalogar os acervos, fundos e coleções etnográficas contidas no Laboratório de Antropologia Visual Arandu da UFPB/Campus IV.

As atividades de catalogação me fizeram revisitar acervos e fotografias (Kossoy, 2001), estimulando um olhar mais atento às imagens do passado e de sua importância para o campo antropológico. Como também, do seu valor para a memória local e a história da população do Vale do Mamanguape - PB, pois, as imagens contidas no Arandu, também são constituídas por fotografias antigas que estão em posse de famílias residentes da cidade de Rio Tinto - PB. Muitas destas imagens fazem e fizeram parte de pesquisas antropológicas, seja na graduação ou pós-graduação, e foram doadas e/ou emprestadas para a digitalização no laboratório quando feito o pedido pelo(a) pesquisador(a). Algumas



destas imagens podem ser vistas em trabalhos como o 07 de setembro na cidade de Rio Tinto, pesquisa desenvolvida por João Mendonça sobre desfile cívico, o colecionador Juarez Calixto de Oliveira e a família de alguns antigos fotógrafos, especificamente, a família Félix.

Foi no laboratório Arandu que se formou o grupo de pesquisa AVAEDOC (Antropologia Visual, Artes, Etnografias e Documentários) que desde seu início tem desenvolvido pesquisas com fotografias antigas. Inicialmente o coordenador João Mendonça realizou um levantamento de antigos fotógrafos e colecionadores na cidade de Rio Tinto - PB (Mendonça, 2012), uma das preocupações do grupo com o laboratório é poder dar uma maior consistência na organização dos acervos e avançar no processo de catalogação das imagens que estão armazenadas no Arandu.

Com esta imersão no universo das imagens técnicas (Flusser, 1985 e 2005), as pesquisas fotográficas e antropológicas, construí um roteiro de documentário sobre fotografias antigas, fotógrafos antigos e a memória relacionada a algumas imagens antigas referentes à cidade de Mamanguape - PB e que circulam o universo digital. Ao submeter a um edital, obtive a aprovação pela lei Aldir Blanc deste município, edital 005/2020 Prêmio audiovisual. Partindo do cinema direto, de entrevistas individuais, foto-elicitação (Banks, 2009) e câmera na mão (Rouch, 2005), o filme aborda a história da família Macedo e do Foto Macedo, onde atuou seu Raimundo Macedo, pioneiro da fotografia na cidade. A trajetória deste antigo fotógrafo é narrada por seu filho Antônio Macedo, e o seu genro, Ronaldo Moreira. Paralelamente, estes dois personagens narram as suas atuações como fotógrafos na cidade de Mamanguape, nos revelando autorias fotográficas, contextos de produção e personagens.

A obra é parte integrante da pesquisa de doutoramento na UFPB no Programa de Pós-graduação em Antropologia. Os relatos orais, as fotografias e as imagens de arquivo que compõem o filme estão sendo utilizados para pensar a circulação das imagens técnicas na rede mundial de computadores. E como as fotografias antigas no universo digital, tem circulado em plataformas que simulam redes sociais, contribuindo para a construção de uma memória histórica visual do Vale do Mamanguape - PB.

### **“Espaços de Fronteira”**

**Autor: Hermilio Santos (PUCRS)**

O documentário “Espaços de Fronteira” é parte dos resultados parciais da pesquisa intitulada “Construção social de zonas de fronteira”, coordenada pelo diretor do documentário, Hermílio Santos, que recebeu financiamento da PUCRS, da FAPRGS e do CNPq. O objetivo da pesquisa foi conhecer três fronteiras brasileiras a partir da perspectiva dos “agrupamentos” que “fazem” as fronteiras cotidianamente. Exemplo desses agrupamentos são aqueles responsáveis pelo controle das fronteiras, como Exército, Polícia Federal e Receita Federal, aqueles que utilizaram a fronteira para realizar tráfico de drogas, fazendeiros que exercem suas atividades nas regiões de fronteira, assim como populações indígenas que ocupavam essas regiões de fronteira antes mesmo da chegada dos colonizadores portugueses e brasileiros. Na pesquisa utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas, assim como da análise reconstrutiva de narrativas biográficas (Schütze, 1983 e Rosenthal, 2014 e 2017). O documentário



apresenta uma síntese dessas entrevistas realizadas durante a pesquisa, combinado com imagens realizadas também durante o trabalho de campo.

### **Foto Revolução de Abril**

**Autor: Rodolfo Junqueira Fonseca (PPGSOL / Unb)**

Este Filme foi realizado totalmente online como parte da Oficina Colaborativa de Audiovisual Brasil-Portugal: Ditaduras e Resistência(s) do Núcleo de Audiovisual e Documentário da FGV - CPDOC e da Fundação Mário Soares e Maria Barroso (Portugal). É fruto da oficina e de um processo de pesquisa e montagem de 3 meses durante a pandemia de COVID-19 utilizando o acervo online da Fundação Mário Soares, de Portugal e outras instituições portuguesas, orientada por reuniões e encontros virtuais com professores do FGV / CPDOC e pesquisadores da Fundação Mário Soares, somadas à entrevistas online com os fotógrafos autores das fotografias da Revolução dos Cravos (Portugal 1974). Ao final, o filme foi também editado de maneira virtual com o acompanhamento semanal de seus diretores. Como resultado o filme atualiza a capacidade das fotografias da Revolução dos Cravos em contar e rememorar a queda da ditadura Salazarista naquele país, fato histórico que completa 50 anos em 2024.

### **Habitar os olhos**

**Autor: Luis Felipe Kojima Hirano (UFG)**

A produção é fruto da pesquisa de pós-doutorado intitulada “Modos de perceber e formas de cuidado: uma etnografia audiovisual da terapia Arte Org”, realizada no PPGAS-USP e no Laboratório de Imagem e Som em Antropologia, entre 2019 e 2020. Esse Pós-doutorado procura dar início à sistematização de mais oito anos de trabalho de campo na terapia Arte Org, criada por Jovino Camargo Jr., em diálogo com terapeutas reichianos na década de 1980. O diretor entrou em contato com a terapia como paciente e, atualmente, é aprendiz no curso de formação da Arte Org. Nessa experiência, realizando exercícios corporais e perceptivos, aprende na prática outros modos de ver, sentir e ouvir, que o afetam: como propõe Jeanne Favret-Saada, a ponto de ver seu “projeto de conhecimento se desfazer”, tanto mais porque essa terapia privilegia sensações, impressões e sentimentos, em lugar da “comunicação verbal, intencional e voluntária”. Exercícios que ensinam o “olhar difuso”, o “olhar para o todo”, o “olhar presente”, o “caminhar com o olhar”, entre outros modos de ver, ampliam uma discussão no campo dos estudos sobre a percepção, mais notadamente, na antropologia de Tim Ingold. Esse trabalho de campo fundamenta a pesquisa que visa, a partir do diálogo com artistas que praticam a Arte Org, compor etnografias fílmicas que apresentem os modos como esses exercícios perceptivos e corporais atravessavam o processo criativo na composição de fotografias, música, performance e teatro. O objetivo é, a partir da linguagem audiovisual, etnografar dimensões sensoriais, que dificilmente são captadas apenas pela linguagem verbal.

“Habitar os olhos” aborda a experiência da fotógrafa Evelyn Torrecilla que, na terapia, foi provocada por Jovino a compor fotos que estimulassem o movimento dos olhos, com vistas a se contrapor a uma série de técnicas de composição que privilegiam a fixação do



olhar em um ou mais pontos da imagem – como o ponto focal, a regra áurea e a espiral de Fibonacci. A provocação de Jovino visava a um tipo de composição fotográfica que revelasse outros modos de olhar, explorados pela Arte Org. Na teoria da Arte Org, essas técnicas perceptivas são formas salutares de lidar com sofrimentos decorrentes da vida contemporânea, na qual impera a hegemonia da percepção focada, com vistas à maior produtividade. As fotografias de Evelyn criam “perceptos” da sua experiência na terapia Arte Org. A partir das técnicas de múltipla exposição (sobreposição de imagens em um mesmo frame), panning (mover a câmera) e light painting (desenhar com a luz de uma lanterna ou a luz ambiente), ela consegue multiplicar pontos focais e sugerir outros modos de ver afinados com sua experiência terapêutica.

O resultado são fotografias expressivas que buscam captar certa atmosfera das paisagens, onde a presença humana se dilui para interações mais que humanas, como diria Tsing. Montanhas, árvores, rios, mares e máquinas se transformam em interações de linhas e silhuetas de luzes, em consonância com aquilo que André Rouillé chama de “foto-expressão”, fruto de um encontro entre subjetividades, no qual o referente não está dado objetivamente. As fotografias de Evelyn não seguem aquilo que tradicionalmente se consolidou como uma fotografia etnográfica com pessoas paramentadas com sua cultura material, mas sim encontra aquilo que Elizabeth Edwards descreve como uma virada fenomenológica e experiencial na fotografia antropológica, que se afasta de um paradigma naturalista e realista.

A composição de “Habitar os olhos” pretende, desse modo, captar essa dimensão experiencial e sensorial, indo além daquilo que se consolidou com filme de pesquisa em Ciências Sociais – e que segue os modos “observativo” e “expositivo”, conforme definição de Bill Nichols.

Dessa maneira, a edição intercala uma dimensão expositiva sobre a experiência de Evelyn, mas dá igual importância às suas fotografias, a partir de montagens e colagens com vistas a produzir sensações que articulam diferentes olhares: o da fotógrafa, o do diretor do filme e o das próprias fotografias. Ou seja, uma capacidade afetiva presente nessas imagens de provocar, em quem assiste, um deslocamento inesperado do olhar. O ritmo da edição das imagens segue as músicas compostas pela cantora e terapeuta arteorguiana Javiera Abufhele que, em suas letras e composição, encampa princípios dessa terapia, sugerindo assim uma outra camada de sentidos, onde a experiência auditiva e a letra da música dão novas tonalidades para as imagens.

## **ILÙ**

**Autor: Jeferson B Mendes (PPGAS - UFRGS)**

Neste documentário etnográfico colaborativo buscamos abordar aspectos materiais e imateriais da tradição relacionada ao ofício de tamboreiro e aos toques e cânticos do Batuque do Sul.

De início abordamos a mudança da matéria prima para a feitura do casco do tambor paralelamente a recusa em relação ao aro de metal, inovação introduzida a algumas décadas. Então buscamos explicitar as formas de transmissão dos toques e cânticos específicos de cada orixá usando como exemplo o toque ao Orixá Xangô denominado Alujá.



No filme, Pingo Borel discorre sobre a troca da madeira pelo PVC: hoje já não há mais madeira disponível; antigamente a madeira e o cipó pegos na floresta deviam ser permitidos. O ser vivente sacrificado que fornece o couro ainda hoje deve se oferecer. Cada coisa comprada deve ser paga. Toda e qualquer sobra deve ser enterrada, ou seja, devolvida a sua origem. A planta baixa de uma casa de batuque no livro "O Batuque do Rio Grande do Sul" de Norton Correa (1992) mostra um lugar aonde se enterravam os "serviços" (item 7 da lista da página 282 e do desenho na 283). O lavar o casco do tambor antes de completá-lo: todo recém nascido ganha um banho e é limpo; o ilú está nascendo pelas mãos de humanos, então deve ser lavado. São diferenças marcantes entre o tambor feito por indústrias e o tambor artesanal "feito" por um tamboreiro da "Nação". Na visão êmica o tambor consagrado aos orixás é um ser, ele recebe uma "feitura".

Neste filme outro tambor é personagem e fornece toda a trilha sonora: o velho tambor do mestre Alabê Borel Tuáilê ti Xangô, deixado para o filho Pingo Borel. Feito pelo próprio pai da maneira antiga, de tanoaria, de madeira que foi cantada, a qual foi pedida licença, que se ofereceu antes mesmo de completado, entrar no quarto de santo para ser alimentado.

Os orixás ensinam coisas para se fazer no mundo: O ensino dos cânticos e dos toques pelo pai o qual "era meu pai e meu amigo" é completada pelo aprendizado diretamente com o Xangô, o "dono" do ilú no Batuque do Sul, aquele que dança ao toque do Alujá.

Outros entes povoam o mundo e o cosmo afrodiaspórico, o perspectivismo pode auxiliar no avanço da compreensão deste olhar a partir de um ponto específico, desnudando uma totalidade preenchida de humanos e não-humanos e suas relações e trocas.

O personagem já contava essa história em formato de oficina de fabricação de Ilú, portanto, uma dimensão ética desdobrou-se exigindo a incorporação do personagem enquanto autor da obra audiovisual. Aproveitamos para lançar a questão à essa comunidade científica do quão longe estamos de uma relação mais simétrica com a alteridade, enquanto nossos próprios congressos e encontros antropológicos não permitem a inscrição de obras com coautores que não pertencem ao campo acadêmico.

### **Juízo Final**

**Autor: Fernando Sousa (Quiproco Filmes)**

O chamado "voto evangélico" passou a ser disputado desde o começo dos anos 1990, a partir da eleição de Fernando Collor de Mello. As diversas denominações evangélicas passam a se relacionar de maneira mais intensa com a política institucional a partir desta disputa eleitoral e, conseqüentemente, na disputa efetiva de poder nas casas legislativas e no poder executivo em todos os níveis, a partir da defesa dos valores ligados aos dogmas religiosos dessas denominações e de valores ligados a um pensamento tradicional da sociedade brasileira, de defesa da família e da moral cristã. O fortalecimento dessa narrativa pode ser constatada pela instrumentalização dos canais de TV aberta, alguns deles de propriedade de igrejas ou com a compra de espaços na programação por parte de outras. Esse grande negócio no âmbito da comunicação de massa acaba por ocultar a grande diversidade de narrativas subjacentes na população evangélica, com convicções que vão para além dos reducionismos e categorias de acusação homogeneizantes. Temas como aborto, família, sexualidade e sistema penal permitem uma série de reflexões que



não estão contidas no discurso dos setores evangélicos majoritários, mas que compõem um arcabouço de discussões colocadas pelo que se convencionou chamar de "evangélicos progressistas". Por sua vez, tais ações acabam por despertar tensões e conflitos com as diferentes denominações evangélicas identificadas com o campo conservador, fundamentalistas ou hermeneutas, de confissão pentecostal, neopentecostal ou protestante.

Um dos campos mais importantes de disputa de significados acontece na produção cultural, como deve se supor. A produção de sentidos em torno da eleição de prioridades temáticas nas arenas públicas é realizada a partir da atuação de artistas que, muitas das vezes, passaram por um processo de conversão religiosa e tornaram-se pertencentes a confissões evangélicas. Além disso, a produção desses artistas acontece fundamentalmente no universo das classes populares dos grandes centros urbanos, na medida em que isso ocorre no mesmo campo de atuação das igrejas neopentecostais.

Juízo Final é um documentário que busca observar processos que ocorrem nesse cenário do "mundo evangélico", que comporta mais complexidades e contradições do que se poderia supor. Após eventos traumáticos experimentados na sua vida, André Rongo, ex-pixador reconhecido no mundo da contracultura urbana da pixação carioca, decide converter-se ao cristianismo neopentecostal da Assembleia de Deus Vitória em Cristo. O ex-pixador passa a ter um entendimento muito particular daquilo que toma como uma missão de vida para si: levar a palavra de Deus através da cultura urbana do grafite com a pretensão de que com isso possa oferecer a salvação aos seus pares através do evangelismo.

Na sua atuação como catador de recicláveis em uma fábrica abandonada no bairro da Pavuna, subúrbio pobre do Rio de Janeiro, Rongo cria o Museu do Grafitti, iniciativa que busca reunir antigos amigos pixadores, convertidos ou não, para que possam desenvolver atividades de promoção da cultura urbana do grafite, mas agora, a partir de uma visão "consciente" e "adestrada" da pixação. Após encontrar no lixo um livro da história da arte em que se depara com a pintura "Juízo Final", de Fra Angelico, a fachada do Museu do Grafitti passa a representar para Rongo uma tela branca e uma oportunidade de levar a palavra para todos, alertando para a inexorabilidade do fim dos tempos que está previsto na profecia do livro bíblico do Apocalipse. Nesse sentido, o processo de pintura da cena do Juízo Final por artistas urbanos (evangélicos ou não) expressa os diversos conflitos e possibilidades de compreensão de um novo panorama de disputas em torno dos sentidos políticos da existência social que ocorrem, sobretudo, no campo religioso.

### **Marta Kalunga**

**Autora: Lucinete Aparecida de Moraes (UFG)**

"A comunidade Vão de Almas é originalmente formada por negros descendentes de escravizados que se organizaram num quilombo na região da Chapada dos Veadeiros, no nordeste do estado de Goiás. Toda a área ocupada foi reconhecida oficialmente em 1991 pelo governo do estado de Goiás como sítio histórico que abriga o patrimônio cultural Kalunga, parte essencial do patrimônio histórico e cultural brasileiro.

A comunidade Kalunga ainda mantém seu modo de vida tradicional, suas crenças e religião, suas formas de falar e agir, seus saberes e fazeres. No meio do Vão de Almas,



uma das áreas habitadas de Cerrado mais preservado da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. A eletricidade, que só chegou em 2017, faz coro com alguns outros poucos indícios de modernidade visíveis por ali. Entre eles, algumas casas com telha de zinco em vez de palha, o grafite temático foi feito em uma das casas de adobe, algum vestígio de lixo plástico que ficou pelo chão. Se não fossem esses detalhes, um viajante do tempo que acordasse hoje desorientado na Vila do Vão de Almas teria sérios problemas para definir se seria século 17, 18, 19... Dificilmente seu palpite seria o ano de 2020 em pleno século 21, em meio a uma pandemia.

No final do ano de 2020 Lucinete, antropóloga e diretora conjunta do filme, chegou em Cavalcante, no Hostel Kalunga para realizar sua quarentena e seguir para o Vão de Almas afim de etnografar a comunidade, o cotidiano e também testar o roteiro do filme. Não foi possível. A pandemia, sem vacina e os Kalungas sistemáticos não aceitaram sua presença na comunidade. O desafio agora era repensar o campo.

Marta Kalunga, mulher quilombola kalunga do Vão de Almas, 47 anos, proprietária do Hostel Kalunga e idealizadora da Casa de Memórias das Mulheres Kalungas é o corpo/território do filme. Corpo/memória. Memória/Mulher. Mulheres/Kalungas. Marta Kalunga.

Convidada pela pesquisadora, Thaynara é introduzida como diretora conjunta e fotógrafa nessa busca. O documentário segue uma narrativa híbrida e etnográfica em que foram negociadas entre diretoras, pesquisadora e a protagonista a construção de cenas, conteúdos, o que filmar e quais memórias entram e ficam de fora para que o filme se tornasse realizável. Foram 06 meses de pesquisa junto a Marta, diretora conjunta/roteirista/protagonista. Como contar a história de Marta mas também falar de outras “Martas Kalungas”?

Na mescla de um olhar observativo/etnográfico as cenas de ficção roteirizadas pela personagem, Marta apresenta sua história de vida, seu território, seu cotidiano, um corpo/território presente na tela para comunicar como as mulheres Kalungas são fortes e construtoras. Mulheres lideranças, mulheres potencias porque nos ensina o sentido de partilhar a vida. O filme é o com-partilhar de uma história real, sem romantizar a mulher quilombola Kalunga. Um fazer cinema compartilhado em que as hierarquias cinematográficas são horizontalizadas e se faz potente o desejo coletivo de contar a história de Marta. Podemos concluir que o audiovisual se tornou ferramenta para que ela, a própria Marta pudesse acionar o fazer cinema pela sua vida. Estar a serviço da história de Marta, do seu modo de vida, perceber o que há de tradicional e contemporâneo na sua vida, seu corpo e suas posições. Nadar contra a maré do cinema em que Marta fala por si em um processo de direção e guia. O trio de Diretoras, sendo elas Pesquisadora, Protagonista e Fotógrafa se perguntam: qual a narrativa, quem conta, o que conta, como conta e para quem conta? O encontro, o afeto e o desejo da ancestralidade abraçam a liberdade da obra."

### **O Confronto: Por que as imagens importam?**

**Autores/as: Andréa Silva D'Amato (UNIFESP); Gabriela Alves Carvalho (UNIFESP); Kennedy Valério (UNIFESP); Tatiane Vesch (UNIFESP); Andréa Barbosa (UNIFESP); Dayane Fernandes (UNIFESP); Marcia Silva (UNIFESP); Milena Cidrão (UNIFESP)**



De que vale confrontar as imagens diante da pesquisa em Ciências Sociais? Este vídeo-pesquisa é fruto do enfrentamento a essa e outras questões e ambiciona tensionar a ideia da imagem como representação do mundo, procurando trazer essa discussão para o âmbito das relações possíveis entre arte e antropologia. Uma das possibilidades desse movimento está na ideia de "eficácia estética" de Rancière. Para o autor, essa eficácia estética se estabeleceria por meio da suspensão dos fins representativos. As imagens não seriam políticas por terem uma mensagem política ou por ter um efeito pedagógico, mas pela potência de construir e reconfigurar regimes de visibilidade e ordens discursivas. Seriam políticas por serem provocadoras de novas poéticas. Poéticas que podem provocar novas formas de partilha do sensível, estranhamentos e distanciamentos da ideia de representatividade rompendo, por exemplo, com a evidência sensível que naturaliza o lugar das coisas. A arte e a antropologia são eficazes esteticamente e politicamente não por militarem causas, mas por mobilizarem um conjunto complexo de relações. Assim como Rancière sonha com uma "arte relacional" que não busca criar obras, mas situações e relações, nós sonhamos com uma antropologia que se construa nas relações que mobiliza e nos conhecimentos que compartilha. O projeto Fotoafetos, que originou o referido vídeo, iniciou-se em 2020 em plena pandemia de Covid-19. A vida universitária presencial foi suspensa e tivemos que reinventar como estar juntos e construir conhecimento. O Visurb, grupo de pesquisas visuais e urbanas da UNIFESP, deu início a uma pesquisa online e coletiva sobre a relação entre imagem e memória a partir das experiências de seus pesquisadores. Movidos pela reflexão acerca da relação com as imagens em suas pesquisas acadêmicas, estabeleceu-se uma troca, uma ciranda de fotografias e textos trazidos por cada pesquisador. Tocados pela reflexão de Didi-Huberman sobre como as imagens ardem em contato com o real, a fotografia e o texto de cada um eram enviados para outro pesquisador, que sem saber de quem era aquela produção, interagiu com a fotografia e respondia a ela com outra imagem e/ou com outro texto. Giramos algumas vezes nessa ciranda e ao fim reunimos um material imagético, textual e relacional muito instigante para pensar a questão inicial da relação entre memória, imagem e representação. Desta etapa inicial da pesquisa participaram 22 pesquisadores. O segundo passo foi operar a partir de uma equipe menor, composta pelos 8 pesquisadores que assinam a direção do vídeo, aqui tratada por "composição". O processo de montagem do vídeo também se alinhou conceitualmente a Didi-Huberman, Warburg e Rancière, e as numerosas imagens e textos foram postos a pensar entre si. Além disso, o som foi incluído como um terceiro elemento a ser produzido. A trilha sonora é, portanto, autoral e se funde às imagens e textos a partir de experimentos de improvisação livre. Aqui, Ingold nos auxilia a pensar prática e conceitualmente o ver e o ouvir, de forma que ambos possam ser concebidos como um "modo de engajamento participativo". A proposta é que o corpo seja mobilizado por completo neste exercício de desnaturalização do lugar ocupado pelas coisas e, para isso, convocamos todos os nossos sentidos, incluindo a escuta e o pensar e o construir através dos sons. Um dos resultados desta pesquisa coletiva é o vídeo "O Confronto: Porque as imagens importam?", que mobiliza questões e memórias em uma teia de relações políticos-poéticas reconfigurando diretrizes discursivas e de visibilidades.



## **O olhar dos outros**

**Autora: Ludmila Ribeiro (UFMG)**

Os vídeos apresentados nesta submissão são parte do projeto “Cadê os meus Direitos?”, que é fruto de uma parceria entre o Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP/UFMG), a Organização Mundial Contra a Tortura (OMCT), o Instituto de Ciências Penais (ICP) e a Associação de Amigos e Familiares de Pessoas Privadas de Liberdade.

Partimos do suposto de que os familiares são fundamentais ao controle das irregularidades e ilegalidades ocorridas nos cárceres. Compreendemos também ser função da Universidade e de grupos de direitos humanos publicizar essas violações de direitos e garantir que os parentes de presos estejam munidos de ferramentas para que possam reconhecer, denunciar e transformar as violações típicas do sistema prisional.

De início, analisamos o cenário dos cárceres brasileiros amantes, durante e depois da pandemia de Covid-19, utilizando informações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e dados obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI), remetidos pelos estados. Ainda, analisamos decisões judiciais referentes a pedidos de solturas e progressões de regime baseados nos parâmetros estabelecidos pelo CNJ relativos à pandemia, e denúncias feitas na plataforma Desencarcera sobre mecanismos de tortura que teriam se tornado mais sofisticados, exatamente, em razão da ausência de visitas durante a pandemia. Esses dados foram usados como diagnóstico para seguirmos com os passos seguintes.

Avançamos, então, na organização de uma rede de parceiros. Além de reuniões e debates com representantes de grupos que trabalham com prevenção e combate à tortura nos cárceres, foi especialmente relevante, nessa etapa, a aproximação com parentes de presos em Minas Gerais. Nosso foco recaiu em lideranças mulheres, sendo que três delas passaram a atuar como articuladoras do projeto.

Elas ajudaram, por exemplo, a esclarecer lacunas no estudo. O número relativamente baixo de presos com diagnósticos positivos de Covid-19 e que foram a óbito pôde ser compreendido não tão só como fruto da subnotificação. As articuladoras relataram dinâmicas que visaram reduzir as estatísticas de mortes nas prisões, como uma política informal estabelecida em Minas Gerais, empregada por servidores de unidades prisionais e membros do Judiciário, cujo efeito seria expedir alvarás de soltura aos presos infectados que eram hospitalizados. Assim, casos graves que evoluíssem a óbitos não seriam computados como mortes dentro do sistema prisional.

Além disso, essas mulheres problematizaram as violências cotidianas a que são submetidas em suas constantes visitas ao cárcere. Desde a violência psicológica até a proibição direta de entrada no espaço, essas mulheres precisam cruzar distintos obstáculos para manter um relacionamento com quem está atrás das grades. O olhar da sociedade em relação a elas é também criminalizador, fechando portas que são essenciais para a sua sobrevivência (e de quem está no cárcere), para além de criminalizá-las por querer manter o vínculo com a pessoa privada de liberdade. Foi a partir dessas narrativas que surgiu a ideia de fazer alguns vídeos documentários, registrando o quão acusador é o olhar da sociedade em relação a elas e como esse processo de rotulação implica em limitações de sua própria sociabilidade.



O vídeo, é assim, uma boa expressão dos processos de estigmatização analisados por Goffman, com especial destaque por mostrar que as sujeições a que o preso está submetido (em termos de mortificação do eu) alcançam também os seus familiares. Essas informações foram organizadas para, em um segundo momento, iniciarmos um trabalho com jornalistas. A proposta é ampliar a rede de prevenção às violações carcerárias ao trazer para o diálogo jornalistas afeitos aos direitos humanos e, ainda, aumentar a vocalização das denúncias sobre o que se tenta oficialmente esconder atrás dos muros das prisões mineiras.

### **Open Gasy**

**Autora: Yuri Prado (Universidade de São Paulo)**

Em minha pesquisa de pós-doutorado, desenvolvida no Departamento de Antropologia da USP, tenho me dedicado a realizar uma etnografia do fazer musical do compositor Julio Valverde, cujos resultados incluem o filme “Dois Irmãos”, apresentado no 45º encontro da ANPOCS, em 2021. Durante o meu estágio de pesquisa na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), entre 2021 e 2022, pude dar continuidade à exploração de diferentes formas de etnografia musical sujeito-centrada, dessa vez tendo como estudo de caso a história de vida e o musicar de Charles Kely Zana-Rotsy, guitarrista e cantor malgaxe que participou ativamente do cenário da “world music” na França. O filme “Open Gasy” tem como base, portanto, as filmagens das entrevistas e das performances musicais realizadas nesse período.

Por representar especialmente bem os processos de trocas culturais e comerciais resultantes da globalização, a “world music” tem sido um terreno fértil para abordar a noção de hibridismo nos estudos musicais (Stokes 2004; Haynes 2005; Frith 2000). No entanto, recentemente, os termos “world music” e “hibridismo” têm sido questionados: o primeiro como uma categoria “antiquada” e “ofensiva” (Birrell 2012), uma “miscelânea eurocêntrica” (Cheurfi 2020) já “morta” (Kalia 2019) que deveria dar lugar a uma escuta que possa capturar a singularidade dos diferentes gêneros musicais abarcados por essa categoria comercial; o segundo, como uma palavra que perde muito de sua força diante da ideia de que toda música carrega em si uma parte de hibridismo, na medida em que é resultado de inúmeros contatos com outras músicas (Stokes 2004: 60). Mas por que, então, ainda abordá-los? Primeiro, porque as discussões sobre os dois fenômenos aos quais eles se referem tendem a ocorrer em larga escala, enfatizando as relações entre as dimensões local e global. No entanto, como afirma Erlmann (1993: 7), “dar conta conceitualmente de uma dialética local/global não é a mesma coisa que experimentá-la”. Um olhar mais atento ao hibridismo na world music, levando em consideração a experiência dos indivíduos, é, portanto, necessário. Em segundo lugar, a ideia de mistura é um elemento fundamental no discurso e na prática artística de Charles Kely Zana-Rotsy, protagonista do filme. Por fim, a diminuição da importância comercial da world music nos últimos anos não deve impedir um olhar atento às consequências de sua existência como fenômeno social. Afinal, a possibilidade de sucesso ou, pelo menos, ascensão social prometida pelo circuito da world music em sua era dourada, entre as décadas de 1980 e 1990, assim como as dificuldades impostas pelo encolhimento desse circuito a partir dos anos 2000, tiveram um impacto significativo na vida de muitos músicos estrangeiros que



decidiram viver na Europa. Portanto, a trajetória de Charles Kely Zana-Rotsy, que experimentou tanto como músico acompanhante quanto como líder de seu próprio grupo os altos e baixos da cena da world music, permite uma visão mais nuançada do que significa ser um “músico do mundo”.

### **Os Negros de Santana e a Água Prometida**

**Autores/as: Charles Ferreira (IFPB); Patrícia Binkowski (UERGS); Jaqueline Santos (UFPE)**

Embora o ambiente tenha se tornado uma questão importante nos debates, adquirindo importância institucional, é cada vez mais comum que, por um lado, empresas enxerguem a natureza apenas como recurso que deve ser explorado para a reprodução de suas atividades, com o objetivo principal de acumulação do capital; do outro lado, tem-se um Estado que, por meio dos seus projetos ditos de “desenvolvimento” – hidrelétricas, complexos industriais, agronegócio, empresas de mineração, etc. – tem devastado áreas de reserva e expropriado pessoas do seu território (ZHOURI; LASCHEFSKI, 2010; FLEURY; ALMEIDA, 2013). Assim, o processo de expansão econômica, por meio de projetos desenvolvimentistas, associado a dinâmicas de acumulação do capital como estratégias de reprodução do sistema capitalista, tende a favorecer a eclosão dos conflitos ambientais, campo teórico de destaque nas ciências sociais (FLEURY, ALMEIDA; PREMEBIDA, 2014). Para Acselrad (2004, p. 18) “[...] os conflitos ambientais podem ser entendidos como expressão de tensões no processo de reprodução dos modelos de desenvolvimento.”

De modo geral, os projetos desenvolvimentistas ignoram as formas e os modos de vida dos atores sociais que desenvolvem uma relação harmoniosa com a natureza, como é o caso de inúmeros povos e comunidades tradicionais no Brasil. Conforme Fleury e Almeida (2013, p. 142), “o conflito se demonstra, assim, uma disputa cosmopolítica – ou seja, expressa perspectivas ontológicas concorrentes, que se colocam em choque face ao projeto moderno de desenvolvimento.”

Na América Latina de modo geral, e no Brasil em particular, nas últimas décadas há um aumento significativo de diversos conflitos ambientais em decorrência da implantação de projetos de desenvolvimento como hidrelétricas, mineração, rodovias, ferrovias, usinas nucleares, entre outros. No Nordeste brasileiro, o projeto que mais atraiu olhares foi o Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), sob responsabilidade do Governo Federal. O PISF compreende um total de 477 quilômetros de extensão, divididos em dois eixos (leste e norte) que passam pelos estados de Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A promessa feita pelo Governo Federal é de que o projeto beneficie 12 milhões de pessoas em 390 municípios, por meio de sistemas de distribuição de água. Ao mesmo tempo em que o PISF tende a amparar diversas comunidades em razão da distribuição de água, também vem gerando diversos outros efeitos. Como forma de minimizar aqueles que são negativos, lançou-se o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas (PBA 17), cujo objetivo é promover o desenvolvimento das comunidades através de recursos para regularização fundiária, saneamento básico, educação, saúde etc. Diante desse cenário, o documentário visa elucidar a problemática envolvida na implementação das ações do Programa Básico Ambiental (PBA 17),



apontando aquelas que não foram concretizadas na Comunidade Quilombola de Santana em Salgueiro, Pernambuco, assim como os conflitos ambientais provocados pela implantação da transposição do rio São Francisco. Para a produção do documentário, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com levantamento dos dados a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, observações, diário de campo, análise documental, registros fotográficos e vídeos na comunidade Santana no período de janeiro até fevereiro de 2019. Tais dados foram sistematizados e transcritos, além de organização de vídeos e fotografias para a produção do documentário, com lançamento do documentário em setembro/2022 na 4ª Mostra ObservaCampos. No documentário é possível observar que não haviam sido implementadas as etapas propostas no PBA 17 na comunidade, por exemplo, como a rede de distribuição e abastecimento de água, as cisternas, os poços, as fossas sépticas, a melhoria das estradas de acesso da comunidade, a instalação de banheiros, escola, posto de saúde, além da não titulação definitiva do território quilombola. A partir dessa análise, evidencia-se que os principais conflitos emergentes na Comunidade Quilombola Santana se dão devido à inefetividade da distribuição d'água do Velho Chico, assim como da ineficácia das políticas e propostas do PBA 17.

### **Pesca do Boto (Fishing With Dolphins)**

**Autor: Olavo Ramalho Marques (UFRGS)**

A partir das narrativas de cinco pescadores artesanais de Tramandaí e Imbé, Litoral Norte do Rio Grande do Sul/Brasil, o documentário etnográfico retrata a complexa relação entre pescadores e botos (Boto-de-Lahille, *Tursiops geophysreus*) na captura de tainhas (*Mugil liza*) na Barra do Rio Tramandaí junto ao Oceano Atlântico. Enredados na pesca artesanal cooperativa, através de gerações perpetuam esta interação que configura uma paisagem única no mundo.

O filme etnográfico resulta atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas junto aos projetos “Botos da Barra”, coordenado por Ignácio Moreno (Ceclimar/UFRGS), “Fortalecimento da pesca artesanal cooperativa e de empreendimentos de economia solidária na cadeia produtiva do peixe em Imbé e Tramandaí/RS”, coordenado por Daniela Sanfelice (desenvolvido entre 2015 e 2018) e ainda ao projeto “Paisagens do Litoral Norte Gaúcho”, coordenado por Olavo Ramalho Marques (UFRGS/CLN).

A pesquisa etnográfica que resulta no documentário aborda as memórias, práticas e saberes de pescadores artesanais envolvidos na “pesca do boto” ou “pesca com o boto” na Barra do Rio Tramandaí – foz do rio junto ao Oceano Atlântico, fronteira física e simbólica entre Tramandaí e Imbé, cidades do Litoral Norte do Rio Grande do Sul/Brasil. As memórias e percepções ambientais dos pescadores são tecidas em suas relações com os botos - uma vez que, nesta modalidade de pesca, os botos cercam os cardumes de tainha e, empurrando-os à beira do canal do estuário, sinalizam aos pescadores onde devem lançar suas tarrafas (redes circulares). A Barra, paisagem da interação, condensa as características territoriais do Litoral Norte Gaúcho (e seus conflitos): intensos processos de transformação urbana, dinâmicas sazonais, práticas de espaço para trabalho, lazer, turismo e veranismo, crescente densidade habitacional, verticalização das construções, degradação ambiental, entre outros. Neste contexto, a pesca envolve saberes



que atravessam gerações de pescadores e botos. O intuito fundamental tem sido o de delimitar os pescadores a partir da prática profissional da pesca (de acordo com os parâmetros definidos legalmente para tal, em oposição a muitos pescadores “amadores” presentes na “Barra”, aqueles que praticam a pesca como hobby - algo extremamente comum em um contexto marcado pela intensidade do turismo/veranismo); pelo conhecimento que eles detêm sobre a prática da pesca com os botos e pela relação estreita com os animais, que acabam sendo nomeados, profundamente conhecidos em seus comportamentos e singularidades enquanto indivíduos, bem como em suas genealogias. Trata-se, assim, de uma busca por interlocução com os pescadores “mais antigos”, que vivem

cotidianamente a Barra, conhecem e praticam a pesca com o boto, muitos deles também filhos e netos de pescadores. Os pescadores, em suas narrativas biográficas, remontam a trajetórias de vida que conduzem à compreensão de uma singularidade identitária e revelam sujeitos portadores de saberes quanto aos botos (comportamentos, relações intergeracionais, reações às ações humanas), quanto à paisagem (ventos, marés, ciclos das águas) e suas transformações. Assim, em termos da projeção de futuros, ganha especial relevo em suas reflexões uma dramática em torno das (im)possibilidades de perpetuação desta prática.

A pesca artesanal cooperativa com os botos - chamada, simplesmente de "Pesca do Boto" por um de nossos interlocutores, nome que adotamos para o documentário - é abordada aqui a partir da produção de imagens em vídeo, tematizando-se as técnicas de pesca, os ritmos da interação entre humanos e não-humanos ou socialidades-mais-que-humanas (nas palavras de Anna Tsing), as sociabilidades entre pescadores e outros humanos, as territorialidades e narrativas de memória entre os pescadores.

Investimos assim, em uma “Etnografia da Duração” (conforme a proposta de Cornelia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha), privilegiando as narrativas biográficas dos pescadores e os arranjos temporais que delas emergem. Uma vez que os projetos estão imbuídos do princípio de valorização da pesca artesanal e da figura do pescador, bem como de incentivo ao consumo do pescado artesanal, a produção fílmica se orienta pela perspectiva do pescador, no sentido da produção de conhecimento e reconhecimento, difusão de sua presença, seus saberes e fazeres - e, sobretudo, da emergência de suas perspectivas autênticas e fundamentais quanto aos possíveis futuros do território da Barra.

## **Rio, Negro**

**Autor: Gabriel Barbosa (Quiprocó Filmes)**

“Rio, Negro” é um filme que pretende apresentar um olhar possível para a história de formação da cidade do Rio de Janeiro, a partir de processos sociais que demarcam a presença da população negra de origem africana na cidade e o contexto em que culmina na transferência da capital federal para Brasília. Trata-se de uma narrativa assentada na força de lugares e personagens cujas memórias ainda sofrem com a violência do apagamento e silenciamento. Em meio à precariedade e encurralados pela repressão institucional, interessa-nos as formas de invenção da cidade levadas a cabo pela população preta do Rio, do subúrbio à Baixada Fluminense, dos festejos da Penha ao bairro de Quintino, em dia de São Jorge. Vivências, laços de solidariedade comunitários



experimentados em uma cidade de muitas diásporas. Como não falar do Consulado Baiano e dos zungus da Pequena África? Ao abordar biografias e lugares do Rio, desvendamos os cruzamentos existentes entre os diferentes espaços da cidade, sendo possível assim circunscrever as alianças, os embates e os debates das primeiras décadas republicanas.

A transição entre o trabalho escravo e o trabalho livre representou um momento crucial para a vida social e política no Rio, pois foi nesse contexto em que se consolidou a identificação das camadas pobres e pretas urbanas como elementos pertencentes às “classes perigosas”. Pretos e pobres maculavam o espaço urbano e o sonho da cidade moderna e cosmopolita. Ao mesmo tempo em que serviam como mão-de-obra para a realização de trabalhos desprezados pelas oligarquias urbanas, tais trabalhadores sustentavam a viabilidade do sonho moderno.

No embalo de conferir ares franceses ao Rio, a República foi forjada em meio à perseguição e criminalização da cultura popular. A criação de instrumentos legais conformava o controle violento da população negra e pobre no período pós-abolição. O branqueamento era um projeto político de abrangência nacional, cujas ações concretas estavam em pleno vapor na cidade do Rio de Janeiro. As reformas urbanas da capital expressavam uma tentativa de apagar a memória de qualquer resquício de africanidade dos espaços centrais da cidade. O Rio de Janeiro precisava “civilizar-se” e a população negra e pobre deveria ser expulsa do centro do poder. A cidade, criada para expulsar os franceses das águas da Baía de Guanabara, precisava “afrancesar-se” para esconder que era profundamente negra e lusitana.

Todavia, as intervenções estatais eram permanentemente contestadas através de revoltas e manifestações culturais populares. A população, que insistentemente era objeto de ataques violentos por parte do Estado, resistia à sua maneira. Em 1910, a Revolta da Chibata, motim de marinheiros negros contra as condições desumanas de vida e castigos físicos (as chibatadas), teve como líder João Cândido, o Almirante Negro. Após um bombardeio sobre o Morro do Castelo e tendo apontados os canhões para o Palácio do Catete, sede do poder da República àquela época, a revolta foi duramente reprimida, com seus participantes sendo condenados ao ostracismo no norte do país ou mesmo tendo sido mortos durante a prisão. A memória em torno da revolta e do líder marinheiro segue em disputa na cidade contemporânea.

Em suma, é esse o pano de fundo que atravessa a transição do período imperial para o Brasil republicano, que, na construção da nossa narrativa, culmina na transferência da capital federal para Brasília. A transferência da capital do país para a região central do território nacional era prevista na primeira constituição republicana de 1891, alternativa apresentada como mais plausível para garantir uma suposta segurança e estabilidade política na sede do poder central. A consumação deste ato aconteceria no final da década de 1950, no governo de Juscelino Kubitschek, resultando em sérias consequências políticas e econômicas para uma cidade que foi perdendo progressivamente seu prestígio em um processo cujo ápice se deu na transferência da capitalidade para Brasília, em 1960. Ainda são muitas as lacunas existentes no debate que permeia o processo de transferência da capital para Brasília. Propusemo-nos, a partir do filme “Rio, Negro”, levantar algumas questões no intuito de reorientar a discussão sobre esse tema, inquirindo quais seriam as motivações que legitimaram publicamente a transferência da capital federal para Brasília,



como também investigar quais foram as consequências político-institucionais para a cidade do Rio e sua região metropolitana.

**Shaja'a**

**Autora: Natália Neme Carvalhosa (PPGAS/Museu Nacional/UFRJ)**

O filme tem suas raízes na etnografia da tese de doutorado em que analiso as experiências de mobilidade e construção das práticas cotidianas por sírios, curdos e palestinos deslocados pela guerra civil síria em um “circuito das comidas” que se forma quando passam a viver em São Paulo. A etnografia reunia relatos cujos elementos da inventividade imaginativa e artesanal da memória, com suas astúcias, bricolagens e metáforas nos possibilitavam um olhar de politização das práticas cotidianas, isto é, da agência de minhas e meus interlocutores de pesquisa diante de conflitos, violências, disputas de forças presentes no cotidiano.

A pesquisa teve como proposta apresentar modos de analisar e pesquisar experiências não conformáveis a definições totalizantes, de modo que as fronteiras nacionais, usadas para definir o que ocorria na Síria, não podiam subsumir as experiências em deslocamento a uma ideia única de “experiência refugiada” (MALKKI, 1995). Inspirado nos trabalhos de Sayad (2000), Veena Das (2007) e Unni Wikan (1990), a etnografia buscava a conexão entre o sujeito e o mundo, do simbólico a partir do que é experimentado no cotidiano e simultaneamente ligado ao contexto transnacional. A mesma se afinava com o descenso analítico de eventos críticos proposto por Veena Das (2007) ou em confluência com a “escrita contra a cultura”, em busca de captar as qualidades da “vida como vivida” ou com a “mobilidade existencial” pelos interlocutores, em que suas ambiguidades morais são vistas desde uma perspectiva das éticas situacionais, ao nível do sentimento das experiências vividas (ABU-LUGHOD, 2020, p.39; JACKSON, 2013). Nos exames da contingência do “refúgio” e dos “refugiados”, o ordinário e as subjetividades ganhavam foco, considerando as definições políticas e perspectivas variáveis que colocam em questão a própria categoria de “refúgio” (MALKKI, 1995).

O encontro com Husam e Khaled em campo materializou incômodos de meus interlocutores em campo sobre essencializações a suas histórias, questionávamos, assim, sobre as formas audiovisuais em que essas histórias poderiam ser protagonizadas pelos que vivenciam o deslocamento produzido pela guerra civil síria. O filme nasce então como uma das tentativas de produzir contra narrativas visuais aos orientalismos que tornavam homogêneas as diferentes experiências de deslocamento em tela e que retiravam suas agências sob a ideia de vítimas. Em uma dialética entre atos seletivos de enquadrar a experiência - como Margaret Mead fazia - e uma “antropográfica” (GRIMSHAW E RAVETZ, 2015), em que o enquadramento ocorre de uma perspectiva fluida e situada - se move fluidamente com a experiência, se desenha com a câmera - o filme se tornou um meio de “saber com” em vez de “saber sobre”. Entre imagens “para contar” o que vinha sendo pesquisado e imagens “para descobrir” (GURAN, 2011), novas camadas de narrativas e diálogos iam surgindo durante as interações com a filmagem e em seus bastidores. Cheiros, temperaturas, luzes, tons e intensidades de vozes eram referências trazidas diante das memórias imaginadas e que recriavam acontecimentos em tempos de guerra e também ordinários em um fazer cinematográfico por outros meios,



para além das câmeras (EINSENSTEIN, 2002). O cinema nesse campo etnográfico, portanto, não se limitou à imagem final emitida, mas também à criação de possibilidade de relações que potencializaram trocas sobre formas de pensar e produzir imagens - inclusive no compartilhamento de memórias - e seus sentidos também éticos diante dos dilemas em torno de uma “representatividade refugiada” que não seja redutível a “histórias únicas” (CHIMAMANDA ADICHIE, 2009), orientalismos (SAID, 1990), a “ficções perigosas” (ABU-LUGHOD, 2020), ou a “visões sobrepujantes” (DIDI-HUBERMAN, 2015).

Assim, o roteiro do filme se mantinha aberto pelas especificidades que Salsabil, Husam e Salam poderiam trazer e pela possibilidade de Khaled e Husam proporem questões que entendessem importantes no momento da entrevista. Mas as questões eram pensadas a partir de um “itinerário epistemológico” (SAYAD, 2000). Através da visualidade e do sensorial, diferentes trajetórias de vida, formação profissional, gênero e expectativas são contextualizadas nas dificuldades com moradia, acesso à língua portuguesa, atuação em suas áreas de formação e mostram diversas formas de significarem a comida e de experimentarem um cotidiano em construção sem ser redutível a uma produção de alimentos ou ao retrato de sofrimento.

### **Sou Point 44, amor, um arco-íris multicolor**

**Autor: Márcio Nogueira Paixão (UFRJ)**

Sou Point 44, amor, um arco-íris multicolor (2022) é um curta documentário dirigido por Márcio Paixão na cidade de Cabo Frio, litoral do Rio de Janeiro.

O curta faz um recorte a partir da vida e da obra de um ativista gay da cidade chamado David Araújo dos Santos. No ano de 1995, David constrói o primeiro bar/boate LGBTQIA+ da Região dos Lagos, o Point 44. Localizado no bairro periférico Guarani, além de um importante espaço para acolher os afetos e a sociabilidade desse grupo, o lugar torna-se também uma importante área de discussão e formação política, promovendo debates em torno de temas como; prevenção e combate ao HIV/AIDS, e políticas públicas municipal para pessoas LGBTQIA+.

Em 1996 o bar se transformou em um bloco de carnaval, e em 2001 é oficializado como Grêmio Recreativo Escola de Samba Point 44. O G.R.E.S. Point 44 se consolida como a primeira escola de samba LGBTQI+ do Brasil, a escola trazia temas e proposições artísticas baseados nas vivências de David e seus/suas amigos/amigas LGBTQIA+. David foi assassinado em 2009 e o caso foi arquivado em 2017.

Entrevistas e imagens de arquivos foram utilizadas para a elaboração dessa linguagem cinematográfica. Fotografias, vídeos e documentos são apresentados ao espectador como forma de reunir e categorizar as lutas e conquistas lideradas por David Araújo.

Segundo os estudos contemporâneos sobre gênero e sexualidade, o percurso de David Araújo, um sujeito LGBTQIA+, possui uma determinada maneira de pensar e agir que não anseia o centro, e muito menos o quer como referência. Desafiando dessa forma as normas regulatórias da sociedade (LOURO, 2020). O que David proclama é a possibilidade de lugares sociais e políticos construídos a partir das próprias vivências e pertencimentos de pessoas LGBTQIA+. Desta forma, esses lugares acabam sendo desafiadores justamente pelo fato deles não poderem ser construídos pelas estruturas



normativas cishétero (PRECIADO, 2017) vigentes, pois essas não possuem as demandas pertencidas por serem estruturadas na lógica de um sistema que considera o sexo algo “imutável, a-histórico e binário” (LOURO, 2020). “A heterossexualidade é uma tecnologia social e não uma origem natural fundadora” (PRECIADO, 2017), portanto, somente as rupturas e invenções, como bem fez David Araújo, são capazes de possibilitar outros caminhos que caiba a dignidade e todos os direitos políticos da pessoa LGBTQIA+. Jota Mombaça (2017) nos faz um convite. “À revelia do mundo, eu as convoco a viver apesar de tudo. Na radicalidade do impossível. Aqui, onde todas as portas estão fechadas, e por isso mesmo somos levadas a conhecer o mapa das brechas” (MOMBAÇA, 2021). Considero esse filme como o mapa das brechas para visionar a imensidão, beleza, luta e resistência produzida por uma comunidade LGBTQIA+ concentrado na figura do David.

A linguagem atribuída ao filme através das entrevistas e imagens de arquivos são constituintes deste necessário contato com a cosmologia LGBTQIA+. Etienne Samain (2018) vai categorizar essa imagem de arquivo disponibilizada para o filme não como um mero objeto, mas como um “acontecimento”: ora epifania, ora fenômeno, no sentido etimológico, um campo de forças que se cruzam e um sistema de relações que coloca em joga diferentes instâncias: enunciativas (o verbal), figurativas e perceptivas (o visual). (SAMAIN, 2018).

Nesta pesquisa busco entender como os recursos de linguagem cinematográfica: entrevistas e as imagens de arquivos (fotografias, vídeos e documentos) contidas no filme, podem contribuir para a produção de representações que se distanciam de estigmas e subalternizações sobre a comunidade LGBTQIA+.

Este trabalho não tem pretensão de olhar para as imagens de arquivos como apenas um recurso de enaltecimento de memórias por um determinado grupo social, mas sim compreendê-las enquanto produtoras de conhecimento capazes de construir, de maneira complexa e relacional, uma arqueologia social, em que personagens LGBTQIA+ históricos, antes invisibilizados pela estrutura heteronormativa excludente da sociedade, tenham um protagonismo e relevância suficiente ao ponto de se tornarem sujeitos/sujeitas a partir dessa representação cinematográfica. Para tal é preciso descrever os processos de obtenção desses arquivos e entrevistas para a construção do filme também será necessário na tentativa de apontar e localizar o lugar social e político tanto das personagens, quanto das narrativas construídas nesta obra documental em questão.

### **Taxa de Retorno**

**Autor: Matheus José Vieira (UFSCar)**

“Taxa de Retorno”, dirigido por Matheus Vieira em 2021, é um documentário que lança um olhar crítico sobre os impactos sociais e ambientais da instalação da Zona da Mata Mineral (ZMM) extração de magnetita na comunidade São Pedro, localizada na cidade de Teixeira, MG. Diferentemente de documentários tradicionais que abordam múltiplos lados da questão, “Taxa de Retorno” concentra-se exclusivamente nas experiências e perspectivas dos moradores da comunidade.

Metodologia de Pesquisa:



A pesquisa foi realizada principalmente por meio de entrevistas com os moradores da comunidade. Essas entrevistas foram cruciais para captar as vivências e sentimentos daqueles diretamente afetados pela mineração. A escolha metodológica de focar somente nas vozes dos moradores demonstra um compromisso com a humanização e a representação autêntica das vítimas dos impactos da mineração.

**Perspectiva Teórica:**

O documentário pode ser interpretado através da lente da “Teoria da Dependência de Recursos”, que sugere que áreas ricas em recursos naturais muitas vezes não veem melhorias significativas em seu bem-estar devido à exploração e desigualdade. Adicionalmente, o conceito de “Espólio de Recursos” é crucial, como mencionado na mensagem central do documentário, que para os moradores a “taxa de retorno” é o espólio.

**Narrativa e Representação:**

Em "Taxa de Retorno", a narrativa é construída com base nas histórias pessoais dos moradores, trazendo à tona as suas perdas, desafios e a luta por justiça. A decisão de usar somente depoimentos dos moradores cria um retrato íntimo e imersivo da comunidade, ao mesmo tempo que lança um olhar crítico sobre a falta de benefícios e participação nos lucros da mineração.

**Consequências Sociais e Consciência Ambiental:**

Ao focar nas vozes dos moradores, o documentário também ressalta as consequências ambientais da mineração. São exploradas questões como poluição, degradação do solo e impacto nos recursos hídricos. Isso está interligado com as questões sociais, já que o ambiente é fundamental para a subsistência e qualidade de vida dos moradores.

**Conclusão:**

"Taxa de Retorno" é uma obra poderosa que utiliza uma metodologia centrada nas pessoas para retratar os impactos da mineração na comunidade São Pedro. Através das vozes dos moradores, o documentário tece uma narrativa emocionante e reveladora sobre a luta de uma comunidade frente à exploração de seus recursos naturais, e questiona a quem realmente beneficia a riqueza gerada pela mineração.

## **10.2 - Exposição de Ensaios Fotográficos**

### **A antiga praia da Vera Paz: um olhar sobre mudanças e permanências**

**Autora: Karina Pimenta (UFPA)**

A pesquisa buscou realizar a reconstrução de parte do processo de transformações ocorridas na antiga praia da Vera Paz através da memória dos moradores do bairro do Laguinho, em Santarém/PA. O objetivo é demonstrar quais os impactos da implantação e operação da Terminal Fluvial de Granéis Sólidos da multinacional Cargill em âmbito citadino, e em relação as pessoas e paisagens que habitam na região. Durante a pesquisa, optei por fazer o uso de imagens para compor as narrativas expostas além de meramente ilustrá-las. Apresentando um olhar sobre o passado e presente, a fim de encontrar nesse movimento a transformação da paisagem ligada a noção de temporalidade e expansão urbana.



### **A imagem criando sentidos e memórias na pesquisa de campo**

**Autor: Pablo B. Pinheiro (NAVIS/UFRN)**

Este ensaio selecionou 15 fotografias, que compõem a dissertação no PPGAS da UFRN. São imagens que exploram a relação entre fotografia e antropologia no contexto do trabalho de campo com vaqueiros de gibão de Acari/RN, Brasil. O autor utiliza a fotografia como ferramenta para criar relações, significados e memórias compartilhadas com os vaqueiros. Durante a pesquisa de campo, que aconteceu de forma colaborativa e respeitosa ao longo das vivências e imersões, fez com que a pesquisa etnográfica potencializasse a forma como realizar as fotografias deles. O ensaio apresenta uma narrativa visual pela fotografia, dos registros do campo da figura do vaqueiro que se tornaram os NOSSOS ENTES.

### **Antes do show: por trás de uma semana de moda na Cidade do Cabo**

**Autora: Geovanna Belize (Universidade de Brasília)**

Este ensaio fotográfico retrata o evento African Fashion International Cape Town Fashion Week 2020, que ocorreu na Cidade do Cabo, África do Sul. Obtive uma credencial que me permitiu capturar imagens de ângulos menos convencionais da semana de moda. Em vez de focar nas passarelas, as fotografias destacam os profissionais envolvidos no evento, o espaço vazio antes do início das atividades e outra perspectiva do público presente. Essas imagens convidam o espectador a refletir sobre os diferentes trabalhos e etapas em uma semana de moda.

### **Banho de São João: quando a fé se torna Patrimônio Imaterial Cultural**

**Autora: Beatriz Bogarim (UFMS)**

São João, santo da casa e dos afetos, que faz milagres para os devotos, seja por saúde ou por causas particulares. O banho de São João de Corumbá foi registrado como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil no ano de 2021, mas por conta da pandemia só voltou a ocorrer como uma grande festa no ano de 2022. O presente ensaio fotográfico aborda, a primeira festa do Banho de São João depois de ter recebido o título de Patrimônio Imaterial do Brasil. Por meio de imagens foi possível mostrar as diferentes manifestações da festa. Os registros foram feitos em colaboração com o Laboratório de Antropologia Visual Alma do Brasil. Viva São João. Viva Xangô.

### **Ferrugem, pretéritos-presenças do tempo: em torno de corrosões no Museu Penitenciário Paulista e no Espaço Memória Carandiru**

**Autora: Natalia Negretti (Unicamp)**

A fotografia como ferida e cicatriz (SAMAIN, 1997) assoalhou o percurso desse ensaio. Com fendas relacionais, esse ensaio se debruça em um percurso imagético a partir de elementos de ferro e corrosão em dois espaços cuja vizinhança é memorial. Desdobramento de uma pesquisa qualitativa, o exercício visual (ACHUTTI, 1997) está



numa colagem de rastros do Museu Penitenciário Paulista (MPP) e do Espaço Memória Carandiru (EMC), ambos em São Paulo, SP. Com eles podem ser considerados ferrais apagamentos e memórias. A articulação entre corrosão, tempo e tais espaços no ensaio expande o ferro, já que ferragens também são esparramadas em e por papéis.

### **Fotobiografia de Aida**

**Autora: Karen Käercher (UFRGS)**

Este ensaio surgiu a partir da oportunidade de trabalhar com as fotografias de acervo de Aida Ferrás, uma personagem cidadina conhecida pelos frequentadores dos cinemas de rua de Porto Alegre. Deriva de um exercício de ver e remexer nas fotos e conversar sobre elas. É sobre estar disposto a ouvir e perambular por períodos históricos outros e estilos de vida que são verdadeiros achados etnográficos. Ao adotar o modelo verbo-visual (Bruno 2009), intento, por meio da imagem e dos jogos de memória (Eckert e Rocha, 2000), situar a pessoa no mundo. Em outras palavras, procuro descobrir por meio das imagens o que Aida diz sobre o mundo que habita.

### **Laroyê Exú! Exú Mojubá!**

**Autora: Mariana Maiara Soares Silva (UFF)**

Este ensaio foi desenvolvido no âmbito do projeto “Política dos terreiros: mobilizações, produção de saberes, processos de vitimização e enfrentamento ao racismo”, iniciativa do grupo de pesquisa Ginga-UFF, que analisa os conflitos de natureza étnico-racial-religiosa e mobilizações realizadas pelos povos de terreiros no Brasil. No projeto temos construído redes ao entrevistar as lideranças religiosas e realizar rodas de conversas sobre os conflitos no espaço público. As fotografias apresentadas nasceram do enredamento com o povo de santo e sua cosmopercepção do sagrado que foi/é demonizado a partir da cristianização de Exú. O ensaio traz Exú em diferentes contextos/cidades da pesquisa.

### **Menestréis e suas cores**

**Autora: Juliana Braz Dias (UnB)**

O carnaval da Cidade do Cabo é associado a uma parte específica da população, os Coloureds – categoria nativa usada para fazer referência aos mestiços, cujos antepassados participaram de um processo de criouliização. Fundamental para uma reflexão sobre os menestréis, protagonistas do carnaval sul-africano, é a compreensão do lugar ocupado pelos Coloureds. Durante o apartheid, essa população sofreu severas violações de direitos. Hoje são vítimas de inúmeras formas de desigualdade e discriminação. Acompanhar o desfile dos menestréis, levando às ruas expressões artísticas com as quais se identificam, é um modo de ver como essas comunidades resistem e se apresentam à sociedade sul-africana.

### **O que afunda Somos nós: Um tremor de angústia no fio da navalha**

**Autor: Carlos Eduardo da Silva Lopes (UFAL)**



Em março de 2018, após um trem de terra, veio à tona o afundamento do solo e aparecimento de fissuras nas casas dos moradores do bairro de Pinheiro, na cidade de Maceió- AL. Em seguida, as mesmas consequências atingiram outros bairros da região: Mutange, Bebedouro, Bom parto e Farol.

O problema é fruto de um acidente ambiental provocado pela extração de sal-gema, obra realizada pela empresa Braskem, conforme aponta o Serviço Geológico do Brasil. Com isso comecei a fotografar os bairros atingidos e a saída dos moradores de suas casas, nesse tempo surgiu o projeto de minha autoria chamado cotidiano fotográfico. nele eu apresento as consequências da mineração em Maceió.

### **O Terreiro do Pajé Barbosa: memórias político afetivas do território Pitaguary**

**Autor: Alex Hermes (UFRN)**

A principal ferramenta mnemotécnica desse trabalho são imagens produzidas na Aldeia Monguba da etnia indígena Pitaguary em Pacatuba - CE entre os anos de 2013 e 2022. Um acervo significativo de imagens e memórias que conectam o pesquisador ao território e aos colaboradores da pesquisa. Repertório imagético diverso que se entrecruza com outros locais e trabalhos que contribuíram e delinearão uma reflexão sobre métodos de aprendizagem, conhecimento, compartilhamento e colaboração. A retomada dessas memórias nos leva a desmontar um cenário, saindo do abismo e reconstruindo a vida a partir de uma política das imagens, dos afetos e das práticas artísticas e cosmológicas desse povo.

### **Pandemic cities**

**Autor: João Paulo Ferreira (USP)**

Pandemic Cities é um projeto documental e fotográfico independente, idealizado por João Paulo Ferreira. O acervo foi baseado em Boston, Estados Unidos, e objetivou documentar os primeiros meses da pandemia da COVID-19, tendo como epicentro os movimentos de rua no final de maio de 2020 em torno do assassinato de George Perry Floyd Jr.

### **Reverências aos Pretos Velhos em um quilombo capixaba: o 13 de maio no Centro de Orações São Jorge, no Sítio dos Crioulos, em Jerônimo Monteiro-ES**

**Autoras: Thayla Conceição (UFF); Sthéfany Tiburso (FAPES)**

A Comunidade Quilombola Sítio dos Crioulos, certificada em 2016 pela Fundação Palmares, é situada em Jerônimo Monteiro-ES. Surgiu em 1875, quando Bárbara Maria da Conceição conquistou uma faixa de terra, território negro vivo transmitido para seus descendentes. O Sítio mantém dois terreiros, sendo um deles o Centro de Orações São Jorge, fundado por Willa Tiburso, um dos mais velhos e guardiões das memórias do quilombo. Neste ensaio, acompanhamos a celebração do terreiro para os Pretos Velhos em 2023, prestando nossas homenagens àquele território e aos seus mais velhos e contribuindo para a inscrição do ES (usualmente lido pela sua italianidade e germanidade) como território de potência negra



## **Sal e Mangue**

**Autor: João Oliveira (NAVIS/PPGAS/UFRN)**

Sal e Mangue é, ao mesmo tempo, uma investigação visual autobiográfica e uma busca para compreender as relações sociais conflitantes entre a atividade de extração de sal e a pesca artesanal em Macau, Rio Grande do Norte. As fotografias que integram esta edição do ensaio, todas ainda inéditas, foram produzidas em 2019 e permeiam a caracterização do meu campo de pesquisa. Durante esse período, pude me inserir nesse território e ver as potencialidades desse espaço e das pessoas que o habitam. O sal, a riqueza, o maquinário contrastam com a lama, a pele suada, o peixe. O pescador que subsiste do mangue conflita a paisagem com montanhas gélidas e brilhantes de sal, protegidas como tesouro.

## **Tambor de Crioula para São Benedito da Casa do Forno: Pagamento da Promessa no Quilombo de Santa Rosa dos Pretos**

**Autora: Juliana Loureiro (UFRJ)**

Em Santa Rosa dos Pretos o tambor de crioula para o pagamento de promessa para São Benedito da Casa do Forno é uma tradição de mais de 150 anos. Quando o santo pretinho, adorado também pelo vodum Averequete, chega no quilombo, a emoção é expressão da fé. No terreiro, com o rufar dos tambores, o santo dança com todos da comunidade, que na roda brincam em sua louvação. A programação da promessa dura 24 horas e é tradicionalmente determinada: buscar o santo; recebê-lo na igreja; seguir em procissão; dançar tambor de crioula com o santo no terreiro e depois na casa do pagador; sacrificar o boi; cozinhar em mutirão; recolher a “esmola”; salvar; rezar ladainha; dançar o tambor até amanhecer.

## **Tem alguém aí – A realidade vista nas redes**

**Autor: João Bertholini (PUC-SP)**

"Tem alguém aí" é jargão formulado como pergunta e transformado em afirmação. O trabalho é série de três trípticos de fotografias sobre a população que mora nas ruas da capital paulista, realizadas com câmeras de celular no intuito de produzir “imagens imaginadas” capazes de representar a realidade social na complexa realidade das redes sociais online. É exercício do autor – artista visual, jornalista e mestrando em ciências sociais – sobre o tempo, o fechamento do espaço sob o corpo e a distância entre quem pode viver e quem deve morrer. O trabalho apresentado é reflexo da pesquisa de mestrado do autor sobre as fotografias que falam da “Cracolândia” no Twitter.

## **Terra, água, animais e gente: um olhar para os novos territórios hidrossociais na região Nordeste**

**Autora: Jaqueline Santos (UFPE)**

O trabalho tem por objetivo apresentar um olhar para os novos territórios hidrossociais no Nordeste a partir do Projeto de Integração do rio São Francisco. Tal projeto apresenta



dois eixos principais (leste e norte) somando 477 quilômetros, além dos eixos associados responsáveis pela distribuição das águas para Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Para tanto, foi responsável por transformações territoriais severas, assim como por desterritorializar várias famílias. O ensaio fotográfico faz parte do meu acervo de fotografias produzidas durante a pesquisa de campo do trabalho de tese, realizado nos meses de janeiro/2018 e entre janeiro e março/2019.

*Não existem curadorias aprovadas nesta edição.*

## **11. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E CENTROS DE PESQUISA FILIADOS**

Alagoas

Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFAL)

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFAL)

Amazonas

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (Ufam)

Amapá

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (UFAP)

Bahia

CRH - Centro de Recursos Humanos (UFBA)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFBA)

Ceará

Programa de Pós-Graduação em Sociologia (Uece)

Núcleo de Documentação Cultural (UFC)

Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFC)

Distrito Federal

Departamento de Estudos Latino-Americanos - ELA (UnB)

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (UnB)

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB)

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UnB)

Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UnB)

Espírito Santo

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Ufes)

Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (UVV)

Goiás

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFG)

Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFG)

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFG)

Maranhão



Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFMA)  
Mato Grosso do Sul  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia - Mestrado (UFGD)  
Minas Gerais  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFJF)  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFMG)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFMG)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFMG)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PUC-MG)  
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PUC-MG)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFU)  
Pará  
Museu Paraense Emílio Goeldi  
NAEA - Núcleo de Altos Estudos Amazonicos (UFPA)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (UFPA)  
Paraíba  
Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional - NDIHR (UFPB)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFPB)  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFPB)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFCG)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFCG)  
Paraná  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFPR)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFPR)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFPR)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UEL)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UEM)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Unioeste)  
Pernambuco  
Centro Josué de Castro Estudos e Pesquisa  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFPE)  
Fundação Joaquim Nabuco - Instituto de Pesquisas Sociais (Fundaj)

Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFPE)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFPE)  
Piauí  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFPI)  
Rio de Janeiro  
Casa de Oswaldo Cruz  
CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (FGV)  
FCRB - Fundação Casa de Rui Barbosa  
ISER - Instituto de Estudos da Religião (Iser)  
Museu Nacional - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFRJ)  
Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade



(UFRRJ)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFRRJ)  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia (UFF)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (Uesp/Uerj)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFF)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PUC-RJ)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Uerj)  
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (Uerj)  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e Segurança (UFF)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (Uesp/Uerj)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia Social (UFRJ)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (UFF)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFF)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (Uenf)  
IRI - Instituto de Relações Internacionais (PUC-RJ)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais (Iuperj)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (Iuperj)  
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (IMS/Uerj)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (Unirio)  
Rio Grande do Norte  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFRN)  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFRN)  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais (UFRN)  
Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFRGS)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFPeI)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFRGS)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Unisinos)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFSC)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PUC-RS)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFPeI)  
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano Regional (UFRGS)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFRGS)  
Santa Catarina  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFSC)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (UFSC)  
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (UFSC)  
São Paulo  
Centro de Estudos Africanos (CEA-USP)  
Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap)  
Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec)  
Centro de Estudos Rurais e Urbanos (Ceru/USP)  
Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)  
Núcleo de Estudos de População (Nepo/Unicamp)



Núcleo de Estudos de Gênero (Pagu/Unicamp)  
Núcleo de Estudos de Política Pública (Unicamp)  
Programa de Doutorado em Ciências Sociais (Unicamp)  
Programa de Política Científica Tecnológica (Unicamp)  
Programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras (IEB/USP)  
Programa de Pós-Graduação em Administração Pública e Governo (FGV)  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (Unicamp)  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (USP)  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFSCar)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Unifesp – Guarulhos)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (Unicamp)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (USP)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (UFSCar)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PUC-SP)  
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (Unesp/Unicamp/PUC-SP)  
Programa de Pós-Graduação de Pós-Graduação em Relações Internacionais (IRI/USP)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Unesp-Araraquara)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Unesp-Marília)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (Unicamp)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (USP)  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFSCar)  
Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Aplicadas (UFABC)  
Sergipe  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFS)  
Núcleo de Pós-Graduação em Antropologia (UFS)



## **12. Informações Gerais**

### **Diretoria atual**

Biênio 2023-2024

Presidente: Adriano Codato (UFPR)  
Secretária Executiva: Mariana Chaguri (Unicamp)  
Secretária Adjunta: Rozeli Maria Porto (UFRN)  
Diretor de Publicação: Rúrion Soares Melo (USP)

Diretora: Mónica Lourdes Franch Gutiérrez (UFPB)  
Diretor: João Feres Jr. (UERJ)  
Diretor: Rodrigo Salles Pereira dos Santos (UFRJ)

Conselheira Fiscal: Denise Paiva (UFG)  
Conselheira Fiscal: Luciana Garcia de Mello (UFRGS)  
Conselheira Fiscal: Martina Ahlert (UFMA)

### **Comitês e Comissões**

#### **COMITÊ ACADÊMICO**

Maria Rosário Carvalho (UFBA)  
Leonardo Avritzer (UFMG)  
Valter Silvério (UFSCar)

#### **COMISSÃO DE IMAGEM E SOM – COMIS**

Cristiana Losekann (UFES)  
Eduardo Dimitrov (UnB)  
Luiz Gustavo Freitas Rossi (Unicamp)  
Vi Grunvald (UFRGS)

#### **COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS**

Jacqueline Moraes Teixeira (UnB)  
Marcus André de Souza Cardoso da Silva (UNIFAP)  
Paulo Victor Leite Lopes (UFRN)  
San Romanelli Assumpção (IESP-UERJ)

#### **COMISSÃO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

Angela Facundo Navia (UFRN)  
Elisa Reis (UFRJ)  
Rosana Soares Campos (UFMS)

#### **COMITÊ GÊNERO E SEXUALIDADES**

Francisco Cleiton Vieira (UFRN)



Layla Daniele Pedreira de Carvalho (UnB)  
Teresa Sacchet (UFBA)

#### COMITÊ DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Daniela Vieira Santos (UEL)  
Felipe Sotto Maior Cruz (Felipe Tuxá) (UFBA)  
Viviane Gonçalves Freitas (UFMG)

#### COMITÊ DE POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE E DEFICIÊNCIA

André Kaysel Velasco e Cruz (Unicamp)  
Nádia Elisa Meinerz (UFAL)  
Waleska Aureliano (UERJ)

#### COMITÊ PATRIMÔNIO E CULTURA BRASILEIRA

Edson Faria (UnB)  
Izabela Tamasso (UFG)  
Rogerio Proença Leite (UFS)

#### GRUPO DE TRABALHO ANPOCS PÚBLICA

Cristiana Losekann (UFES)  
Israel Tebet (ANPOCS)  
José Szwako (Iesp-Uerj)  
Manuela Cordeiro (UFRR)  
Mário Medeiros (Unicamp)  
Paulo Augusto Franco (USP)  
Simone Meucci (UFPR)

#### EDITORA RESPONSÁVEL RBCS

Isabel Rocha de Siqueira (IRI/PUC-Rio). E-mail: [rbc@anpocs.org.br](mailto:rbc@anpocs.org.br) .

#### COMISSÃO EDITORIAL RBCS

Vanessa Elias de Oliveira (UFABC) – Editora chefe  
Andréa Borges Leão (UFC), editora da área de sociologia  
Carlos Eduardo Dullo (UFRGS), editor da área de antropologia  
Danusa Marques (UNB), editora da área de ciência política  
Mariana Batista (UFPE), editora da área de ciência política  
Mauricio Rombaldi (UFPB), editor da área de sociologia  
Natacha Simei Leal (UNIVASF), editora da área de antropologia  
Sergio Simoni (UFRGS), editor das notas metodológicas

#### CONSELHO EDITORIAL RBCS

Álvaro Pires – University of Ottawa (uOttawa), Ottawa – ON, Canada  
Andrés Malamud – Universidade de Lisboa (uLisboa), Lisboa, Portugal  
Ângela Alonso – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP, Brasil  
Antônio Sérgio Guimarães – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP, Brasil  
Arlene B. Tickner – Universidad del Rosario (uRosario), Bogotá, Colômbia



Ben Ross Schneider – Massachusetts Institute of Technology (MIT), Cambridge – MA, USA

Bernard Lahire – École Normale Supérieure de Lyon (ENS), Lyon, France

Bruno Reis – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil

Carlo Severi – École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), Paris, France

Carlos Benedito de Campos Martins – Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF, Brasil

Cesar Barreira – Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE, Brasil

Cornélia Eckert – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS, Brasil

Edna Castro – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA, Brasil

Eduardo Marques – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP, Brasil

Elizangela Valarini – Universität Heidelberg, Max Weber Institut, Germany

Elsje Maria Lagrou – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Eveline Huber – University of North Carolina (UNC), Chapel Hill – NC, USA

Ernesto Isunza Vera – Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropología Social (Ciesas), Jalapa, México

Fabiano Santos – Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp/Uerj), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Fernanda Arêas Peixoto – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP, Brasil

Gisela Zaremberg – Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (Flacso), Ciudad del México, México

Izabela Tamasso – Universidade Federal de Goiás (UFG) Goiânia – GO, Brasil

José Vicente Tavares dos Santos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS, Brasil

Leticia Pinheiro – Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp/Uerj), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Luiz Fernando Dias Duarte – Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN UFRJ), Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Luená Pereira – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica – RJ, Brasil

Manuela Carneiro da Cunha – University of Chicago (uChicago), Chicago – IL, USA

Marcelo de Almeida Medeiros – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

Maria Filomena Gregori – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas – SP, Brasil

Michel Wieviorka – École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), Paris, France

Miriam Grossi – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – SC, Brasil

Philippe Descola – College de France, Paris, France

Renata Motta – Freie Universität Berlin (FU), Germany



Solange Simões – Eastern Michigan University, Ypsilanti – MI, USA  
Soraya Vargas Côrtes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS, Brasil  
Stephanie McNulty – Franklin & Marshall College, Lancaster – PA, USA  
Tim Ingold – University of Aberdeen, Aberdeen, Scotland, UK

#### EQUIPE EDITORIAL BIB

##### EDITOR RESPONSÁVEL BIB

Leonardo Belinelli, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. ORCID. E-mail: bib@anpocs.org.br /belinelli.leonardo@gmail.com

##### EDITORES DE ÁREA BIB

Arthur Leonardo Costa Novo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil. ORCID. (Antropologia)

##### CONSELHO EMÉRITO

Alex Keyssar, Harvard University, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos  
Brasílio Sallum Júnior, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil  
Charles Pessanha, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil  
Edna Castro, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil  
Elide Rugai Bastos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil  
Letícia Calderón Chelius, Instituto Mora, Cidade do México, México  
Lúcia Bogus, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil  
Marcos Costa Lima, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil  
Maria Helena de Castro Santos, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil  
Par Engstrom, College of London, Londres, Grande Londres, Inglaterra  
Ruben George Oliven, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

##### CONSELHO CIENTÍFICO BIB

Adrian Gurza Lavalle, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil  
André Marenco, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil  
Celi Scalon, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil  
Cornelia Eckert, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil  
Esther Langdon, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
José Luiz Ratton, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil  
Rachel Meneguello, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil



Roberto Vêras de Oliveira, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil  
Soraya Vargas Côrtes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil



## Realização



## Patrocínio



## Apoio



## Organização



ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais  
Av. Prof Luciano Gualberto, 315 - 1o andar - Cidade Universitária - 05508-010 São Paulo, SP  
55 (11) 3091-4664 / 55 (11) 3091-5043  
[www.anpocs.org.br](http://www.anpocs.org.br)  
[anpocs@anpocs.org.br](mailto:anpocs@anpocs.org.br)